

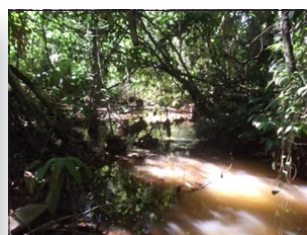
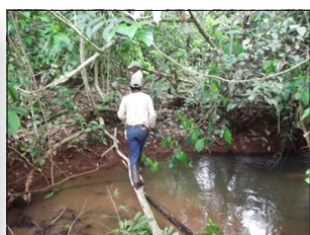
# PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

## UHE TELES PIRES

Municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA

## RELATÓRIO DE ANDAMENTO 7

Dezembro/2011



**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL,  
HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO  
UHE TELES PIRES**

Municípios de Paranaíta / MT e Jacareacanga/PA

**RELATÓRIO DE ANDAMENTO 7**

Dezembro / 2011

**REALIZAÇÃO**

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda.

Rua dos Tipoanas 225, Terras do Madeira, Granja Viana.

Carapicuíba / SP. Cep 06352-040

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: [arqueo@terra.com.br](mailto:arqueo@terra.com.br)

Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

**EMPREENDEDOR**

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo

Rio de Janeiro/RJ

Fone (21) 3235-2889

Responsável: Sr. José Piccolli Neto (Presidente)

**APOIO INSTITUCIONAL**

INSTITUTO DO HOMEM BRASILEIRO – HBRASIL

Rua 38, n. 352, Boa Esperança, Cuiabá/MT

Cep 78.068-545. Fone (65) 3664-2407

Responsável: Veviane Cristina Ferreira e Silva

**EQUIPE TÉCNICA**

**Coordenação Geral**

L.D. Dra. Erika M. Robrahn González – *Arqueóloga, Antropóloga e Historiadora*

**Comité Científico**

L.D.Dr. Paulo De Blasis - *Arqueólogo, Antropólogo e Historiador*

**Gestão Socioambiental**

Thiago Gramuglia - *Historiador e Técnico em Arqueologia*

Thiago Marinho Pontes – *Graduando em História*

Lucas Alves Camargo – *Graduando em História*

**Gestão de Projeto**

Dési Pereira – *Gestão*

Marcelo Ruiz - *Gestão de Geral Projetos*

**Patrimônio Arqueológico**

Dagoberto Lopes - *Arqueólogo*

Cassiano Bervig – *Arqueólogo*

Avelino Gambim Junior – *Técnico em Arqueologia*

Genildo Bezerra Leite – *Técnico em Arqueologia*

Maikon Rodrigo Dias – *Colaborador de campo*

José Sérgio de Lima – *Colaborador de campo*

Jefferson Ricardo Lorsechilter – *Colaborador de campo*

Thiago Silva de Oliveira – *Colaborador de campo*

Ederson José Rodrigues – *Colaborador de campo*

Edino Perin – *Colaborador de campo*

José Robson dos Santos Souza – *Colaborador de campo*

Fernando Fernandes – *Colaborador de campo*

**Patrimônio Histórico e Cultural**

João Paulo S. Simão – *Historiador*

João Luís Veronezzi Pacheco - *Historiador*

Sâmela Wutzke - *Graduanda em História*

Andréa Conard - *Arquiteta*

Ana Carolina Brugnera – *Graduanda em Arquitetura*

Korina Sofia Brugnera – *Técnica em Patrimônio Cultural*

**Geoprocessamento**

Katiúcia de Sousa e Silva - *Geógrafa*

Francisco David F. de Carvalho – *Geógrafo*

Túlius Dias Nery - *Geógrafo*

**Tecnologia em Negócios**

Liriane Aline Borges – *Gestão de Tecnologia em Negócios*

Isaul Rafael Ribeiro da Silva – *Gestor de TI*

Edir Sanches – *Bacharel em sistemas de Informação*

José Luiz de Magalhães Castro Neto - *Técnico em Artes Gráficas*

**Gestão de Pesquisa e Desenvolvimento Científico**

Luís Vinícius Sanches Alvarenga - *Arqueólogo*

Robson Nobre da Costa – *Graduando em História*

**Marketing e Produtos**

Suzana Cristina Bugiani - *Gestora de Marketing e Produtos*

Cheila Cristiane Borda Machado – *Assistente de Marketing*

Eduardo Staudt – *Web Master*

Emileidi do Nascimento Aguiar – *Técnica em Multimídia*

Willian Ferraz - *Analista de Marketing*

Andréa Ferreira dos Santos – *Revisora de Texto*

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PROJETO CIENTÍFICO.....	11
3. CONTEXTO.....	18
4. PILOTO E MODELAGEM .....	19
5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	161
7. PRÓXIMOS PASSOS .....	164
8. BIBLIOGRAFIA.....	165

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o Relatório de Andamento 7 do “Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Teles Pires”, empreendimento localizado entre os municípios de Paranaita/MT e Jacareacanga/PA. Este Programa abrange as ações relativas às etapas de prospecção, resgate e monitoramento da Usina, em atendimento ao:

- Parecer Técnico n.111/2010 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 10.12.2010, referente ao Patrimônio Arqueológico e Histórico;
- Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010.

O escopo das atividades a serem desenvolvidas pelo presente Programa atende às regras definidas pelas Portarias Normativas IPHAN 07/88 e 230/02 (no que se refere ao Patrimônio Arqueológico) e à Resolução CONAMA 01/86 (no que se refere ao Patrimônio Histórico e Cultural), aliado às especificidades do contexto científico e cultural apresentado pela região em tela.

Como Área Diretamente Afetada (ADA) deste Programa considera-se os seguintes terrenos, sobre os quais serão aplicados os procedimentos de pesquisa sistemática descritos mais adiante):

- 151 km<sup>2</sup> de área de futuro reservatório;
- 453 hectares de instalação do canteiro de obras (ou 4,53 km<sup>2</sup>);
- 180,92 km<sup>2</sup> de APP (largura variável de 100 a 500 metros)
- 144 km de extensão das futuras vias de acesso (duas vias provisórias e uma via definitiva), por 50 m de largura, resultando em área de 8,7 km<sup>2</sup>;

Já como Área Diretamente Afetada (AID) considera-se a bacia do rio Teles Pires no trecho abrangido pela UHE, incluindo as comunidades ali presentes e seus patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Para a AID prevê-se a realização de pesquisas amostrais, que complementem científica e socialmente o quadro de informações obtido na ADA.

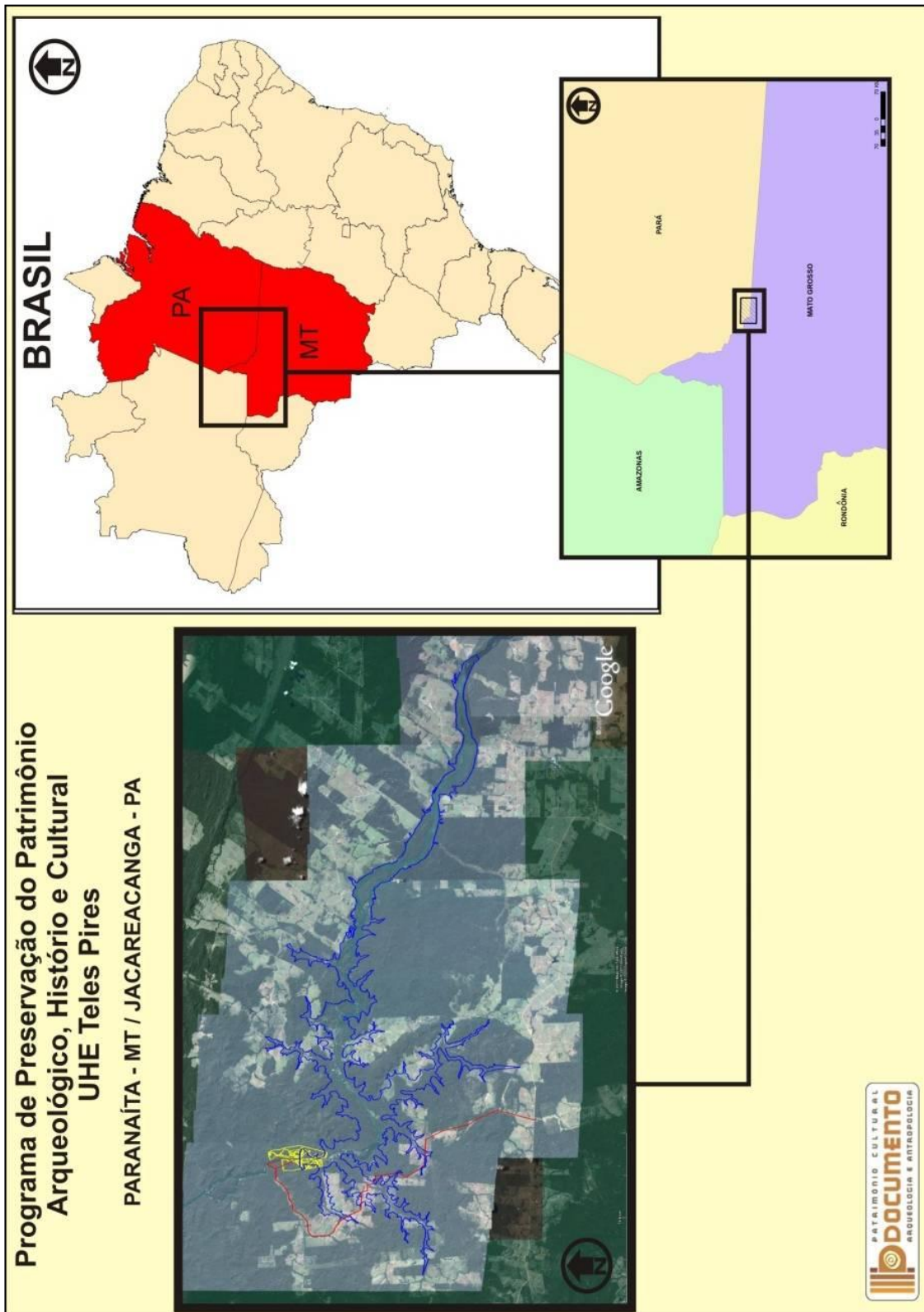
Finalmente, como AII consideram-se os municípios de Jacareacanga e Paranaita, sobre os quais recairão os estudos documentais bibliográficos regionais voltados à contextualização dos patrimônios tratados na ADA e AID.

Estarão sendo aplicados estudos de patrimônio histórico e cultural, bem como ações de educação patrimonial, também no centro urbano de Alta Floresta, considerando sua proximidade geográfica da área de estudo e passagem natural das

equipes em trânsito para a Usina. Para visualização da ADA, AID e All, vide **Figuras 1 a 4**.

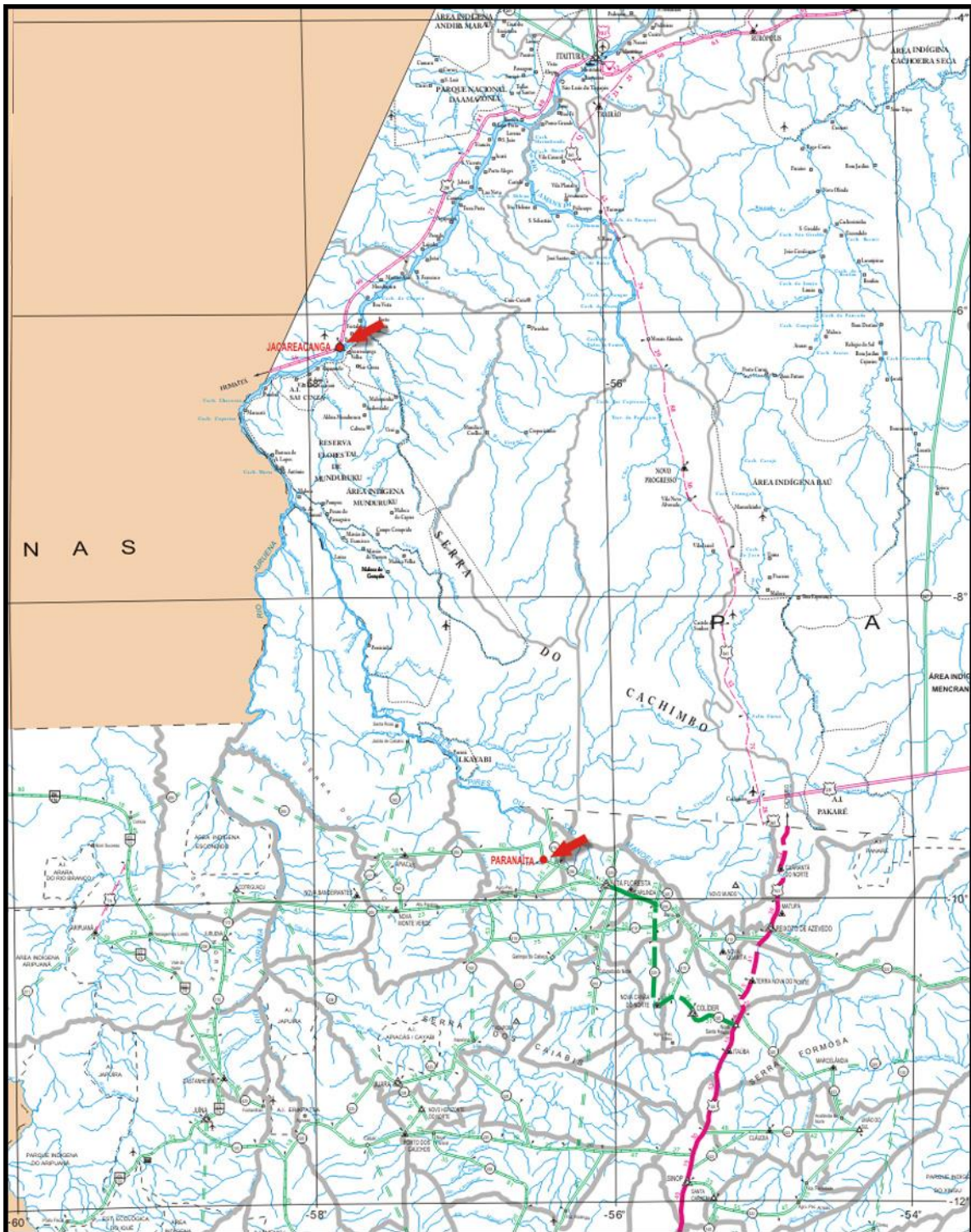
No desenvolvimento do Programa, este relatório traz a continuidade das pesquisas arqueológicas na área do Canteiro de Obras. Os trabalhos consistiram no detalhamento das prospecções em duas áreas de ocorrência que haviam sido identificadas (Área de Ocorrência 3 e Área de Ocorrência 4) e resgate de quatro sítios arqueológicos (sítios Estrada, Taboca, Denis III e Teles Pires 9).

Para estas áreas solicita-se, assim, liberação dos terrenos para as obras de engenharia previstas, devendo contar com monitoramento continuado, conforme previsto pelo Programa.



*Figura 1 - Hidrografia – bacia do rio Amazonas e macro-região do empreendimento.*

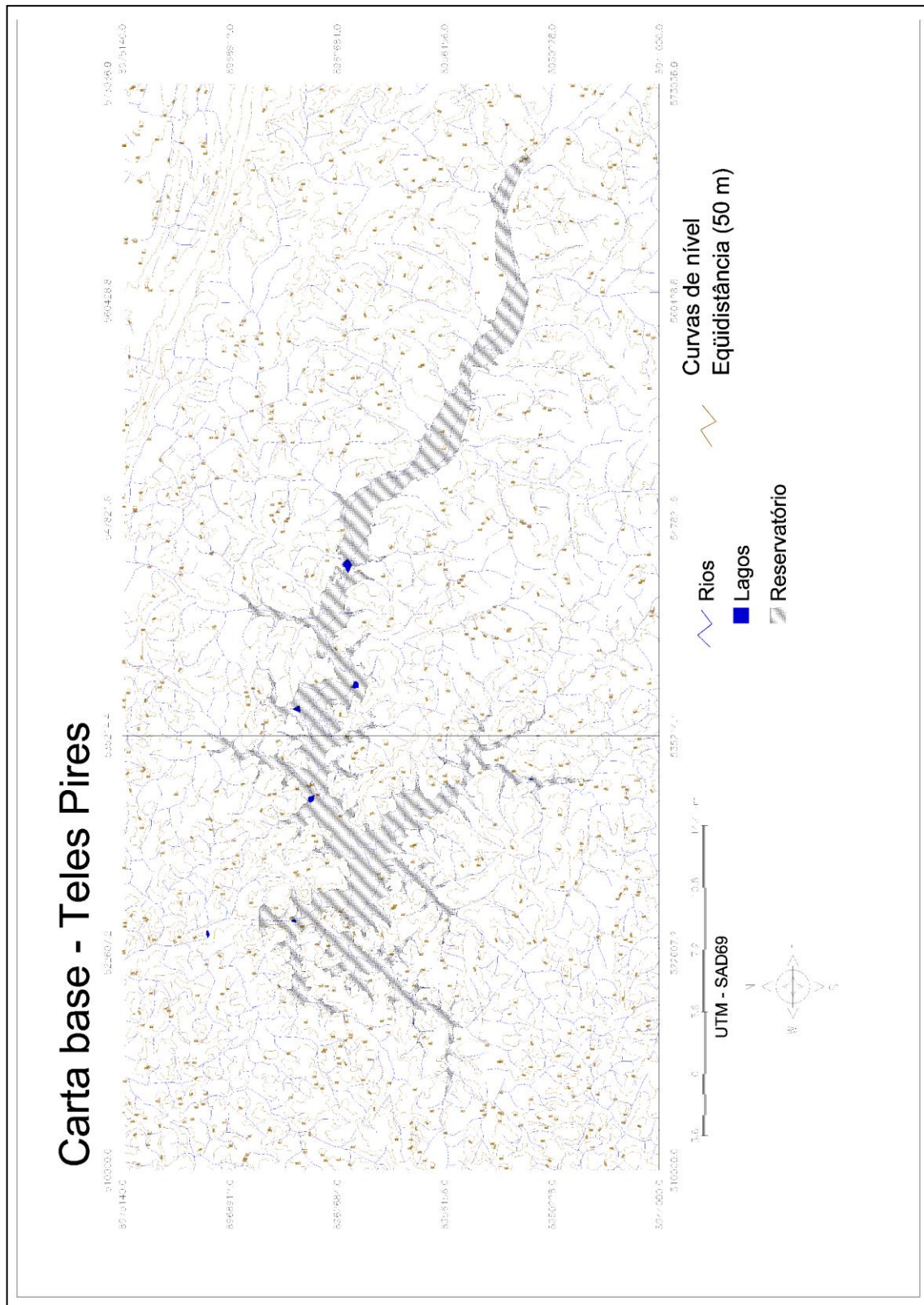




*Figura 2 – Localização das sedes dos municípios que integram a AI.*



**Figura 3** - Relevo regional e uso atual da área da UHE. Fonte Google Maps.



**Figura 4 – Delimitação esquemática da área do futuro reservatório da UHE Teles Pires.**

## 2. PROJETO CIENTÍFICO

O Projeto Científico original, que norteia todo o andamento deste Programa, é datado de Março/2011. Pode ser analisado, na íntegra, na Plataforma Multimídia que acompanha este Relatório. Pode ser, ainda, analisado através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@Parque:

[http://arqueoparque.com/@api/deki/files/5782/=Ebook\\_Projeto\\_Cient\\_Teles\\_Pires\\_090211.swf](http://arqueoparque.com/@api/deki/files/5782/=Ebook_Projeto_Cient_Teles_Pires_090211.swf)

Através do desenvolvimento deste Projeto Científico visa-se atender a legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216.
- Resolução CONAMA 01/86
- Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional.
- Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.23, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.

Em atendimento à Portaria SPHAN 07/88 e à Portaria IPHAN 230/02, o Programa foi previamente avaliado e aprovado em seus aspectos técnicos, metodológicos e científicos, tendo recebido autorização de pesquisa através da Portaria nº 8- Anexo I/16, de 03/03/2011 (**em Anexo**).



# DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL  
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO  
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

## PORTARIA Nº 8, DE 3 DE MARÇO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/IPHAN Nº 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto Nº 6.844 de 07.05.09, na Lei Nº 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN Nº 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

II - Expedir RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III - Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

IV - Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN Nº 7, de 01.12.88.

V - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

### ANEXO I

16 - Processo No. . 01450.002604/2011-16.

Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires, Mato Grosso e Pará.

Arqueólogo Coordenador: Érika M. Robrahn Gonzáles

Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro.

Área de Abrangência: Município de Paranaíta, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

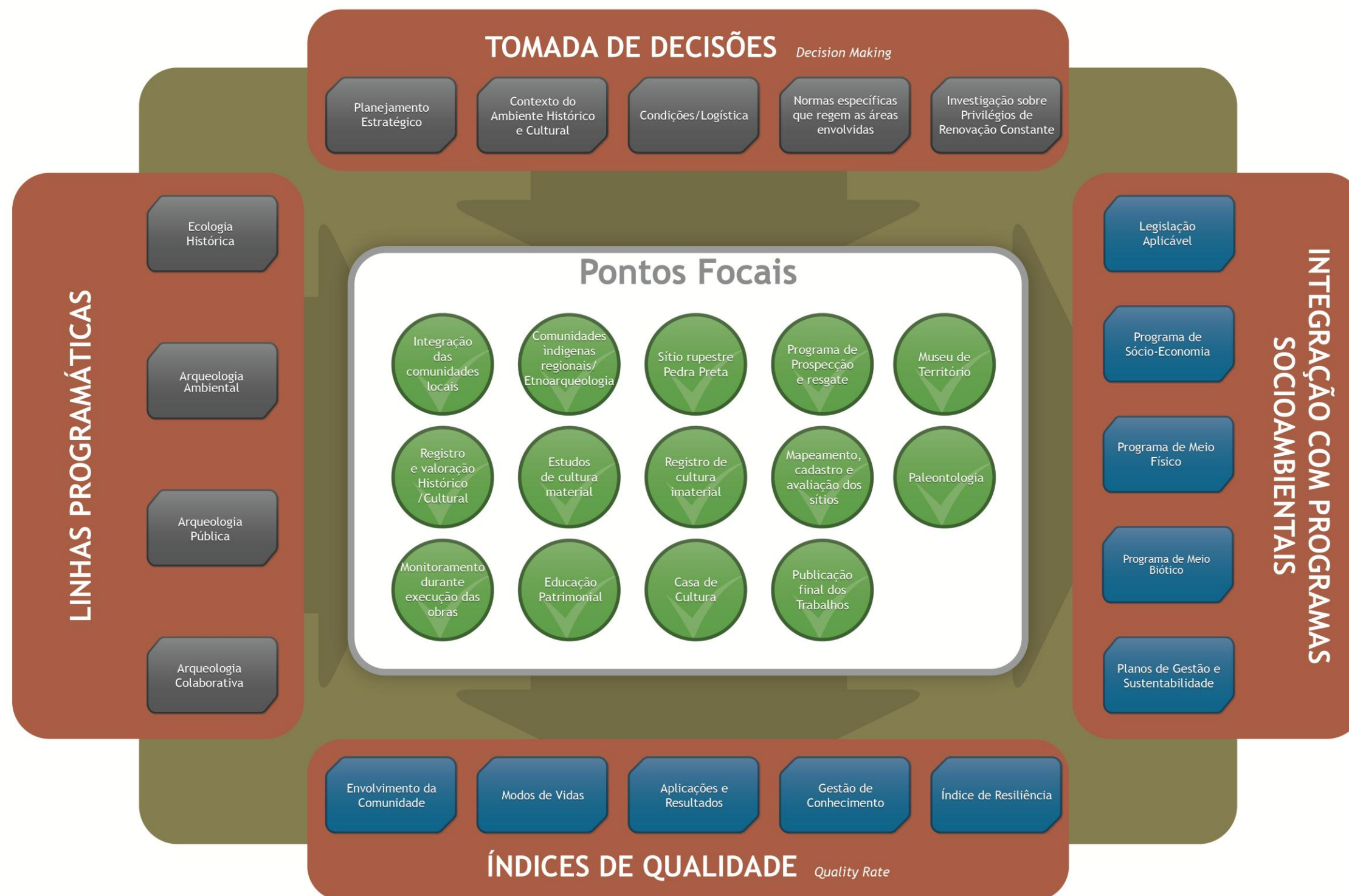
O programa atualmente se encontra em fase de pleno andamento, de acordo com o cronograma proposto, tendo suas ações ocorrendo de maneira simultânea e convergente.

Para o atingimento dos objetivos científicos, o Programa foi estruturado na intersecção de quatro grandes *Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso*, que permeiam as Macro-Ações envolvidas desde a partida, compondo o *Smart Grid* dinamizador do *Project Design* (vide **Quadro 1**), a saber:

- Matrizes de Decisão ou *Decision Making*, aplicadas nas ações previstas para o Programa;
- Linhas Programáticas científicas (*Environmental Archaeology* e Arqueologia Colaborativa);
- Aspectos de integração com os Programas Socioambientais e Legislação;
- Índices de Qualidade que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais.

A partir de cada uma das grandes matrizes são traçadas linhas de correspondência na forma de ações de pesquisa estratégica, estabelecendo ligações precisas de uma matriz de fator crítico de sucesso a outra e tecendo, assim, uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais. Os Pontos Focais, que constituem o núcleo da grade apresentada pelo Quadro 1, correspondem aos problemas científicos de investigação do Programa, ou ainda, a itens específicos estratégicos que devem receber atenção em seu desenvolvimento.

A evolução destes pontos ocorre a partir da criação de grupo interdisciplinar de trabalho com foco específico de ação, o *Focus Group*, reunindo profissionais das diversas áreas envolvidas pelas Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso. As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos do Ponto Focal a ser desenvolvido, efetuando o atendimento direto de cada matriz cuja intersecção originou o Ponto Focal, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação em sintonia com os Índices de Qualidade.



**Quadro 1 – Project Design**

(Para maiores detalhes do Project Design, veja Smart Grid na Plataforma Multimídia TAG E LAB - Sustentabilidade).

Para as Macro-Ações deste Programa, as Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso encontram-se dispostas da seguinte forma:

#### **Linha Programática:**

Abrange a conceituação teórico-metodológica do tratamento científico aos patrimônios envolvidos (patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico) apoiado nas seguintes vertentes teóricas e conceituais:

- ✓ Ecologia Histórica
- ✓ Arqueologia Ambiental
- ✓ Arqueologia Pública
- ✓ Arqueologia Colaborativa

#### **Matrizes de Decisão ou *Decision Making***

Compreende um conjunto de diretrizes que auxiliam as tomadas de decisão no desenvolvimento das atividades originárias das Macro-Ações do Programa, orientando as atividades necessárias à gestão do projeto rumo à aplicabilidade, funcionalidade e ao aprimoramento constante. Este campo é formado pela sinergia das seguintes variáveis:

- ✓ Planejamento Estratégico
- ✓ Contexto do Ambiente Histórico e Cultural
- ✓ Condições/Logística
- ✓ Normas Específicas que Regem as Áreas Envolvidas
- ✓ Investigação sobre Privilégios de Renovação Constante

#### **Integração com fatores sócio-ambientais**

O estudo e tratamento do patrimônio arqueológico, histórico e cultural de uma determinada região apresentam uma série de sinergias com aspectos sócio-ambientais, incluindo ações de planejamento e desenvolvimento econômico regional. Este conjunto de fatores, em grande parte apresentados pelo EIA/RIMA do empreendimento e, depois, desenvolvidos ao longo dos diversos Programas que integram o licenciamento ambiental da obra, trazem elementos que permitem contextualizar os patrimônios estudados e ampliar sua compreensão na medida em que são integrados a quadros ecológicos mais amplos. São, aqui, considerados os seguintes elementos:

- ✓ Legislação aplicável



- ✓ Programa de Sócio economia
- ✓ Programa de meio Físico
- ✓ Programa de meio Biótico
- ✓ Planos de Gestão e Sustentabilidade

### **Índices de Qualidade**

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, IFC (International Finance Corporation), IAIA (International Association for Impact Assesment) e IPHAN. Baseiam-se, ainda, nos diversos documentos e cartas internacionais dos quais o Brasil é signatário. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

- ✓ Envolvimento da Comunidade
- ✓ Modos de Vida
- ✓ Aplicações e Resultados
- ✓ Gestão do Conhecimento
- ✓ Índices de resiliência

### **Pontos Focais (*Milestones*)**

Os Pontos Focais se localizam na parte central do *Grid*, compreendo justamente os problemas científicos de investigação a serem tratados pelo Programa, além de outros pontos de sensibilidade e atendimento elencados. Cada Ponto Focal apresenta relações com as abas do Grid (Matrizes de Decisão, Linha Programática, Integração com Fatores Sócio-Ambientais, Índices de Qualidade). Assim, compreendem os Pontos Focais do Programa da UHE Teles Pires o conjunto de temas científicos definidos, somados aos itens de atendimento definidos pelo IPHAN através do Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010:

- ✓ Atendimento e integração das Comunidades locais;
- ✓ Levantamento de aspectos históricos das comunidades indígenas regionais (localizadas na AII), com especial atenção para itens de territorialidade tradicional;
- ✓ Integração científica do sítio rupestre Pedra Preta (localizado na AID da Usina) ao patrimônio arqueológico da UHE Teles Pires;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Prospecção e Resgate para o empreendimento;

- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Registro e Valoração Histórico/ Cultural da região.
- ✓ Desenvolvimento de estudos de cultura material, incluindo o registro de peças existentes em coleções públicas e particulares, que permitam complementar e enriquecer a documentação.
- ✓ Levantamento e registro da cultura imaterial junto à comunidade dos municípios envolvidos.
- ✓ Elaboração de um programa de mapeamento, cadastro e avaliação dos sítios arqueológicos/históricos presentes na borda e na área de APP do futuro reservatório, para criação de uma Reserva Arqueológica a integrar as áreas de proteção permanente. Estes sítios deverão fazer parte de um Programa de Monitoramento a ser desenvolvido durante toda a vida útil do reservatório.
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Projeto de Monitoramento durante a execução das obras.
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Educação Patrimonial que envolva a comunidade.
- ✓ Construção de uma Casa de Cultura em cada município da AID do empreendimento, que deverá abrigar o acervo gerado pelas pesquisas com exposição permanente dos resultados.
- ✓ Publicação final dos trabalhos em formato impresso e digital visando diferentes públicos (comunidade local, comunidade científica).

É importante salientar que a definição e ajuste dos Pontos Focais do Programa compreendem processos dinâmicos a serem constantemente ampliados ao longo de sua execução, integrando novas demandas científicas, sociais e culturais, bem como novas tecnologias e métodos de trabalho.

Os capítulos que seguem detalharão cada um destes aspectos em seu estágio atual e resultados alcançados.

### 3. CONTEXTO

O contexto atual do Programa é de franco andamento, em bloco, do total de ações previstas, embora com ênfase maior para itens de interação com o cronograma da obra. Nesta fase do Programa, com as prospecções já inteiramente concluídas, as ações estão voltadas ao resgate dos sítios arqueológicos e outros detalhamentos de pesquisa.

Por outro lado, continuam em andamento a monitoria dos sítios já resgatados e do total de áreas liberadas para obras, visando garantir o tratamento de eventuais vestígios isolados que possa ocorrer.

Dentro deste enfoque, são apresentadas neste Relatório de Andamento as ações e resultados obtidos nos levantamentos de campo em duas áreas de ocorrência presentes no perímetro denominado Acesso Definitivo, localizadas na margem esquerda do rio Teles Pires, denominadas Área de Ocorrência 3 e Área de Ocorrência 4.

Por outro lado, o Relatório apresenta também o resultado das ações de resgate de quatro sítios arqueológicos identificados anteriormente, sendo eles:

- Sítio Estrada
- Sítio Taboca
- Sítio Denis III
- Sítio Teles Pires 9

Finalmente, o Relatório apresenta os primeiros resultados dos estudos de Patrimônio Histórico e Cultural, consistindo no levantamento dos stakeholders locais onde serão realizadas ações de envolvimento, registro de saberes e Educação Patrimonial.

#### 4. PILOTO E MODELAGEM

No desenvolvimento do Programa foram realizadas modelagens das ferramentas e mídias sociais que estarão apoiando e ampliando as atividades previstas junto às comunidades locais (envolvimento, educação patrimonial). Encontram-se, atualmente, em fase de teste intranet.

O **Quadro 2** traz um esquema destas ferramentas dentro do Plano Multimídia da DOCUMENTO, de acordo com os Stakeholders envolvidos. Já o **Quadro 3** traz uma síntese das ferramentas previstas pelo Programa. Todas elas se encontram em fase piloto de aplicação, devendo ser disponibilizadas para acesso ao longo da programação. Foram apresentadas no Relatório de Andamento 2, portanto, não são repetidas neste texto.

Estão sendo também detalhadas a partir das demandas dos estudos Etnoarqueológicos que estarão se iniciando em breve, apoiadas em indicações feitas pelas próprias comunidades indígenas no que se refere à sua operacionalidade e abrangência.



**Quadro 2** – Offering de ferramentas e Mídias Sociais, aderente aos Stakeholders

Offering	Ambientes Presenciais	Ambientes Colaborativos	Mídias Sociais	Suporte	Apresentados
Cartilha Patrimonial		✓		✓	✓
Capacitação dos Professores, através de Palestras sobre arqueologia e patrimônio Cultural	✓				
Palestras para comunidade .	✓			✓	
Exposição Oficina	✓	✓			
Museu Virtual	✓ na Montagem	✓			
Arqueo@Parque		✓		✓	
Blog		✓	✓		✓
Site		✓	✓		
Divulgação Facebook		✓	✓		
Divulgação Twitter		✓	✓		
Aulas Didáticas, Plataforma Multimídia.				✓	
Divulgação nas Mídias Sociais				✓	
Ensino a Distância		✓	✓		

**Quadro 3 – Ferramentas previstas pelo Programa e ambientes relacionados**

O conjunto destas ações visa garantir que os contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pelo empreendimento sejam efetivamente incorporados à Memória Nacional, conforme prevê a Portaria IPHAN 230.

## 5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

### 5.1 Pesquisas em Patrimônio Arqueológico

#### 5.1.1 Detalhamento de pesquisas – Áreas de Ocorrência 3 e 4

Durante as prospecções no Acesso Definitivo, localizado na margem esquerda do rio Teles Pires, foram cadastrados dois locais que apresentavam baixa quantidade de vestígios arqueológicos, denominados de Área de Ocorrência 3 e Área de Ocorrência 4. Para visualização destas áreas, vide **Figuras 5 e 6**.

O texto que segue traz os detalhes de pesquisa previstos para estas áreas. Seu objetivo foi definir a natureza dos vestígios, a saber, se compreendem peças isoladas, ou se integram sítios arqueológicos.

Como resultado, nos dois casos, não foram identificados vestígios adicionais além dos fragmentos cadastrados durante as prospecções. Definiu-se, portanto, tratarem-se de vestígios isolados, e não sítios arqueológicos.

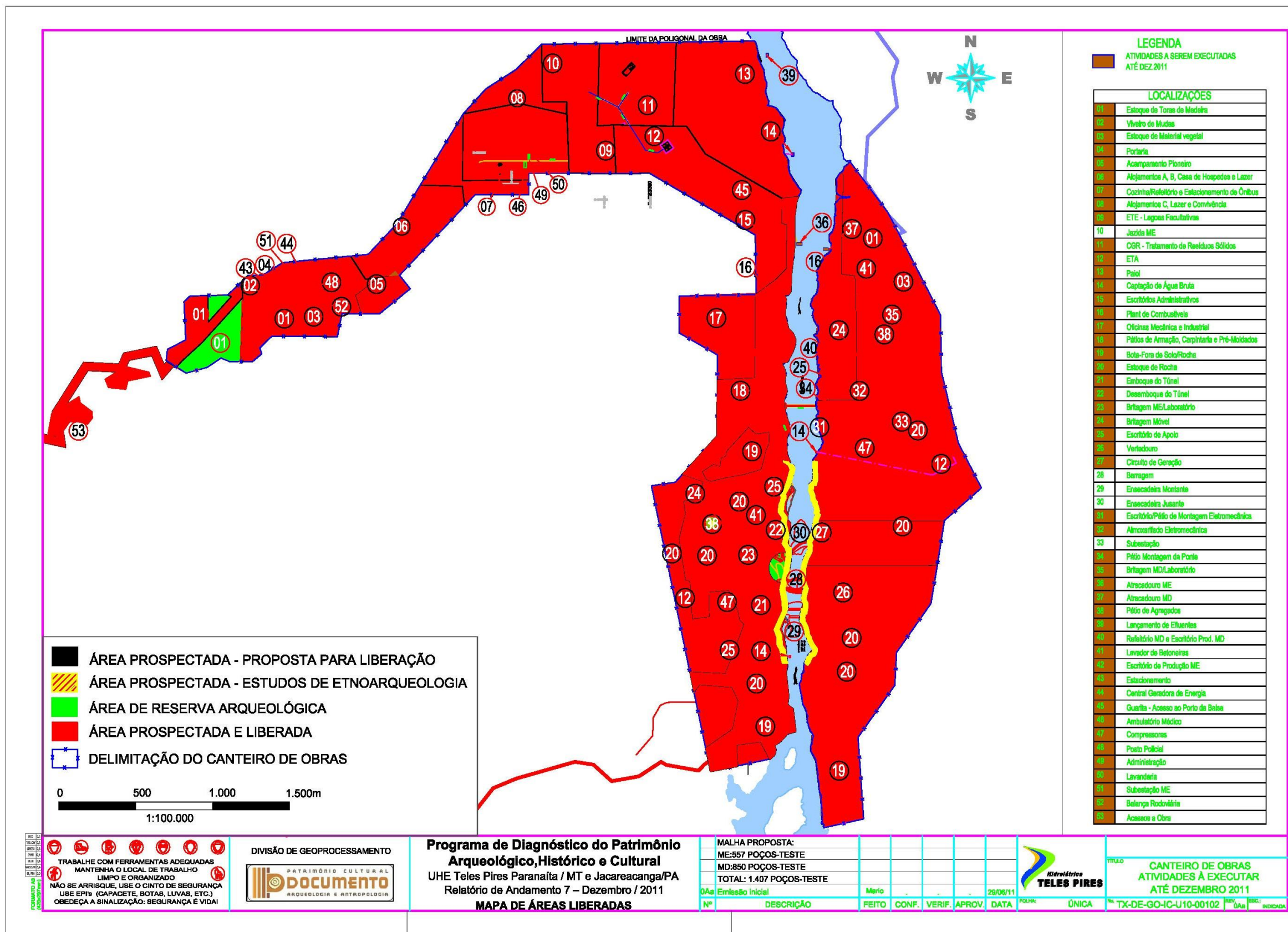


Figura 5 - Áreas prospectadas no Canteiro de Obras da UHE Teles Pires.

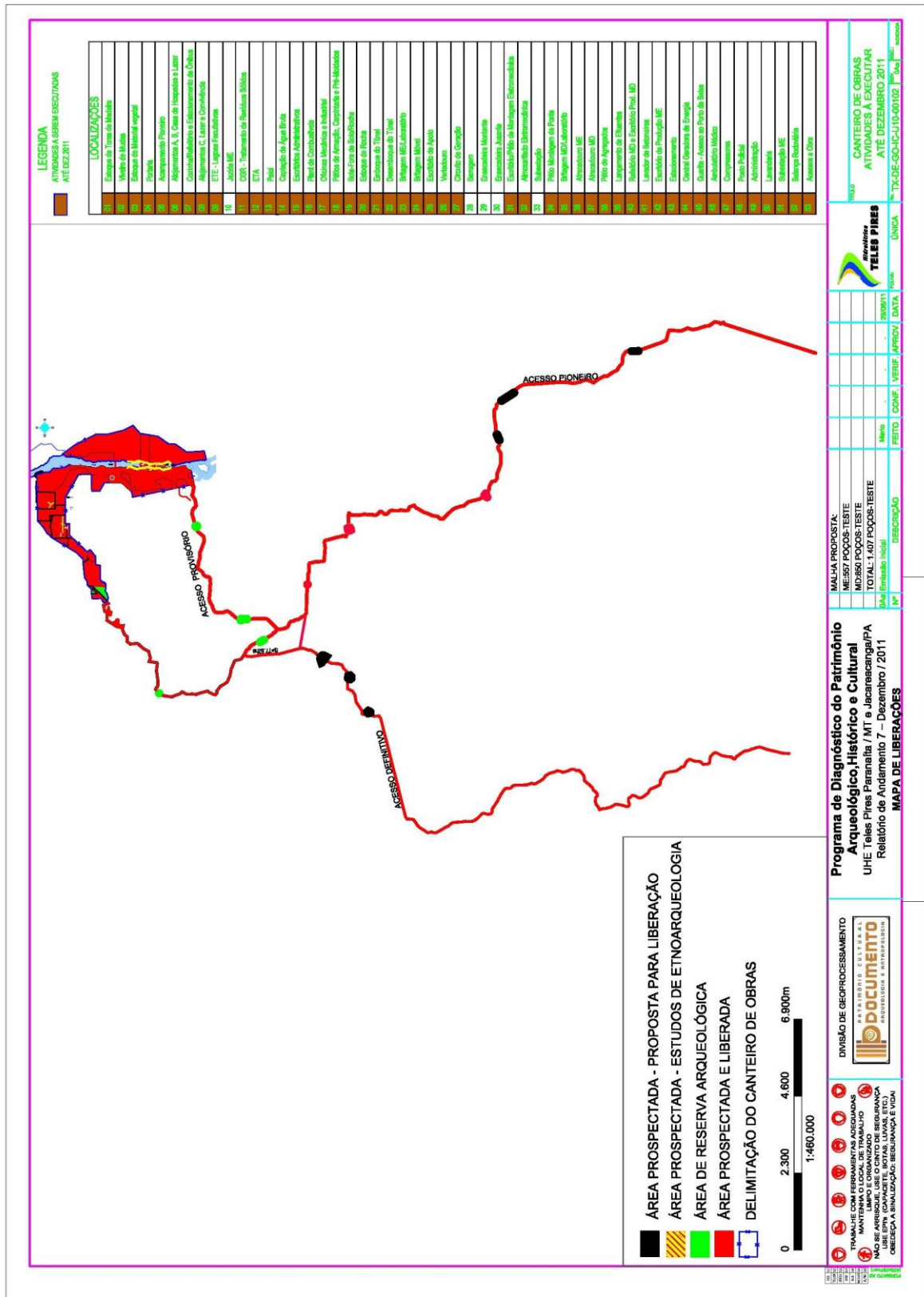


Figura 6 - Áreas prospectadas no acesso da UHE Teles Pires.



### 5.1.1.1 Área de Ocorrência 3

A Área de Ocorrência 03 está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, na Estrada vicinal utilizada para retirada de madeiras, e que constitui atualmente o traçado do acesso definitivo que ligará o canteiro de obras da UHE Teles Pires até a rodovia MT 206.

O relevo regional é plano, com pequeno aclave na sua parte Sul. Apresenta cobertura de mata secundária densa e capoeira com indícios de desmates recentes. Registrou-se durante as pesquisas presença de um igarapé na parte sul e afloramentos de rochas em granito espalhados em partes do perímetro pesquisado.

Quanto à pedologia, destaca-se um pacote de dois horizontes: primeiro, uma camada mais superficial areno argilosa marrom escura e húmica, com granulometria média, variando de 03 cm à 05 cm de profundidade; o segundo horizonte é composto por sedimento areno argilosa marrom amarelado, com granulometria média entre 05 a 130 cm de profundidade, constatado nos níveis mais profundos presença de cascalho em arenito decomposto, em algumas situações (**Pranchas 1 e 2**).

A dimensão desta área é de 11,22 ha, sendo formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices (para visualização da área, vide **Figura 7**):

Vértice 1: 21 L 0517054/8960102

Vértice 2: 21 L 0517146/8960123

Vértice 3: 21 L 0517161/8959990

Vértice 4: 21 L 0517215/8959885

Vértice 5: 21 L 0517470/8959807

Vértice 6: 21 L 0517016/8959810

Vértice 7: 21 L 0516978/8959911

Vértice 8: 21 L 0516960/8960016

Para delimitação da área de distribuição de vestígios realizou-se poços teste em linhas radiais a partir do ponto central anteriormente definido, com coordenadas 21L 0517094/8959962. Foram aplicadas 8 linhas, nas direções N, S, E, W, NE, NW, SE, SW. Foram abertos poços-teste em cada linha, em intervalos de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si, de acordo com análise geográfica e topográfica da área. A somatória da extensão das 8 linhas de pesquisa é de 1,4 km de trajeto linear, com um total de 120 poços-teste (PTs) abertos, conforme listagem apresentada na **Tabela 1**. A visualização destas linhas e PTs é apresentada pela **Figura 8** e pelas **Pranchas 3 e 4**. Os poços-teste alcançaram entre 45 cm e 155 cm de profundidade, de acordo com a espessura dos solos.

Como resultado, não foi identificado qualquer vestígio arqueológico adicional.

## Prancha 1 - Caracterização geral da Área de Ocorrência 03.



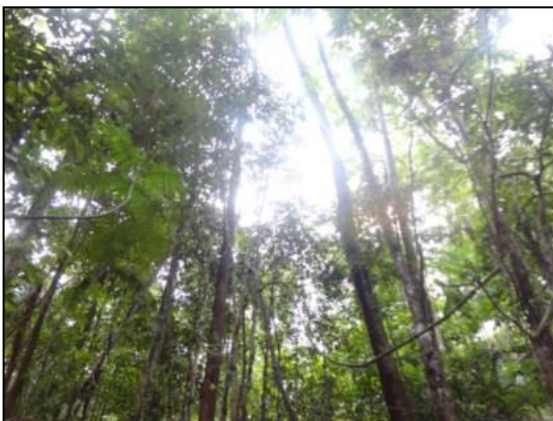
Área com floresta nativa não densa com algumas clareiras abertas para retirada de árvores.

Igarapé com muitas pedras afloradas que corre próximo ao ponto central do radial.



Vegetação rasteira densa. Terreno com algumas inclinações suaves.

Área com blocos rochosos aflorados em meio ao solo coberto por folhas e árvores.



Vista da copa das árvores. As árvores possuem uma altura aproximada de 20 metros.

Prancha 2 - Uso atual da Área de Ocorrência 03.



Área utilizada para manejo florestal – extrativismo vegetal.

Demarcação para a construção do acesso principal ao canteiro de obras da UHE Teles Pires.



Área com algumas árvores caídas e vegetação rala.



Pedra aflorada em meio à vegetação não densa.



Área de manejo vegetal – extração de madeira para as madeiras locais de Paranaíta.





**Tabela 1** – Lista de poços-teste abertos na Área de Ocorrência 03.

PTs	Zona	Leste	Norte
E-01	21L	517.102.346	8.959.962.362
E-02	21L	517.106.644	8.959.964.482
E-03	21L	517.110.676	8.959.966.451
E-04	21L	517.116.667	8.959.967.720
E-05	21L	517.120.348	8.959.968.794
E-06	21L	517.127.960	8.959.971.377
E-07	21L	517.135.388	8.959.974.246
E-08	21L	517.142.465	8.959.975.716
E-09	21L	517.155.381	8.959.979.379
E-10	21L	517.165.030	8.959.977.513
E-11	21L	517.183.637	8.959.978.358
E-12	21L	517.200.204	8.959.984.077
E-13	21L	517.216.501	8.959.982.467
E-14	21L	517.232.837	8.959.987.640
E-15	21L	517.261.136	8.959.990.491
N-01	21L	517.094.396	8.959.964.860
N-02	21L	517.094.080	8.959.968.861
N-03	21L	517.092.748	8.959.972.769
N-04	21L	517.091.375	8.959.977.535
N-05	21L	517.090.959	8.959.983.938
N-06	21L	517.086.224	8.959.993.243
N-07	21L	517.085.122	8.959.998.952
N-08	21L	517.083.574	8.960.005.462
N-09	21L	517.080.340	8.960.017.863
N-10	21L	517.077.025	8.960.025.589
N-11	21L	517.072.038	8.960.034.390
N-12	21L	517.065.715	8.960.052.787
N-13	21L	517.062.502	8.960.071.443
N-14	21L	517.064.201	8.960.083.481
N-15	21L	517.054.176	8.960.102.706
NE-01	21L	517.097.968	8.959.968.942
NE-02	21L	517.100.650	8.959.971.732
NE-03	21L	517.101.326	8.959.975.266
NE-04	21L	517.103.325	8.959.980.531
NE-05	21L	517.106.091	8.959.991.561
NE-06	21L	517.110.322	8.959.999.667
NE-07	21L	517.113.215	8.960.006.552
NE-08	21L	517.121.760	8.960.017.112
NE-09	21L	517.122.464	8.960.028.195
NE-10	21L	517.126.278	8.960.038.434
NE-11	21L	517.133.186	8.960.051.062
NE-12	21L	517.136.543	8.960.069.298

NE-13	21L	517.145.705	8.960.081.962
NE-14	21L	517.146.397	8.960.106.788
NE-15	21L	517.146.681	8.960.123.783
NW-01	21L	517.088.958	8.959.963.246
NW-02	21L	517.084.822	8.959.964.902
NW-03	21L	517.079.853	8.959.966.093
NW-04	21L	517.074.096	8.959.967.890
NW-05	21L	517.068.272	8.959.970.776
NW-06	21L	517.062.161	8.959.974.527
NW-07	21L	517.057.980	8.959.979.702
NW-08	21L	517.049.267	8.959.984.311
NW-09	21L	517.042.624	8.959.986.705
NW-10	21L	517.030.295	8.959.992.011
NW-11	21L	517.018.759	8.959.998.920
NW-12	21L	517.006.726	8.960.008.434
NW-13	21L	516.991.518	8.960.016.049
NW-14	21L	516.972.386	8.960.015.862
NW-15	21L	516.960.884	8.960.016.433
S-01	21L	517.100.060	8.959.954.477
S-02	21L	517.100.914	8.959.948.999
S-03	21L	517.104.427	8.959.944.392
S-04	21L	517.105.748	8.959.937.706
S-05	21L	517.107.588	8.959.932.316
S-06	21L	517.110.011	8.959.920.286
S-07	21L	517.115.263	8.959.913.472
S-08	21L	517.119.150	8.959.902.656
S-09	21L	517.121.091	8.959.899.338
S-10	21L	517.126.350	8.959.890.198
S-11	21L	517.128.911	8.959.875.212
S-12	21L	517.132.933	8.959.855.323
S-13	21L	517.136.158	8.959.844.368
S-14	21L	517.136.710	8.959.823.202
S-15	21L	517.140.715	8.959.807.465
SE-01	21L	517.097.219	8.959.960.008
SE-02	21L	517.101.830	8.959.959.033
SE-03	21L	517.106.824	8.959.957.001
SE-04	21L	517.111.421	8.959.955.000
SE-05	21L	517.116.964	8.959.952.820
SE-06	21L	517.126.062	8.959.946.625
SE-07	21L	517.132.355	8.959.941.841
SE-08	21L	517.137.323	8.959.938.845
SE-09	21L	517.142.556	8.959.933.310
SE-10	21L	517.151.849	8.959.928.951
SE-11	21L	517.156.669	8.959.925.177
SE-12	21L	517.168.674	8.959.916.720

SE-13	21L	517.187.904	8.959.909.668
SE-14	21L	517.205.266	8.959.902.136
SE-15	21L	517.210.756	8.959.895.711
SE-16	21L	517.215.841	8.959.885.765
SW-01	21L	517.092.856	8.959.953.104
SW-02	21L	517.089.734	8.959.949.087
SW-03	21L	517.085.930	8.959.943.937
SW-04	21L	517.085.662	8.959.940.814
SW-05	21L	517.083.653	8.959.935.227
SW-06	21L	517.079.045	8.959.919.364
SW-07	21L	517.076.225	8.959.911.386
SW-08	21L	517.073.434	8.959.905.086
SW-09	21L	517.068.885	8.959.897.443
SW-10	21L	517.062.836	8.959.889.735
SW-11	21L	517.053.012	8.959.878.415
SW-12	21L	517.043.461	8.959.860.590
SW-13	21L	517.032.522	8.959.846.768
SW-14	21L	517.027.960	8.959.829.218
SW-15	21L	517.016.274	8.959.810.439
Vesti3	21L	517.094.091	8.959.962.430
W-01	21L	517.093.740	8.959.957.871
W-02	21L	517.091.145	8.959.958.243
W-03	21L	517.088.411	8.959.956.635
W-04	21L	517.081.684	8.959.955.439
W-05	21L	517.076.051	8.959.954.914
W-06	21L	517.068.082	8.959.955.093
W-07	21L	517.060.792	8.959.950.843
W-08	21L	517.055.758	8.959.950.298
W-09	21L	517.045.477	8.959.945.030
W-10	21L	517.034.975	8.959.940.105
W-11	21L	517.015.305	8.959.931.106
W-12	21L	517.006.047	8.959.928.784
W-13	21L	516.988.136	8.959.921.044
W-14	21L	516.978.497	8.959.911.596
W-15	21L	516.974.823	8.959.908.104

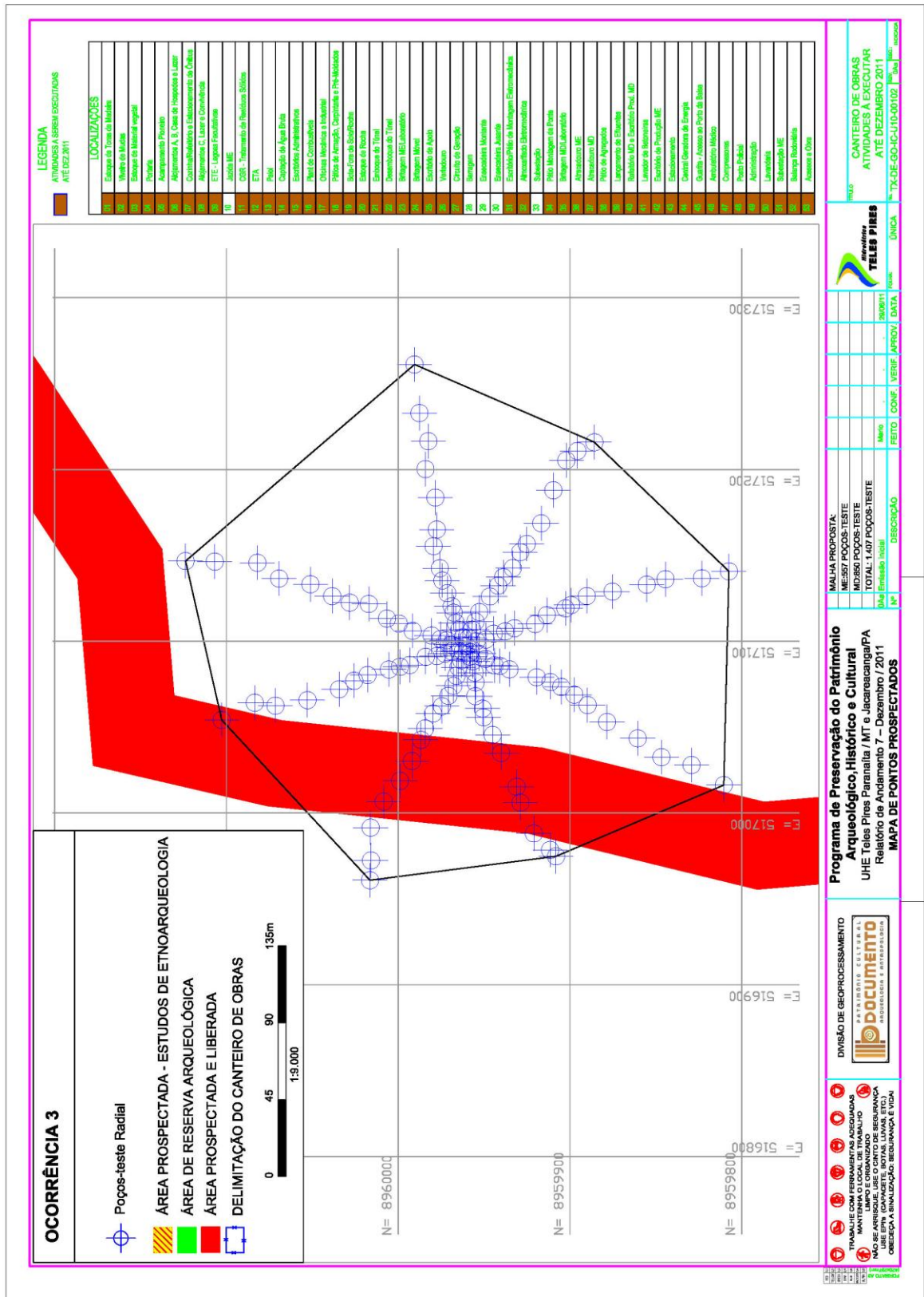


Figura 8 – Detalhamento de prospecções na Área de Ocorrência 3 – aplicação de linhas radiais com plotagem dos poços-teste abertos.



Prancha 3 - Delimitação da Área de Ocorrência 03.



*Reconhecimento da área.*

*Balizamento das linhas radiais e poços teste.*



*Equipe percorrendo e abrindo as linhas radiais para medição e demarcação.*



*Técnico marcando pontos de GPS para a abertura e georreferenciamento de poços teste na delimitação radial.*



*Equipe medindo a primeira linha radial e os primeiros poços testes (5 metros) para abertura.*



Prancha 4 – Abertura de poços-teste, Área de Ocorrência 03.



*Equipe abrindo poço teste em busca de vestígios arqueológicos e realizando anotações na ficha de campo.*

*Perfuração de poço teste nas linhas radiais.*



*Poço teste finalizado sendo medido com trena.*



*Peneiramento de sedimento retirado de poço teste onde não se constatou vestígio arqueológico.*



*Vista ao fundo de um poço teste na linha radial.*



#### 5.1.1.2 Área de Ocorrência 4

A Área de Ocorrência 04 está localizada no mesmo traçado do acesso definitivo que ligará o canteiro de obras da UHE Teles Pires até a rodovia MT 206.

O relevo regional é plano em geral, sendo a área coberta por mata secundária densa e capoeira com indícios de desmates recentes. Na porção sul tem-se ainda grandes áreas de pastagem. Registrou-se também durante as pesquisas a presença de um igarapé na sua parte Leste.

Quanto à pedologia destaca-se um pacote de dois horizontes: primeiro, uma camada mais superficial areno argilosa marrom escura e húmica, com granulometria média, variando de 03 cm a 10 cm de profundidade; o segundo horizonte apresenta sedimento areno argiloso marrom amarelado, com granulometria média, ocorrendo a partir de 05 cm a 135 cm de profundidade, constatado nos níveis mais profundos camada de cascalho em arenito decomposto (**Pranchas 5 e 6**).

A dimensão desta área é de 10,88 Ha, sendo formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices (para visualização da área, vide **Figura 9**):

Vértice 1: 21 L 0518074/8960674

Vértice 2: 21 L 0518242/8960671

Vértice 3: 21 L 0518287/8960600

Vértice 4: 21 L 0518307/8960483

Vértice 5: 21 L 0518187/8960371

Vértice 6: 21 L 0518053/8960384

Vértice 7: 21 L 0517975/8960482

Vértice 8: 21 L 0516960/8960597

Para delimitação da área de distribuição de vestígios realizou-se poços teste em linhas radiais a partir do ponto central anteriormente definido, com coordenadas UTM 0518135/8960532. Foram aplicadas 8 linhas, nas direções N, S, E, W, NE, NW, SE, SW. Foram abertos poços-teste em cada linha, em intervalos de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si, de acordo com análise geográfica e topográfica da área. A somatória da extensão das 8 linhas de pesquisa é de 1,4 km de trajeto linear, com um total de 120 poços-teste (PTs) abertos, conforme listagem apresentada na **Tabela 2**. A visualização destas linhas e PTs é apresentada pela **Figura 10** e pelas **Pranchas 7 e 8**. Os poços-teste alcançaram entre 45 cm e 155 cm de profundidade, de acordo com a espessura dos solos.

Como resultado, não foi identificado qualquer vestígio arqueológico adicional.

## Prancha 5 - Caracterização geral da Área de Ocorrência 04.



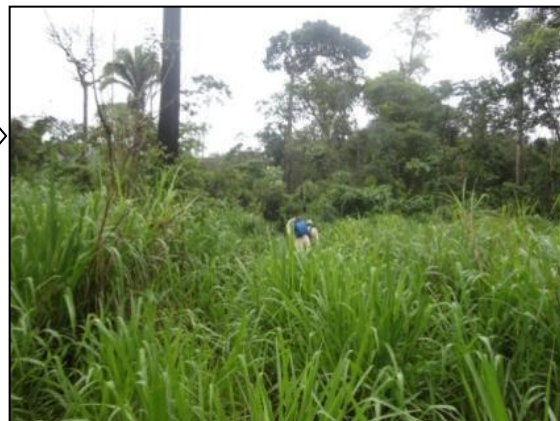
*Área de floresta nativa não densa. O terreno apresenta áreas planas intercalada com ondulações suaves.*

*No local ocorre um igarapé sazonal não caudaloso com areia no fundo.*



*Área de floresta nativa não densa.*

*Acesso próximo ao ponto central do Radial, com pastagem e campo aberto para formação de pastagem.*



*Área com uma clareira em meio à floresta nativa. Região de fácil acesso, no entanto, longe das Estradas.*

## Prancha 6 - Uso atual da Área de Ocorrência 04.



*Atividade de extração de madeira.*

*Placa de Manejo vegetal indicando a liberação da árvore para abate.*



*Tronco de árvore caído em meio à floresta não densa. Mata secundária.*



*Marcação para abertura do Acesso Principal ao canteiro de obras da UHE Teles Pires.*



*Mata secundária com blocos rochosos aflorados e cobertos por vegetação rasteira.*



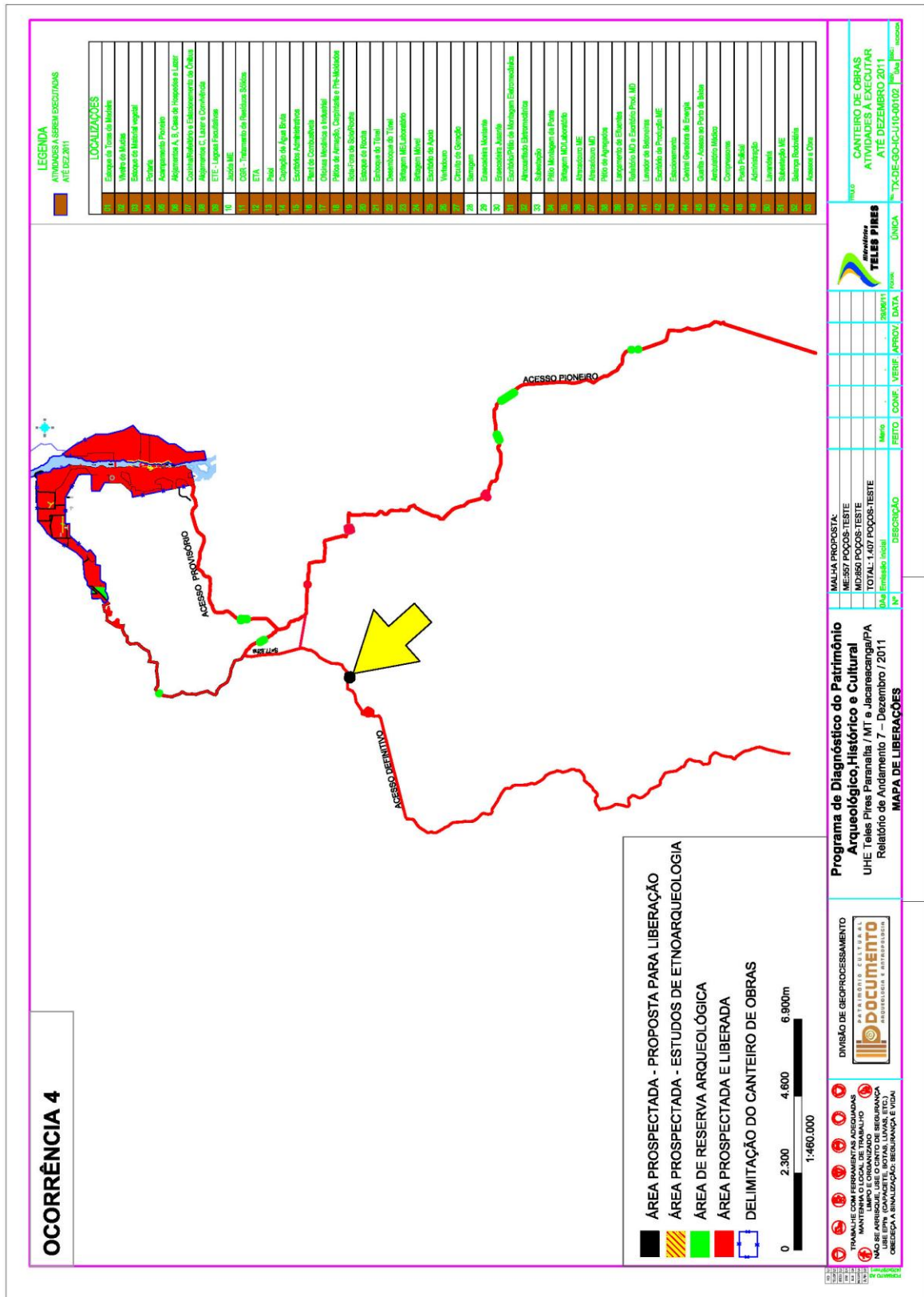


Figura 9 – Área Acesso Definitivo, com localização da Área de Ocorrência 04.

**Tabela 2** – Lista de poços-teste abertos na Área de Ocorrência 04.

PTs	Zona	Leste	Norte
N-01	21L	518.136.799	8.960.539.146
N-02	21L	518.135.658	8.960.545.099
N-03	21L	518.134.511	8.960.548.967
N-04	21L	518.133.677	8.960.555.602
N-05	21L	518.131.983	8.960.559.782
N-06	21L	518.127.808	8.960.563.935
N-07	21L	518.123.347	8.960.569.349
N-08	21L	518.114.600	8.960.579.640
N-09	21L	518.114.503	8.960.588.388
N-10	21L	518.106.319	8.960.601.514
N-11	21L	518.107.137	8.960.617.935
N-12	21L	518.104.913	8.960.625.850
N-13	21L	518.090.336	8.960.644.585
N-14	21L	518.082.465	8.960.657.109
N-15	21L	518.074.577	8.960.674.451
S-01	21L	518.138.274	8.960.530.499
S-02	21L	518.139.569	8.960.528.507
S-03	21L	518.141.699	8.960.525.788
S-04	21L	518.142.857	8.960.523.139
S-05	21L	518.144.087	8.960.517.829
S-06	21L	518.147.738	8.960.509.488
S-07	21L	518.152.327	8.960.494.244
S-08	21L	518.158.860	8.960.473.919
S-09	21L	518.162.326	8.960.465.420
S-10	21L	518.166.340	8.960.451.267
S-11	21L	518.173.794	8.960.430.644
S-12	21L	518.177.607	8.960.418.503
S-13	21L	518.183.498	8.960.401.402
S-14	21L	518.190.430	8.960.388.610
S-15	21L	518.197.149	8.960.371.509
E-01	21L	518.144.728	8.960.534.858
E-02	21L	518.150.145	8.960.537.158
E-03	21L	518.153.817	8.960.537.983
E-04	21L	518.158.999	8.960.539.194
E-05	21L	518.164.576	8.960.540.846
E-06	21L	518.175.871	8.960.542.543
E-07	21L	518.185.072	8.960.547.122
E-08	21L	518.192.587	8.960.551.098
E-09	21L	518.199.524	8.960.555.003
E-10	21L	518.207.654	8.960.556.808
E-11	21L	518.220.925	8.960.558.933

E-12	21L	518.235.303	8.960.565.469
E-13	21L	518.253.453	8.960.572.124
E-14	21L	518.268.955	8.960.581.810
E-15	21L	518.287.231	8.960.600.835
W-01	21L	518.133.349	8.960.529.768
W-02	21L	518.131.088	8.960.527.433
W-03	21L	518.128.781	8.960.524.507
W-04	21L	518.126.134	8.960.521.894
W-05	21L	518.121.492	8.960.519.629
W-06	21L	518.111.467	8.960.512.863
W-07	21L	518.099.696	8.960.509.254
W-08	21L	518.091.154	8.960.505.904
W-09	21L	518.088.449	8.960.505.924
W-10	21L	518.078.555	8.960.502.444
W-11	21L	518.058.106	8.960.501.703
W-12	21L	518.033.456	8.960.489.843
W-13	21L	518.013.119	8.960.490.622
W-14	21L	517.996.222	8.960.486.497
W-15	21L	517.975.349	8.960.482.985
NW-01	21L	518.130.417	8.960.535.132
NW-02	21L	518.125.103	8.960.536.639
NW-03	21L	518.121.630	8.960.537.277
NW-04	21L	518.117.875	8.960.538.085
NW-05	21L	518.111.964	8.960.543.249
NW-06	21L	518.100.330	8.960.546.878
NW-07	21L	518.090.799	8.960.552.814
NW-08	21L	518.080.633	8.960.558.017
NW-09	21L	518.072.049	8.960.562.748
NW-10	21L	518.065.509	8.960.568.088
NW-11	21L	518.045.727	8.960.575.743
NW-12	21L	518.027.892	8.960.575.863
NW-13	21L	518.013.309	8.960.582.180
NW-14	21L	517.995.166	8.960.590.770
NW-15	21L	517.979.139	8.960.597.561
SE-01	21L	518.160.046	8.960.532.208
SE-02	21L	518.166.700	8.960.530.102
SE-03	21L	518.171.382	8.960.525.809
SE-04	21L	518.176.995	8.960.525.491
SE-05	21L	518.182.626	8.960.523.440
SE-06	21L	518.198.527	8.960.521.885
SE-07	21L	518.204.368	8.960.515.692
SE-08	21L	518.211.278	8.960.512.742
SE-09	21L	518.222.043	8.960.509.845
SE-10	21L	518.231.521	8.960.507.923
SE-11	21L	518.244.565	8.960.498.659



SE-12	21L	518.261.367	8.960.493.711
SE-13	21L	518.282.247	8.960.492.867
SE-14	21L	518.298.013	8.960.497.012
SE-15	21L	518.307.490	8.960.493.949
SW-01	21L	518.137.282	8.960.526.999
SW-02	21L	518.134.702	8.960.522.496
SW-03	21L	518.132.845	8.960.518.645
SW-04	21L	518.129.798	8.960.515.100
SW-05	21L	518.127.369	8.960.511.123
SW-06	21L	518.123.657	8.960.504.239
SW-07	21L	518.119.234	8.960.493.241
SW-08	21L	518.116.361	8.960.489.211
SW-09	21L	518.111.730	8.960.483.885
SW-10	21L	518.105.624	8.960.473.425
SW-11	21L	518.094.345	8.960.460.512
SW-12	21L	518.087.823	8.960.447.115
SW-13	21L	518.078.189	8.960.429.068
SW-14	21L	518.064.539	8.960.403.413
SW-15	21L	518.053.818	8.960.384.727
NE-01	21L	518.142.287	8.960.538.353
NE-02	21L	518.146.986	8.960.541.707
NE-03	21L	518.148.347	8.960.546.063
NE-04	21L	518.150.503	8.960.551.003
NE-05	21L	518.152.484	8.960.556.379
NE-06	21L	518.161.038	8.960.563.947
NE-07	21L	518.165.339	8.960.571.832
NE-08	21L	518.177.537	8.960.581.853
NE-09	21L	518.184.976	8.960.589.198
NE-10	21L	518.190.815	8.960.598.926
NE-11	21L	518.198.679	8.960.609.440
NE-12	21L	518.209.948	8.960.619.545
NE-13	21L	518.219.801	8.960.634.581
NE-14	21L	518.231.517	8.960.655.751
NE-15	21L	518.242.779	8.960.671.722
Vest 004	21L	518.135.799	8.960.532.618

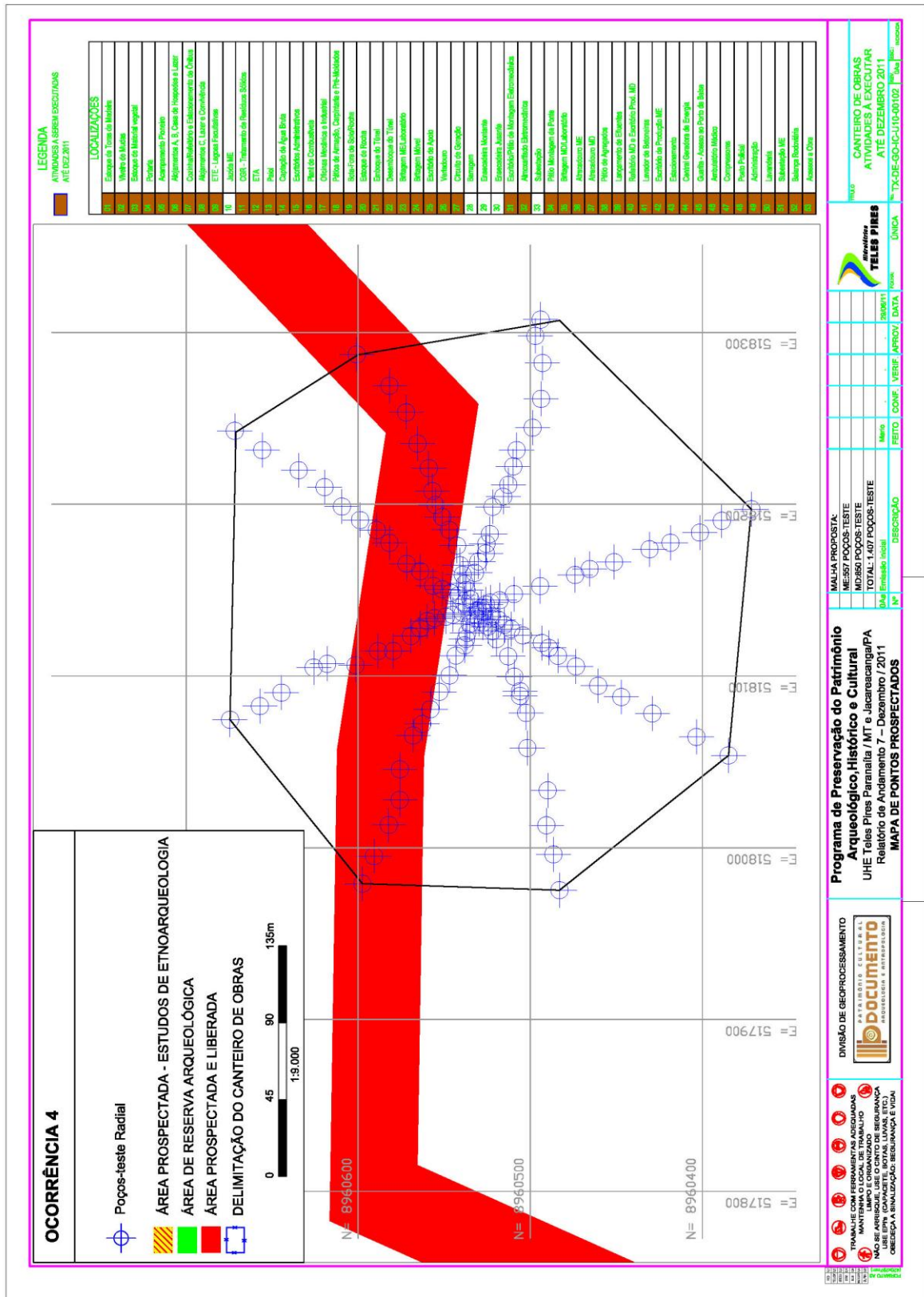


Figura 10 – Delimitação da Área de Ocorrência 04, com linhas radiais e localização dos poços-teste abertos.

Prancha 7 - Área Acesso Definitivo Delimitação da Ocorrência 04.



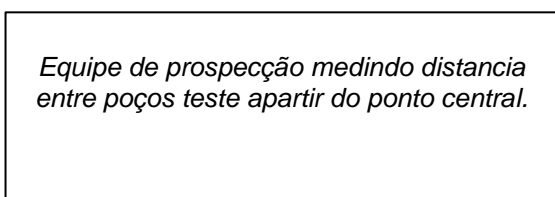
*Equipe marcando ponto e anotando informações nas fichas de campo.*



*Percorrimento para abertura das linhas radiais.*



*Marcação de ponto na linha radial para abertura dos poços teste.*



*Equipe de prospecção medindo distancia entre poços teste a partir do ponto central.*



*Auxiliar de campo medindo a profundidade do poço teste nas linhas radiais.*



Prancha 8 - Delimitação da Área de Ocorrência 04, abertura de poços teste.



*Perfuração de poço teste*

*Auxiliar medindo enquanto técnico anota as informações na ficha de campo do radial.*



*Detalhe de um poço teste com a trena medindo a profundidade.*



*Poço teste aberto, com sedimentação analisada.*



*Auxiliar peneirando o sedimento em busca de vestígios arqueológicos.*



### 5.1.2 Ações de Resgate

As páginas que seguem trazem as ações de resgate realizadas em 4 sítios identificados no Canteiro de Obras: sítios Estrada, Taboca, Denis III e Teles Pires 9.

#### 5.1.2.1 Sítio Estrada

A área do sítio Estrada está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, na estrada vicinal que dá acesso ao canteiro de obras da Usina. O relevo regional é plano, com um pequeno aclive na parte leste. A vegetação local é formada por pastagem do tipo capim braquiaria e tanzânia, tendo sido desmatada em quase sua totalidade. Os níveis superficiais do solo foram impactados devido à aragem para plantio de pasto e a retirada de madeira no plano de manejo florestal. Pode-se destacar ainda um pequeno córrego cercado por mata ciliar delimitando a parte sudeste do terreno. Finalmente, ocorre um extenso brejo na parte nordeste.

Quanto à pedologia, foram observados três horizontes: primeiro, uma camada superficial areno argilosa marrom escura e húmica, com granulometria média, variando de 03 cm à 05 cm de profundidade com presença de cascalhos em arenito; o segundo horizonte é formado por sedimento argilo arenoso avermelhado, com granulometria fina, ocorrendo a partir de 05 cm até 70 cm de profundidade; e o terceiro horizonte, surgindo aproximadamente a partir de 70 cm, composto por sedimentação argilo arenosa alaranjado constatado nos níveis mais profundos camada estéril com presença de cascalho em arenito decomposto, em algumas situações (**Prancha 9**).

Durante a realização das pesquisas identificou-se ainda erosões formando pequenos colúvios originadas pelas fortes chuvas sazonais. A área foi ainda bastante alterada nos pontos de abertura da estrada e, também, da construção de estruturas da fazenda como casas, mangueiras e currais (**Prancha 10**).

A dimensão desta área é de 36.72 ha, sendo formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices (**vide Figura 11**):

Vértice 1: 21 L 0526337/8956057

Vértice 2: 21 L 0526640/8956311

Vértice 3: 21 L 0526798/8956085

Vértice 4: 21 L 0526688/8955703

Vértice 5: 21 L 0526427/8955711

Vértice 6: 21 L 0526299/8955731

Vértice 7: 21 L 0526216/8955835

Vértice 8: 21 L 0526338/8955972

## Prancha 9 - Caracterização geral da área, sítio arqueológico Estrada.



*Vista geral da área de estudo  
contendo intensa pastagem.  
(Norte-Sul)*

*Pequeno acesso cortando toda  
extensão do sítio arqueológico.  
(Leste-Oeste)*



*Pequeno igarapé a leste  
do sítio arqueológico.  
(Sul-Norte)*

*Pastagem com remanescente  
de mata nativa ao fundo.  
(Norte-Sul)*



*Área de estudo com mata ciliar  
ao fundo, conserva solo  
exposto de coloração avermelhada.  
(Leste-Oeste)*

## Prancha 10 - Uso atual da área do sítio arqueológico Estrada.



*Uso de bússola para orientações das sondagens.  
(Topo)*

*Peneira utilizada para peneirar todo o sedimento que sai da sondagem.  
(Topo)*



*Quadro para identificação de sondagem utilizada pela equipe de resgate.  
(Topo)*

*Acesso cortando a área de estudo sentido ao canteiro de obras UHE Teles Pires.  
(Norte-Sul)*



*Uso de cavadeira articulada para abertura de poço teste no centro das sondagens  
(Oeste-Leste)*





As atividades de resgate seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície. As etapas são assim definidas:

a) Demarcação e escavação do sítio

Visando identificar e caracterizar a dispersão dos vestígios arqueológicos pelo sítio, bem como, reconhecer estruturas de ocupação e áreas de melhor conservação, foi inicialmente aplicadas linhas radiais de prospecção, tendo como ponto central o local de maior concentração de material.

Foram aplicadas 8 linhas, nas direções N, S, E, W, NE, NW, SE, SW. Foram abertos poços-teste em cada linha, em intervalos de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si, de acordo com análise geográfica e topográfica da área. Durante os caminhamentos foram abertos poços-teste, totalizando 165 PTs abertos. A profundidade dos poços-teste variou de 35 a 120 cm, sendo os mais rasos localizados em áreas de cascalho, e os mais profundos em locais com maior espessura de solos. Do total de 165 PTs, 60 apresentaram resultado positivo, ou seja, presença de material arqueológico, e 105 resultados negativos (ausência de material), conforme listagens apresentadas nas **Tabelas 3 e 4**.

A visualização destas linhas e PTs é apresentada pela **Figura 12** e pela **Pranchas 11 e 12**. A **Prancha 13** mostra exemplares de materiais coletados.

Depois de concluída a delimitação inicial do sítio através das linhas radiais, foram abertas 23 sondagens de 1,0x1,0 m, localizadas nas porções de terreno que apresentaram maior concentração de material e/ou solos mais intactos (**Tabela 5, Pranchas 14 e 15, Figura 13**). Vale ressaltar que as sondagens foram aplicadas em faixa de 20 metros de largura, na margem direita e esquerda da estrada, correspondendo à área a ser atingida pelas obras de melhoria de acesso. O restante do sítio foi deixado para possíveis detalhamentos adicionais futuros, inclusive como resultado dos trabalhos de Etnoarqueologia que estarão sendo realizados junto às etnias Kayabi, Apiaka e Munduruku.

As sondagens foram orientadas em sentido norte, sendo abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de sondagens (radiais) positivos para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatados. Na abertura das sondagens, recorrentemente atingiu-se camada estéril de cascalho a cerca de 60 cm de profundidade, sem presença de vestígios de cultura material. Mesmo assim, buscou-se quando possível aprofundar a pesquisa com abertura de um poço-teste no centro da sondagem, ampliando as análises.

**Tabela 03** – Lista de poços-teste do Sítio Estrada (resultados negativos)

PTs	ZONA	LESTE	NORTE
E-31	21L	526.387.282	8.955.883.900
E-32	21L	526.394.130	8.955.886.666
E-40	21L	526.460.457	8.955.905.266
E-41	21L	526.478.265	8.955.910.276
E-42	21L	526.495.890	8.955.915.426
E-44	21L	526.534.811	8.955.927.474
E-46	21L	526.574.486	8.955.938.604
E-48	21L	526.611.243	8.955.948.318
E-50	21L	526.651.610	8.955.962.571
E-52	21L	526.692.838	8.955.982.587
E-53	21L	526.707.130	8.955.999.555
E-54	21L	526.722.539	8.956.007.273
E-55	21L	526.739.105	8.956.026.305
E-56	21L	526.754.297	8.956.040.112
E-57	21L	526.768.423	8.956.055.559
N-05	21L	526.376.958	8.955.910.254
N-07	21L	526.371.634	8.955.929.783
N-08	21L	526.369.000	8.955.938.894
N-10	21L	526.363.686	8.955.959.388
N-11	21L	526.358.308	8.955.979.121
N-12	21L	526.353.196	8.955.998.252
N-13	21L	526.347.726	8.956.018.634
N-14	21L	526.342.724	8.956.038.071
N-15	21L	526.337.060	8.956.057.804
NE-68	21L	526.389.936	8.955.890.070
NE-72	21L	526.405.403	8.955.916.424
NE-77	21L	526.436.414	8.955.972.571
NE-78	21L	526.448.923	8.955.991.375
NE-79	21L	526.458.811	8.956.012.682
NE-85	21L	526.523.562	8.956.120.284
NE-86	21L	526.534.866	8.956.139.811
NE-91	21L	526.585.581	8.956.228.435
NE-92	21L	526.595.070	8.956.244.942
NE-93	21L	526.604.098	8.956.260.412
NE-94	21L	526.615.594	8.956.277.789
NE-96	21L	526.640.075	8.956.311.523
NW-86	21L	526.375.058	8.955.890.914
NW-88	21L	526.367.434	8.955.896.221
NW-89	21L	526.363.037	8.955.898.587
NW-90	21L	526.354.207	8.955.903.856
NW-92	21L	526.337.312	8.955.914.553
NW-93	21L	526.328.361	8.955.918.785

NW-94	21L	526.320.406	8.955.924.017
NW-95	21L	526.303.289	8.955.934.269
NW-96	21L	526.286.245	8.955.944.039
NW-97	21L	526.271.897	8.955.952.714
NW-98	21L	526.257.043	8.955.961.972
NW-99	21L	526.238.537	8.955.972.957
S-19	21L	526.387.839	8.955.864.346
S-20	21L	526.389.768	8.955.859.211
S-21	21L	526.392.237	8.955.850.322
S-23	21L	526.397.540	8.955.828.466
S-24	21L	526.400.615	8.955.818.298
S-25	21L	526.403.756	8.955.808.686
S-26	21L	526.408.592	8.955.790.167
S-27	21L	526.414.569	8.955.771.416
S-28	21L	526.419.488	8.955.752.582
S-29	21L	526.423.716	8.955.732.172
S-30	21L	526.427.916	8.955.711.300
SE-115	21L	526.388.361	8.955.880.165
SE-117	21L	526.399.771	8.955.874.652
SE-122	21L	526.434.014	8.955.854.463
SE-124	21L	526.453.358	8.955.845.396
SE-125	21L	526.469.288	8.955.834.654
SE-130	21L	526.549.232	8.955.785.603
SE-131	21L	526.568.445	8.955.772.134
SE-132	21L	526.589.647	8.955.761.555
SE-133	21L	526.605.325	8.955.747.866
SE-134	21L	526.620.898	8.955.740.367
SE-135	21L	526.630.158	8.955.731.585
SE-136	21L	526.646.914	8.955.721.779
SE-137	21L	526.657.016	8.955.719.009
SE-138	21L	526.663.025	8.955.716.188
SE-139	21L	526.672.066	8.955.712.873
SE-140	21L	526.688.999	8.955.703.149
SW-100	21L	526.380.719	8.955.880.050
SW-101	21L	526.378.949	8.955.875.899
SW-105	21L	526.366.889	8.955.853.648
SW-106	21L	526.360.533	8.955.843.236
SW-107	21L	526.355.492	8.955.831.591
SW-108	21L	526.349.791	8.955.824.783
SW-109	21L	526.345.579	8.955.814.611
SW-110	21L	526.336.110	8.955.799.336
SW-111	21L	526.325.865	8.955.780.160
SW-112	21L	526.315.393	8.955.765.395
SW-113	21L	526.307.569	8.955.748.461
SW-114	21L	526.299.690	8.955.731.294

W-52	21L	526.380.325	8.955.883.794
W-53	21L	526.374.464	8.955.883.223
W-56	21L	526.358.993	8.955.878.804
W-57	21L	526.348.520	8.955.875.642
W-58	21L	526.339.776	8.955.872.812
W-59	21L	526.330.804	8.955.870.520
W-60	21L	526.321.131	8.955.867.914
W-61	21L	526.311.872	8.955.864.037
W-62	21L	526.292.426	8.955.859.167
W-63	21L	526.273.421	8.955.853.221
W-64	21L	526.255.503	8.955.848.711
W-65	21L	526.235.541	8.955.843.238
W-66	21L	526.216.075	8.955.835.291

**Tabela 04** – Lista de poços-teste do Sítio Estrada (resultados positivos)

PTs	ZONA	LESTE	NORTE
E-33	21L	526.400.544	8.955.888.543
E-34	21L	526.406.232	8.955.890.207
E-35	21L	526.410.714	8.955.891.557
E-36	21L	526.421.298	8.955.894.589
E-37	21L	526.431.200	8.955.897.428
E-38	21L	526.439.685	8.955.899.553
E-39	21L	526.449.781	8.955.902.021
E-43	21L	526.515.134	8.955.921.501
E-45	21L	526.554.846	8.955.933.178
E-47	21L	526.591.991	8.955.943.828
E-49	21L	526.629.532	8.955.956.535
E-51	21L	526.676.460	8.955.971.283
E-58	21L	526.784.545	8.956.070.032
E-59	21L	526.798.063	8.956.085.138
N-01	21L	526.384.912	8.955.889.490
N-02	21L	526.382.422	8.955.895.154
N-03	21L	526.381.137	8.955.899.974
N-04	21L	526.380.073	8.955.904.932
N-06	21L	526.374.461	8.955.918.827
N-09	21L	526.366.513	8.955.949.526
NE-67	21L	526.387.016	8.955.885.744
NE-69	21L	526.394.091	8.955.897.101
NE-70	21L	526.398.850	8.955.900.897

NE-71	21L	526.399.692	8.955.907.059
NE-73	21L	526.409.376	8.955.926.699
NE-74	21L	526.416.596	8.955.934.441
NE-75	21L	526.419.895	8.955.942.659
NE-76	21L	526.424.779	8.955.952.812
NE-80	21L	526.470.979	8.956.032.348
NE-81	21L	526.483.340	8.956.050.697
NE-82	21L	526.493.530	8.956.068.919
NE-83	21L	526.503.683	8.956.088.818
NE-84	21L	526.513.311	8.956.106.381
NE-87	21L	526.544.484	8.956.157.218
NE-88	21L	526.553.899	8.956.173.809
NE-89	21L	526.563.472	8.956.191.678
NE-90	21L	526.573.487	8.956.209.881
NE-95	21L	526.624.438	8.956.293.491
NW-85	21L	526.378.985	8.955.887.742
NW-87	21L	526.371.434	8.955.893.651
NW-91	21L	526.345.525	8.955.909.210
Ponto Cen	21L	526.387.108	8.955.885.402
S-16	21L	526.385.289	8.955.876.784
S-17	21L	526.386.686	8.955.873.327
S-18	21L	526.387.290	8.955.868.897
S-22	21L	526.395.247	8.955.839.320
SE-116	21L	526.392.817	8.955.877.862
SE-118	21L	526.405.207	8.955.871.108
SE-119	21L	526.408.527	8.955.869.067
SE-120	21L	526.417.146	8.955.864.956
SE-121	21L	526.425.552	8.955.859.872
SE-123	21L	526.442.743	8.955.849.991
SE-126	21L	526.482.263	8.955.823.812
SE-127	21L	526.502.434	8.955.812.890
SE-128	21L	526.519.672	8.955.803.834
SE-129	21L	526.533.540	8.955.793.176
SW-102	21L	526.376.517	8.955.872.398
SW-103	21L	526.375.749	8.955.865.846
SW-104	21L	526.371.459	8.955.862.078
W-54	21L	526.369.208	8.955.881.346
W-55	21L	526.364.137	8.955.879.876



## Prancha 11 - Caminhamentos em linhas radiais, sítio Estrada.



*Equipe de prospecção caminhando sobre galhos de árvores para atravessar um pequeno igarapé.  
(Sul-Norte)*



*Equipe caminhando por trilhas de vegetação fechada.  
(Norte-Sul)*



*Equipe de Arqueologia medindo a distância entre poço teste nas linhas radiais.  
(Leste-Oeste)*

*Auxiliar de campo medindo profundez de poço teste.  
(Topo)*



*Técnico arqueólogo em caminhada sobre margem de um pequeno igarapé a norte do sítio arqueológico.  
(Leste-Oeste)*

## Prancha 12 - Perfuração de poços teste, sítio Estrada.



*Perfuração de poço teste com técnico arqueólogo descrevendo os procedimentos necessários.  
(Norte-Sul)*

*Poço teste perfurado com destaque na coloração sendo marrom avermelhado com granulometria média.  
(Topo)*



*Poço teste perfurado e finalizado com 120cm.  
(Topo)*

*Técnico arqueólogo coletando dados de GPS para georeferenciamento da área de estudo.  
(Norte-Sul)*



*Poço teste sendo perfurado com vistoria de sedimento.  
(Sul-Norte)*



Prancha 13 - Material resgatado em poços teste, sítio Estrada.



*Material cultural encontrado no poço teste N-02 no nível 0-20cm.*

*Fragmentos de cerâmica e lítico encontrado no poço teste NE-80 no nível 0-20cm.*



*Fragmento de cerâmica encontrado no poço teste E-51 no nível 0-20cm.*



*Material cultural encontrada no poço teste SE-126 no nível 0-20cm.*



*Lítico e fragmentos de cerâmica encontrado no poço teste NE-87 no nível 0-20cm.*



**Tabela 05:** Sondagens abertas no sítio arqueológico Estrada.

SOND	ZONA	LESTE	NORTE
Sond 01	21L	526.520.709	8.955.680.302
Sond 02	21L	526.511.628	8.955.695.117
Sond 03	21L	526.507.265	8.955.706.565
Sond 04	21L	526.502.060	8.955.723.787
Sond 05	21L	526.486.232	8.955.735.401
Sond 06	21L	526.481.223	8.955.756.209
Sond 07	21L	526.464.823	8.955.765.737
Sond 08	21L	526.458.438	8.955.779.003
Sond 09	21L	526.442.599	8.955.801.413
Sond 10	21L	526.432.855	8.955.828.581
Sond 11	21L	526.418.215	8.955.840.546
Sond 12	21L	526.408.680	8.955.864.906
Sond 13	21L	526.377.996	8.955.894.536
Sond 14	21L	526.364.754	8.955.932.781
Sond 15	21L	526.331.988	8.955.974.598
Sond 16	21L	526.313.236	8.955.947.338
Sond 17	21L	526.336.829	8.955.908.178
Sond 18	21L	526.351.746	8.955.884.601
Sond 19	21L	526.371.669	8.955.846.926
Sond 20	21L	526.395.685	8.955.820.795
Sond 21	21L	526.420.590	8.955.776.027
Sond 22	21L	526.435.853	8.955.759.159
Sond 23	21L	526.443.684	8.955.734.095

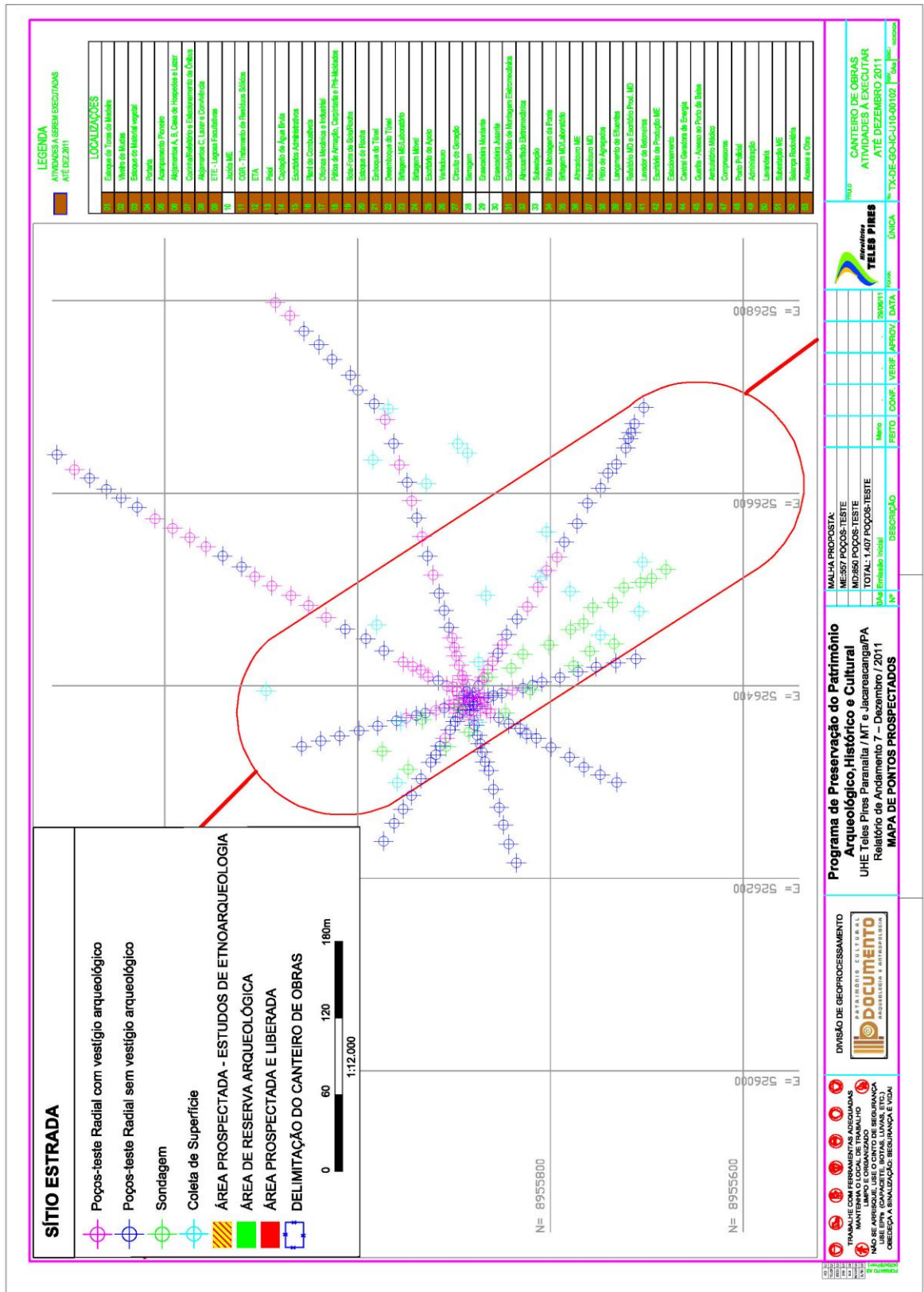


Figura 13 – Mapa Geral de Atividades Sítio Estrada (poços teste e sondagens)

Prancha 14 - Abertura de sondagens, Sítio Estrada.



Sondagem setorizada para iniciar as escavações.  
(Topo)

Equipe setorizando sondagem para iniciar as escavações.  
(Topo)



Técnico arqueólogo descrevendo os procedimentos da sondagem escavada.  
(Sul-Norte)

Auxiliar de campo medindo a profundidade da sondagem.  
(Norte-Sul)



Auxiliar de campo abrindo poço teste no eixo da sondagem finalizada.  
(Sul-Norte)

## Prancha 15 - Abertura de sondagens, sítio Estrada.



*Auxiliar evidenciando sondagem  
para registro fotográfico.  
(Topo)*

*Equipe peneirando sedimento  
retirado da sondagem.  
(Norte-Sul)*



*Sondagem finalizada e com um  
poço teste central para constatação  
ou não de material cultural.  
(Topo)*



*Arqueólogo desenhando perfil estratigráfico  
da parede norte de sondagem finalizada.  
(Norte-Sul)*



*Técnico arqueólogo coletando dados  
de GPS para georeferenciamento  
da sondagem a ser escavada.  
(Leste-Oeste)*



b) Evidenciação e registro

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais sendo todo o sedimento peneirado com material apropriado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo ainda em campo e armazenado por tipo (cerâmica, lítico, outros) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte é evidenciada e feito o desenho do perfil estratigráfico, posteriormente digitalizado em gabinete por uso do programa COREL DRAW. Todas as informações de cada sondagem estão registradas em FICHAS DE SONDAÇÃO, complementadas FICHAS DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO e croquis detalhado das sondagens (**Pranchas 16 e 17**).

c) Coleta superficial sistemática

A coleta superficial foi feita através de uma varredura oportunística de superfície resgatando os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações de maior frequência sendo resgistrado, quantificado, etiquetado e acondicionado (**Prancha 18**).

d) Descrição preliminar do material arqueológico

O material arqueológico encontrado é proveniente de culturas pretéritas que se estabeleceram ao longo do rio Teles Pires, entre a variabilidade artefactual destaca-se a cerâmica sendo algumas decoradas e o material lítico (lascado e ferramentas) com matéria prima em diabásio, sendo em quantidade razoável e inacabados em algumas situações que juntamente com a presença de polidores fixos no interior do Sítio Arqueológico Estrada resulta em indícios de oficinas líticas, mas ainda mantendo o predomínio da cerâmica que aparece sob várias formas, tamanhos e texturas.

Durante os caminhamentos e realização dos radiais no Sítio Estrada foi constatado, entre as linhas radiais Leste e Sudeste, na margem esquerda do igarapé, a presença de quatro concentrações de polidores fixos.. Constituem bacias de polimento e afiadores com sulcos em forma de “V”, sobre lajedos em granito, sendo alguns já submersos devido ao período de chuvas sazonais nesta época do ano.

Essas concentrações foram georreferenciadas e fotografadas, estando localizadas foram da faixa de 20 metros a ser utilizada na melhoria da estrada

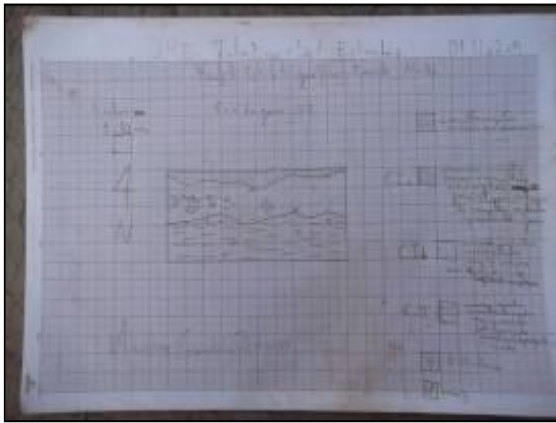
(portanto, neste caso feito todo o registro indicado para esta etapa de resgate que visa liberação apenas no entorno do acesso provisório ficando para outra etapa um estudo mais detalhado.

Exemplares do material arqueológico coletado no sítio Estrada e das estruturas de polimento podem ser visualizadas nas **Pranchas 19 a 22**.

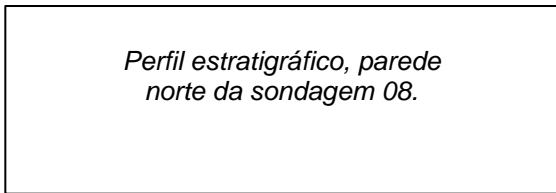
A atividade de resgate no sítio Estrada resultou em 6.592 fragmentos cerâmicos coletados e 139 líticos 139, distribuídos tanto na coleta de superfície, na abertura de linhas radiais e PTs e nas sondagens, conforme demonstrado **Tabelas 06, 07, 08 e 09**. Destaca-se a presença de material cerâmico, lítico lascado e lítico polido.

As tabelas demonstram que o sítio é superficial, sendo que a maioria dos vestígios ocorreu níveis artificiais 1 e 2, ou seja, da superfície até 20 cm de profundidade.

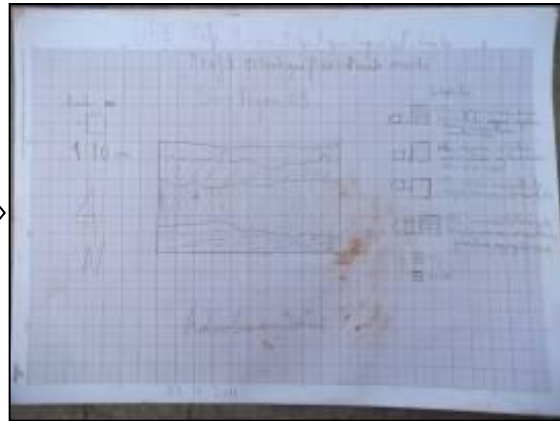
Prancha 16 – Exemplos de Croquis - Sítio Estrada



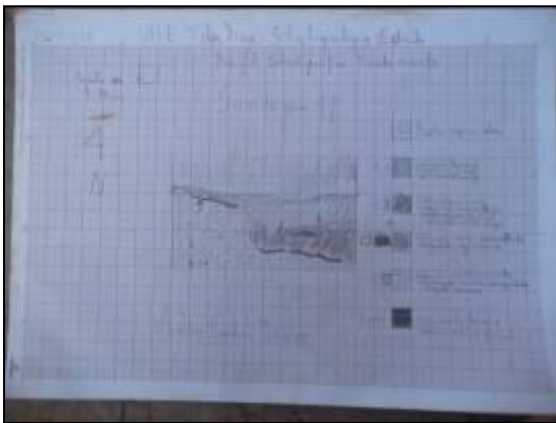
*Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 07 do sítio arqueológico Estrada.*



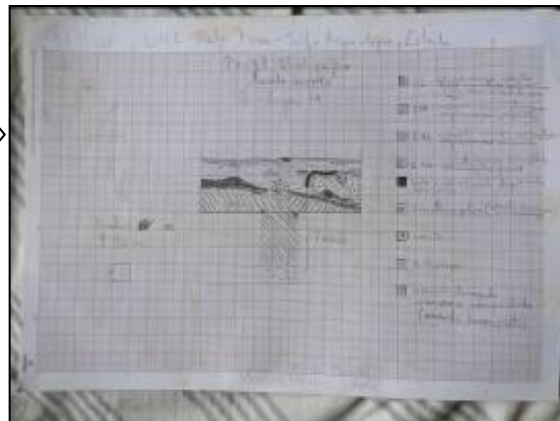
*Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 08.*



*Perfil estratigráfico, parede norte sondagem 11.*



*Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 14.*

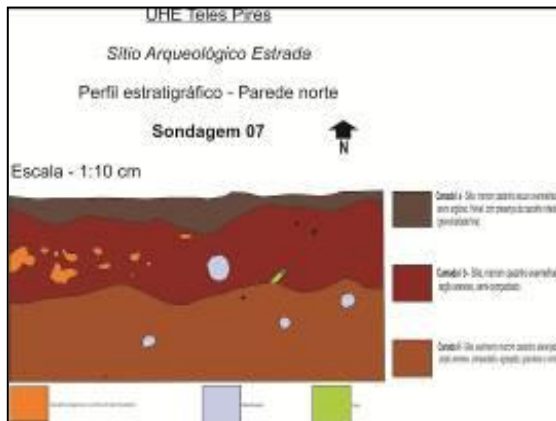


*Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 22.*



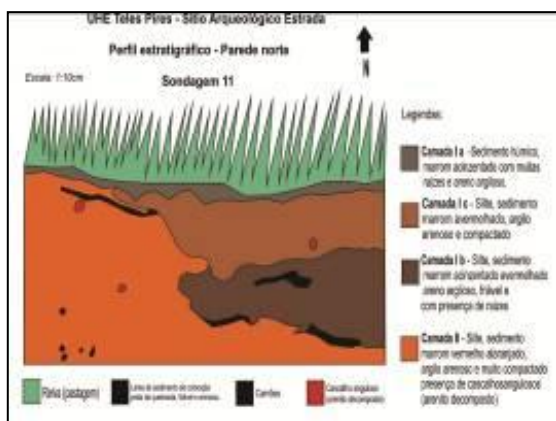
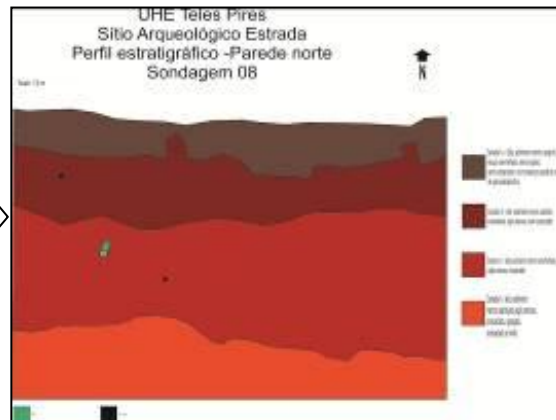


Prancha 17 – Exemplos de perfis estratigráficos (parede norte) - Sítio Estrada.



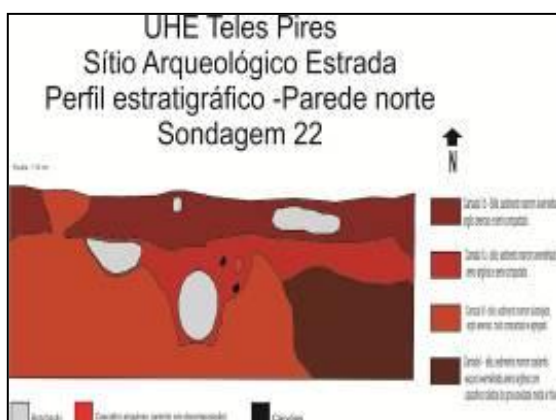
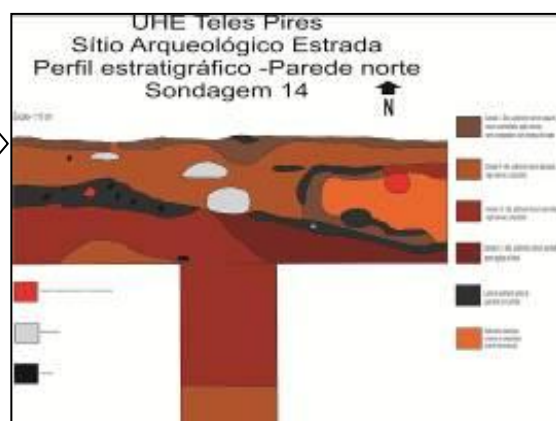
Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 07 do sítio arqueológico Estrada.

Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 08.



Perfil estratigráfico, parede norte sondagem 11.

Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 14.



Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 22.

Prancha 18 - Coleta superficial no Sítio Estrada



*Georreferenciamento e preparação de fotografia dos vestígios arqueológicos encontrados em superfície no sítio arqueológico Estrada.*

*Sinalização dos materiais para georreferenciamento.*



*Caminhamento realizado durante a coleta superficial do sítio arqueológico Estrada.*



*Fragmentos de cerâmica encontrados em superfície.*



*Coleta e contagem em campo dos fragmentos de cerâmica e líticos encontrados em superfície durante a coleta no sítio arqueológico Estrada.*



## Prancha 19 - Material regatado nas sondagens no Sítio Estrada.



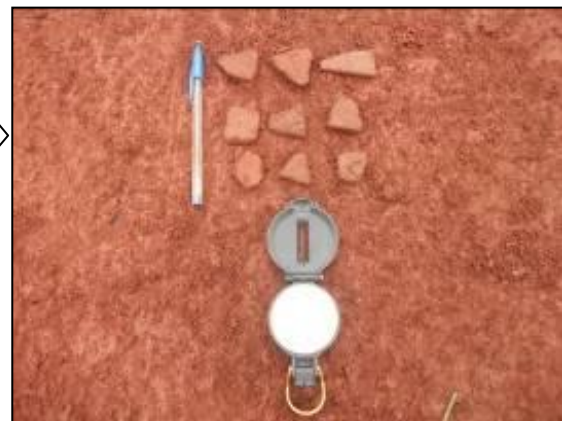
Artefato lítico (raspador em diabásio) encontrado no nível 4 (30-40cm) da sondagem 05.

Artefatos líticos (bifaces) resgatados no nível 4 da sondagem 08.



Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 1 (0-10cm) da sondagem 07.

Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 3 (20-30cm) da sondagem 13.



Fragmentos de cerâmica, incluindo uma borda, resgatados no nível 1 (0-10cm) da sondagem 06.



## Prancha 20 - Material arqueológico encontrado na coleta superficial no Sítio Estrada



*Lâmina de machado polido encontrado em superfície.*

*Artefato lítico, biface lascado em diabásio, encontrado em superfície.*



*Percebe-se uma boa variedade de artefatos líticos, desde enxós, lascas, bifaces, laminas de machado polido, afiadores, percutores, núcleos, todos encontrados em superfície.*



*Fragmentos de cerâmica encontrados em superfície.*



*Fragmentos de cerâmica onde observa-se uma borda, encontrados em superfície durante a coleta no sítio Estrada.*



## Prancha 21 - Material e vestígios arqueológicos resgatados no Sítio Estrada.



*Foram resgatados muitos artefatos líticos de tipos variados, entre esses foram encontrados muitos líticos lascados biface em um bom estado de conservação.*

*Foram encontrados muitos artefatos líticos polidos fragmentados ou inteiros.*



*Evidenciou-se uma considerável concentração de polidores e afiadores fixos em lajedos junto aos igarapés que compõem o sítio.*



*Foram encontrados artefatos líticos, tanto preservados quanto fragmentados ou aparentemente inacabados.*



*Foram resgatados muitos fragmentos de cerâmica, tanto nas sondagens quanto na coleta superficial, onde se constatou que estão todos muito fragmentados e de diversificados.*

## Prancha 22 - Polidores e afiadores fixos do sítio Estrada.



*Afiadores e polidores fixos encontrados em lajedos junto a igarapés, onde percebe-se sulcos em "V" na rocha granítica.*

*Georreferenciamento e registro das bacias de polimento e afiadores fixos.*



*Polidor fixo encontrado durante os trabalhos realizados no sítio arqueológico Estrada.*

*Bacia de polimento, onde percebe-se pelo menos 3 concavidades visíveis.*



*Percebe-se que muitos dos polidores e afiadores encontram-se submersos pela água.*

**Tabela 06:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos resgatados nas sondagens (cerâmica).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAJENS, POR NÍVEL (CERÂMICA)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0							0
SOND: 02	0	3	0	0							3
SOND: 03	0	0	0	0							0
SOND: 04	0	20	0	0							20
SOND: 05	0	100	83	7	0	0	0				190
SOND: 06	0	13	21	6	0	0					40
SOND: 07	0	100	85	3							188
SOND: 08	0	20	13	0	2	0	0				35
SOND: 09	3	53	9	0	0						65
SOND: 10	0	12	0	0							12
SOND: 11	0	8	30	0	0						38
SOND: 12	0	24	15	0	0						39
SOND: 13	0	43	9	0	0						52
SOND: 14	0	15	0	0							15
SOND: 15	0	2	5	0	0						7
SOND: 16	0	0	0	0							0
SOND: 17	0	2	3	0	0						5
SOND: 18	0	25	14	0	0						39
SOND: 19	0	23	0	0							23
SOND: 20	0	16	0	0							16
SOND: 21	0	4	0	0							4
SOND: 22	0	27	0	0							27
SOND: 23	0	13	0	0							13
<b>TOTAL</b>	<b>523</b>	<b>523</b>	<b>287</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>				<b>831</b>

**Tabela 07:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos resgatados nas sondagens (lítico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAgens, POR NÍVEL (LÍTICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0							0
SOND: 02	0	0	0	0							0
SOND: 03	0	0	0	0							0
SOND: 04	0	0	0	0							0
SOND: 05	0	0	3	0	1	0	0				4
SOND: 06	0	2	0	0	0	0					2
SOND: 07	0	1	2	0	0	0					3
SOND: 08	0	0	0	0	2	0	0				2
SOND: 09	0	0	0	0	0						0
SOND: 10	0	0	0	0	0						0
SOND: 11	0	0	0	0	0						0
SOND: 12	0	0	0	0	0						0
SOND: 13	0	0	0	0	0						0
SOND: 14	0	1	0	0	0						1
SOND: 15	0	0	1	0	0						1
SOND: 16	0	0	0	0							0
SOND: 17	0	0	1	0	0						1
SOND: 18	0	0	0	0	0						0
SOND: 19	0	0	0	0							0
SOND: 20	0	0	0	0	0						0
SOND: 21	0	0	0	0	0						0
SOND: 22	0	0	0	0							0
SOND: 23	0	0	0	0							0
<b>TOTAL</b>	0	0	0	0							0



**Tabela 08:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos Cerâmicos – coleta de superfície

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAGENS, POR NÍVEL (LÍTICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	19										19
SOND: 02	193										193
SOND: 03	423										423
SOND: 04	2335										2335
SOND: 05	567										567
SOND: 06	306										306
SOND: 07	239										239
SOND: 08	461										461
SOND: 09	20										20
SOND: 10	586										586
SOND: 11	514										514
SOND: 12	8										8
SOND: 13	8										8
SOND: 14	82										82
SOND: 15	<b>5761</b>										<b>5761</b>
SOND: 16	19										19
SOND: 17	193										193
SOND: 18	423										423
SOND: 19	2335										2335
SOND: 20	567										567
SOND: 21	306										306
SOND: 22	239										239
SOND: 23	461										461
<b>TOTAL</b>	20										<b>20</b>

**Tabela 09:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos Líticos – coleta de superfície

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAGENS, POR NÍVEL (LÍTICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	1										1
SOND: 02	2										2
SOND: 03	5										5
SOND: 04	71										71
SOND: 05	12										12
SOND: 06	4										4
SOND: 07	7										7
SOND: 08	1										1
SOND: 09	0										0
SOND: 10	6										6
SOND: 11	12										12
SOND: 12	1										1
SOND: 13	2										2
SOND: 14	1										1
SOND: 15	125										125
SOND: 16	1										1
SOND: 17	2										2
SOND: 18	5										5
SOND: 19	71										71
SOND: 20	12										12
SOND: 21	4										4
SOND: 22	7										7
SOND: 23	1										1
<b>TOTAL</b>	0										0

### 5.1.2.2 Sítio Taboca

O sítio Taboca está localizado na margem esquerda do rio Teles Pires, na estrada vicinal que dá acesso ao canteiro de obras da UHE Teles Pires. A topografia local é de encosta de morro com cobertura vegetal de pastagem (capim braquiaria e Tanzânia), tendo sido desmatado em quase sua totalidade e impactada nos níveis superficiais devido à aragem para plantio de pasto e a retirada de madeira no plano de manejo florestal. Existe um pequeno meandro na parte norte e mata secundária em formação (capoeira). Áreas de erosão são observadas em várias partes do terreno, devido à ação das chuvas em solo desmatado.

Quanto à pedologia, observou-se a presença de dois horizontes: primeiro, uma camada superficial argilosa marrom escura e humica, variando de 03 cm a 10 cm de profundidade; o segundo horizonte é formado por sedimentoareno argiloso marrom amarelado com granulometria média, ocorrendo a partir de 10 cm até 120 cm de profundidade, constatado nos níveis mais profundos camada estéril presença de cascalho em arenito decomposto em algumas situações. (**Pranchas 23 e 24**).

A dimensão desta área é de 20,63 ha, sendo formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices (vide **Figura 14**):

Vértice 01: 21 L 0527779/8952300

Vértice 02: 21 L 0527897/8952259

Vértice 03: 21 L 0527903/8952130

Vértice 04: 21 L 0527969/8951038

Vértice 05: 21 L 0527997/8951953

Vértice 06: 21 L 0527972/8951854

Vértice 07: 21 L 0527883/8951744

Vértice 08: 21 L 0527745/8951763

Vértice 09: 21 L 0527660/8951872

Vértice 10: 21 L 0527680/8951999

Vértice 11: 21 L 0527627/8952065

Vértice 12: 21 L 0527653/8952216

As atividades de resgate seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície. As etapas são assim definidas:

## Prancha 23 - Caracterização geral da área do Sítio Tabóca.



*Vista geral da área, contendo intensa  
pastagem de capim (braquiária).  
(Norte-Sul)*

*Área contendo mata secundária  
onde se observa pequeno aclive.  
(Leste-Oeste)*



*Área de pastagem com  
mata nativa ao fundo.  
(Sul-Norte).*

*Área contendo pequeno meandro  
parte norte do polígono pesquisado.  
(Sul-Norte)*



*Área de estudo onde se observa  
mata ciliar com uma pequena  
pastagem ao lado.  
(Leste-Oeste)*

Prancha 24 - Uso Atual da Área do Sítio Tabóca.



*Estrada de terra que dá acesso ao canteiro de obras da usina Teles Pires. (Sul-Norte)*

*Estrada sinalizada para segurança da equipe de arqueologia. (Leste-Oeste)*



*Tronco de árvore utilizado para atravessar pequeno córrego. (Norte-Sul)*



*Utilização de peneira para melhor visualização de presença de material cultural. (Norte-Sul)*



*Uso de cavadeira articulada para abertura de poço teste.*



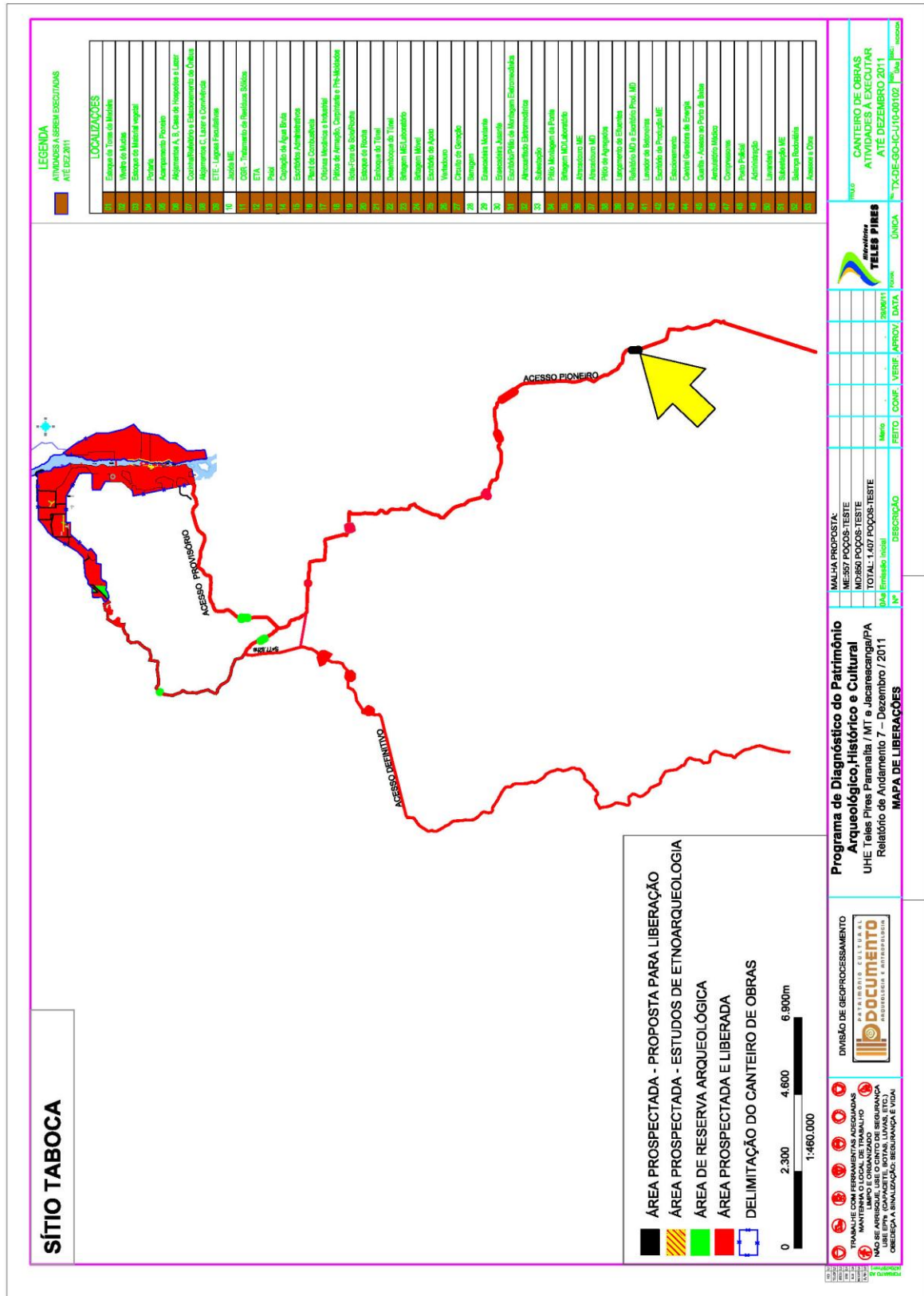


Figura 14 – Localização do sítio arqueológico Taboca.

**a) Demarcação e escavação do sítio**

Visando identificar e caracterizar a dispersão dos vestígios arqueológicos pelo sítio, bem como, reconhecer estruturas de ocupação e áreas de melhor conservação, foram inicialmente aplicadas linhas radiais de prospecção, tendo como ponto central o local de maior concentração de material.

Foram aplicadas duas radiais neste sítio, com 8 linhas cada, nas direções N, S, E, W, NE, NW, SE, SW. Isto se deve ao fato de que, durante as prospecções, foram encontrados dois pontos de maior quantidade de vestígios arqueológicos (PT 800 e PT 796), decidindo-se, portanto, pela abertura de duas radiais no sítio.

Foram abertos poços-teste em cada linha, em intervalos de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si, de acordo com análise geográfica e topográfica da área. Durante os caminhamentos foram abertos poços-teste, totalizando 233 PTs abertos. A profundidade dos poços-teste variou de 25 a 120 cm, sendo os mais rasos localizados em áreas de cascalho, e os mais profundos em locais com maior espessura de solos. Do total de 233 PTs, 10 apresentaram resultado positivo, ou seja, presença de material arqueológico, e 223 resultados negativos (ausência de material), conforme listagens apresentadas nas **Tabelas 10, 11 e 12**.

A visualização destas linhas e PTs é apresentada pela **Figura 15** e pelas **Pranchas 25 e 26**. A **Prancha 27** mostra exemplares de materiais coletados.

Depois de concluída a delimitação inicial do sítio através das linhas radiais, foram abertas 18 sondagens de 1,0x1,0 m, localizadas nas porções de terreno que apresentaram maior concentração de material e/ou solos mais intactos (**Tabela 13, Pranchas 28 e 29, Figura 16**). Vale ressaltar que as sondagens foram aplicadas em faixa de 20 metros de largura, na margem direita e esquerda da estrada, correspondendo à área a ser atingida pelas obras de melhoria de acesso. O restante do sítio foi deixado para possíveis detalhamentos adicionais futuros, inclusive como resultado dos trabalhos de Etnoarqueologia que estarão sendo realizados junto às etnias Kayabi, Apiaka e Munduruku.

As sondagens foram orientadas em sentido norte, sendo abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de sondagens (radiais) positivos para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatados. Na abertura das sondagens, recorrentemente atingiu-se camada estéril de cascalho a cerca de 40 cm de profundidade, sem presença de vestígios de cultura material. Mesmo assim, buscou-se quando possível aprofundar a pesquisa com abertura de um poço-teste no centro da sondagem, atingindo mais cerca de 70 cm adicionais, ampliando as análises.

**Tabela 10** – Lista de poços-teste do Sítio Taboca, radial poço-teste 796 (resultados negativos)

PTs	Zona	Leste	Oeste
E-01	21L	527.828.163	8.952.119.074
E-02	21L	527.833.694	8.952.120.738
E-03	21L	527.836.823	8.952.121.283
E-04	21L	527.839.906	8.952.122.374
E-05	21L	527.848.162	8.952.126.668
E-06	21L	527.853.708	8.952.125.227
E-07	21L	527.864.097	8.952.126.443
E-08	21L	527.885.480	8.952.128.337
E-09	21L	527.903.515	8.952.130.955
N-01	21L	527.822.719	8.952.122.785
N-02	21L	527.819.514	8.952.130.284
N-03	21L	527.818.487	8.952.136.031
N-04	21L	527.817.139	8.952.141.184
N-05	21L	527.815.274	8.952.145.291
N-06	21L	527.810.415	8.952.156.498
N-07	21L	527.808.528	8.952.167.778
N-08	21L	527.806.926	8.952.178.510
N-09	21L	527.805.306	8.952.191.041
N-10	21L	527.802.288	8.952.215.138
N-11	21L	527.807.687	8.952.237.857
N-12	21L	527.793.972	8.952.268.013
N-13	21L	527.779.477	8.952.300.134
NE-01	21L	527.827.308	8.952.119.909
NE-02	21L	527.830.570	8.952.126.727
NE-03	21L	527.832.626	8.952.132.082
NE-04	21L	527.835.978	8.952.136.342
NE-05	21L	527.834.151	8.952.141.533
NE-06	21L	527.836.445	8.952.146.341
NE-07	21L	527.843.598	8.952.152.230
NE-08	21L	527.847.836	8.952.158.443
NE-09	21L	527.854.095	8.952.169.721
NE-10	21L	527.857.578	8.952.175.511
NE-11	21L	527.863.211	8.952.185.985
NE-12	21L	527.870.383	8.952.204.607
NE-13	21L	527.876.112	8.952.226.130
NE-14	21L	527.883.682	8.952.235.586
NE-15	21L	527.897.380	8.952.259.504
NW-01	21L	527.818.988	8.952.115.559
NW-02	21L	527.814.114	8.952.119.279
NW-03	21L	527.809.848	8.952.122.498



NW-04	21L	527.805.397	8.952.125.782
NW-05	21L	527.799.878	8.952.128.047
NW-06	21L	527.791.032	8.952.133.864
NW-07	21L	527.780.620	8.952.138.866
NW-08	21L	527.773.430	8.952.144.654
NW-09	21L	527.756.547	8.952.157.409
NW-10	21L	527.739.542	8.952.166.559
NW-11	21L	527.724.754	8.952.176.207
NW-12	21L	527.711.797	8.952.184.381
NW-13	21L	527.695.436	8.952.194.512
NW-14	21L	527.677.226	8.952.204.719
NW-15	21L	527.653.966	8.952.216.079
ponto central	21L	527.824.375	8.952.116.000
S-01	21L	527.823.271	8.952.109.394
S-02	21L	527.825.574	8.952.101.320
S-03	21L	527.827.714	8.952.095.981
S-04	21L	527.828.859	8.952.088.752
S-05	21L	527.831.255	8.952.081.114
S-06	21L	527.833.972	8.952.072.567
S-07	21L	527.835.318	8.952.063.883
S-08	21L	527.837.261	8.952.053.614
S-09	21L	527.841.919	8.952.044.621
S-10	21L	527.843.963	8.952.034.296
S-11	21L	527.846.165	8.952.025.324
S-12	21L	527.849.637	8.952.018.139
S-13	21L	527.853.042	8.952.005.598
S-14	21L	527.859.288	8.951.991.508
S-15	21L	527.865.616	8.951.976.657
SE-01	21L	527.832.685	8.952.112.408
SE-02	21L	527.836.171	8.952.110.719
SE-03	21L	527.840.796	8.952.107.342
SE-04	21L	527.843.987	8.952.104.838
SE-05	21L	527.850.839	8.952.101.886
SE-06	21L	527.854.150	8.952.099.270
SE-07	21L	527.863.753	8.952.096.371
SE-08	21L	527.872.727	8.952.089.016
SE-09	21L	527.883.884	8.952.084.217
SE-10	21L	527.895.309	8.952.082.105
SE-11	21L	527.913.190	8.952.075.345
SE-12	21L	527.928.150	8.952.062.963
SE-13	21L	527.938.558	8.952.052.974
SE-14	21L	527.958.582	8.952.045.963
SE-15	21L	527.969.967	8.952.038.782
SW-01	21L	527.822.063	8.952.106.105

SW-02	21L	527.818.021	8.952.101.270
SW-03	21L	527.816.131	8.952.095.980
SW-04	21L	527.811.995	8.952.089.450
SW-05	21L	527.810.097	8.952.085.790
SW-06	21L	527.804.816	8.952.073.423
SW-07	21L	527.800.044	8.952.065.188
SW-08	21L	527.794.692	8.952.055.683
SW-09	21L	527.789.090	8.952.045.642
SW-10	21L	527.784.806	8.952.036.434
SW-11	21L	527.776.677	8.952.017.813
SW-12	21L	527.766.010	8.952.000.083
SW-13	21L	527.757.405	8.951.983.223
SW-14	21L	527.748.070	8.951.963.732
SW-15	21L	527.737.495	8.951.945.539
W-01	21L	527.817.785	8.952.119.100
W-02	21L	527.811.867	8.952.116.315
W-03	21L	527.806.935	8.952.114.947
W-04	21L	527.801.772	8.952.112.681
W-05	21L	527.796.471	8.952.111.850
W-06	21L	527.787.361	8.952.108.623
W-07	21L	527.777.044	8.952.104.775
W-08	21L	527.766.442	8.952.101.224
W-09	21L	527.747.559	8.952.095.817
W-10	21L	527.727.038	8.952.090.781
W-11	21L	527.707.345	8.952.084.883
W-12	21L	527.688.820	8.952.078.669
W-13	21L	527.670.295	8.952.073.039
W-14	21L	527.648.210	8.952.067.550
W-15	21L	527.627.167	8.952.065.267

**Tabela 11** – Lista de poços-teste do Sítio Taboca, radial poço-teste 800 (resultados negativos)

PTs	Zona	Leste	Norte
E-01	21L	527.825.482	8.951.911.557
E-02	21L	527.821.534	8.951.910.939
E-03	21L	527.816.473	8.951.909.914
E-04	21L	527.811.477	8.951.908.481
E-05	21L	527.805.854	8.951.907.651
E-06	21L	527.796.708	8.951.905.313
E-07	21L	527.786.328	8.951.903.217
E-08	21L	527.776.086	8.951.900.649

E-09	21L	527.766.893	8.951.897.931
E-10	21L	527.757.176	8.951.896.158
E-11	21L	527.736.820	8.951.890.798
E-12	21L	527.717.910	8.951.886.623
E-13	21L	527.696.718	8.951.881.829
E-14	21L	527.677.108	8.951.876.218
E-15	21L	527.660.140	8.951.872.588
N-01	21L	527.831.430	8.951.918.401
N-02	21L	527.829.759	8.951.922.925
N-03	21L	527.828.345	8.951.926.966
N-04	21L	527.827.345	8.951.930.090
N-05	21L	527.825.197	8.951.936.968
N-06	21L	527.821.901	8.951.947.368
N-07	21L	527.819.314	8.951.957.276
N-08	21L	527.817.214	8.951.966.860
N-09	21L	527.813.891	8.951.977.214
N-10	21L	527.810.715	8.951.986.558
N-11	21L	527.805.336	8.952.004.234
N-12	21L	527.797.126	8.952.025.378
N-13	21L	527.792.162	8.952.043.879
N-14	21L	527.787.142	8.952.060.999
N-15	21L	527.782.461	8.952.077.062
W-01	21L	527.837.987	8.951.914.189
W-02	21L	527.841.723	8.951.914.770
W-03	21L	527.847.226	8.951.916.508
W-04	21L	527.848.956	8.951.916.646
W-05	21L	527.854.174	8.951.918.459
W-06	21L	527.865.834	8.951.922.287
W-07	21L	527.876.103	8.951.924.568
W-08	21L	527.883.381	8.951.925.527
W-09	21L	527.896.835	8.951.929.150
W-10	21L	527.908.798	8.951.931.847
W-11	21L	527.923.089	8.951.936.229
W-12	21L	527.945.690	8.951.942.273
W-13	21L	527.960.709	8.951.946.590
W-14	21L	527.983.235	8.951.951.328
W-15	21L	527.997.571	8.951.953.958
S-01	21L	527.836.012	8.951.905.952
S-02	21L	527.837.168	8.951.900.567
S-03	21L	527.838.489	8.951.895.275
S-04	21L	527.839.425	8.951.892.827
S-05	21L	527.840.736	8.951.886.108
S-06	21L	527.844.474	8.951.876.347
S-07	21L	527.846.520	8.951.868.904
S-08	21L	527.849.291	8.951.858.800

S-09	21L	527.852.257	8.951.851.005
S-10	21L	527.855.313	8.951.840.827
S-11	21L	527.861.380	8.951.819.823
S-12	21L	527.866.922	8.951.799.626
S-13	21L	527.872.088	8.951.781.246
S-14	21L	527.877.732	8.951.760.919
S-15	21L	527.883.774	8.951.744.641
NE-01	21L	527.831.511	8.951.915.019
NE-02	21L	527.826.922	8.951.918.784
NE-03	21L	527.822.729	8.951.921.327
NE-04	21L	527.816.778	8.951.924.315
NE-05	21L	527.812.879	8.951.926.876
NE-06	21L	527.804.998	8.951.931.348
NE-07	21L	527.794.697	8.951.937.240
NE-08	21L	527.785.942	8.951.941.713
NE-09	21L	527.775.365	8.951.946.262
NE-10	21L	527.766.251	8.951.951.180
NE-11	21L	527.749.402	8.951.960.738
NE-12	21L	527.731.450	8.951.970.602
NE-13	21L	527.714.657	8.951.979.825
NE-14	21L	527.697.026	8.951.989.087
NE-15	21L	527.680.712	8.951.999.570
SW-13	21L	527.937.804	8.951.868.418
SW-14	21L	527.954.060	8.951.860.725
SE-01	21L	527.830.365	8.951.907.976
SE-02	21L	527.828.686	8.951.902.630
SE-03	21L	527.825.868	8.951.899.083
SE-04	21L	527.822.645	8.951.893.979
SW-12	21L	527.924.857	8.951.875.445
SW-15	21L	527.972.952	8.951.854.418
SE-13	21L	527.765.032	8.951.793.834
SW-11	21L	527.909.973	8.951.877.633
SE-14	21L	527.754.946	8.951.778.403
SW-04	21L	527.854.439	8.951.902.890
SW-03	21L	527.849.426	8.951.904.747
NW-07	21L	527.857.860	8.951.951.577
NW-08	21L	527.861.085	8.951.958.451
NW-09	21L	527.866.519	8.951.966.268
NW-10	21L	527.867.487	8.951.968.881
NW-11	21L	527.880.145	8.951.991.409
NW-12	21L	527.891.852	8.952.010.037
NW-13	21L	527.903.170	8.952.024.115
NW-14	21L	527.914.659	8.952.045.606
NW-02	21L	527.840.706	8.951.921.036
NW-03	21L	527.842.475	8.951.923.787

NW-04	21L	527.844.972	8.951.929.382
NW-05	21L	527.847.543	8.951.933.977
NW-06	21L	527.853.115	8.951.942.721
SE-15	21L	527.745.330	8.951.763.276
NW-01	21L	527.838.726	8.951.918.136
NW-15	21L	527.925.717	8.952.056.802
SW-01	21L	527.838.196	8.951.910.482
SE-05	21L	527.820.589	8.951.889.097
SE-06	21L	527.814.253	8.951.879.723
SE-07	21L	527.809.858	8.951.872.109
SE-08	21L	527.805.031	8.951.863.577
SE-09	21L	527.799.818	8.951.855.491
SE-10	21L	527.794.558	8.951.846.645
Ponto Cent	21L	527.835.778	8.951.912.356
SE-11	21L	527.784.259	8.951.828.906
SE-12	21L	527.774.457	8.951.811.982
SW-02	21L	527.843.117	8.951.908.078
SW-05	21L	527.858.918	8.951.901.348
SW-06	21L	527.868.134	8.951.896.810
SW-07	21L	527.877.414	8.951.892.698
SW-08	21L	527.879.207	8.951.890.685
SW-09	21L	527.892.968	8.951.887.135
SW-10	21L	527.903.397	8.951.881.938

**Tabela 12** – Lista de poços-teste do Sítio Taboca, radial poço-teste 800 (resultados positivos)

PTs	Zona	Leste	Norte
N-09	21L	527.813.891	8.951.977.214
NE-05	21L	527.812.879	8.951.926.876
NE-08	21L	527.785.942	8.951.941.713
NW-02	21L	527.840.706	8.951.921.036
NW-03	21L	527.842.475	8.951.923.787
NW-04	21L	527.844.972	8.951.929.382
NW-06	21L	527.853.115	8.951.942.721
SE-01	21L	527.830.365	8.951.907.976
W-03	21L	527.847.226	8.951.916.508



**Prancha 25 - Caminhamentos e medidas dos radiais do Sítio Taboca.**



*Técnico arqueólogo em caminhada para marcação de poço teste. (Sul-Norte)*

*Auxiliar de campo medindo a profundidade do poço teste. (Norte-Sul)*



*Poço teste encerado com média de 105cm de profundidade. (Topo)*

*Auxiliares de campo medindo a distância entre cada poço teste a ser perfurado. (Leste-Oeste)*



*Auxiliar de campo abrindo trilha ao meio de mata secundária fechada. (Sul-Norte)*

## Prancha 26 - Perfuração de Poços Teste do Radial do Sítio Taboca



*Perfuração de poço teste com verificação de sedimento. (Norte-Sul)*

*Poço teste perfurado com destaque na coloração do sedimento sendo marrom amarelado. (Topo)*



*Técnico arqueólogo coletando dados de GPS para georeferenciamento da área de pesquisa. (Norte-Sul)*

*Técnico arqueólogo descrevendo a área de estudo. (Leste-Oeste)*



*Perfuração de poço teste com os procedimentos necessários. (Sul-Norte)*



**Prancha 27 - Material arqueológico coletado nas radiais do Sítio Taboca.**



*Material arqueológico encontrado no poço teste N09 no nível 0-20cm. (Cerâmica)*

*Material arqueológico encontrado no poço teste NE05 no nível 0-20cm. (Cerâmica)*



*Material arqueológico encontrado no poço teste NW03 no nível 0-20cm. (Cerâmica)*

*Material arqueológico encontrado no poço teste NW02 no nível 0-20cm. (Cerâmica)*



*Material arqueológico encontrado no poço teste W03. (Cerâmica)*

**Tabela 13** – Lista de Sondagens abertas no Sítio Taboca

SOND	Zona	Leste	Norte
Sond 01	21L	527.872.019	8.951.799.993
Sond 02	21L	527.840.180	8.951.792.723
Sond 03	21L	527.828.055	8.951.806.188
Sond 04	21L	527.863.393	8.951.818.182
Sond 05	21L	527.834.698	8.951.818.981
Sond 06	21L	527.830.571	8.951.837.435
Sond 07	21L	527.855.094	8.951.830.569
Sond 08	21L	527.826.828	8.951.851.829
Sond 09	21L	527.848.513	8.951.851.109
Sond 10	21L	527.827.899	8.951.869.603
Sond 11	21L	527.846.747	8.951.864.390
Sond 12	21L	527.820.763	8.951.887.577
Sond 13	21L	527.851.608	8.951.881.883
Sond 14	21L	527.820.908	8.951.897.419
Sond 15	21L	527.851.254	8.951.888.370
Sond 16	21L	527.864.861	8.951.912.844
Sond 17	21L	527.829.236	8.951.924.334
Sond 18	21L	527.830.963	8.951.946.555

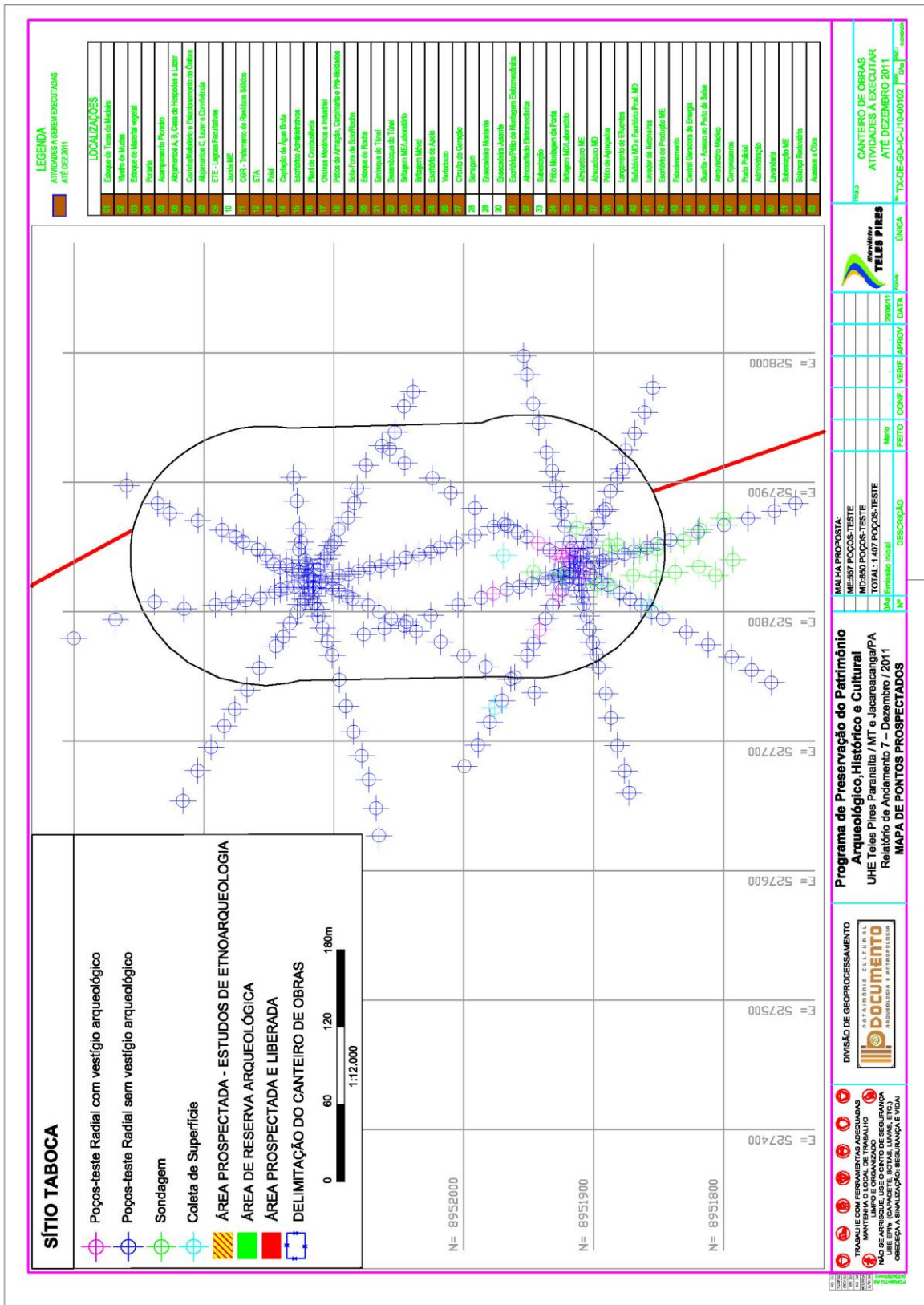


Figura 16 – Mapa geral de atividades de resgate, Sítio Taboca (poços-teste e sondagens)

Prancha 28 - Abertura de Sondagens, Sítio Taboca.



*Sondagem setorizada para ser iniciada as escavações.*

*Sondagem parcialmente escavada sendo que o nível (01) esta concluído.*



*Sondagem finalizada com (30cm) pois não foi encontrado material cultural.*

*Auxiliar de campo medindo a profundez da sondagem.*



*Sondagem finalizada onde se observa a perfuração de um poço teste central para comprovação de que não a presença de material cultural.*



Prancha 29 – Abertura de Sondagens, Sítio Taboca.



*Sondagem encerada onde se observa presença de material cultural. (Cerâmica)*

*Auxiliar de campo perfurando poço teste no centro da sondagem finalizada.*



*Sondagem sendo escavada com a metodologia proposta.*



*Sedimento da sondagem sendo peneirado para visualização do material arqueológico.*



*Auxiliar de campo setorizado a sondagem para iniciar as escavações.*



**b) Evidenciação e registro**

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais, sendo todo o sedimento peneirado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo ainda em campo e armazenado por tipo (cerâmica, lítico, outros) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte é evidenciada e feito o desenho do perfil estratigráfico, posteriormente digitalizado em gabinete por uso do programa COREL DRAW. Todas as informações de cada sondagem estão registradas em FICHAS DE SONDAÇÃO, complementadas FICHAS DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO e croquis detalhado das sondagens (**Pranchas 30 e 31**).

**c) Coleta superficial sistemática**

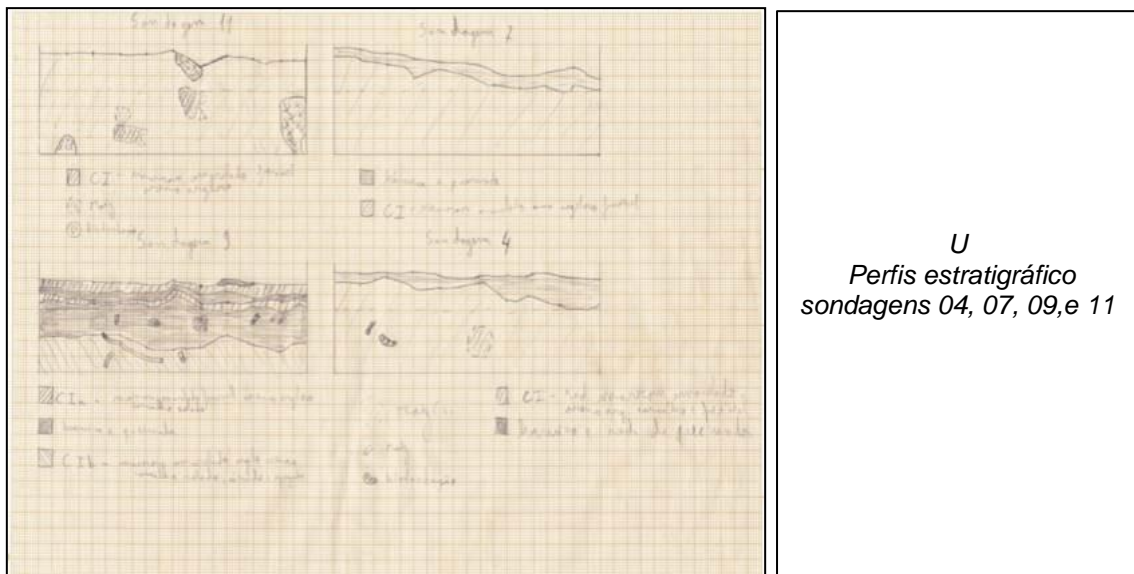
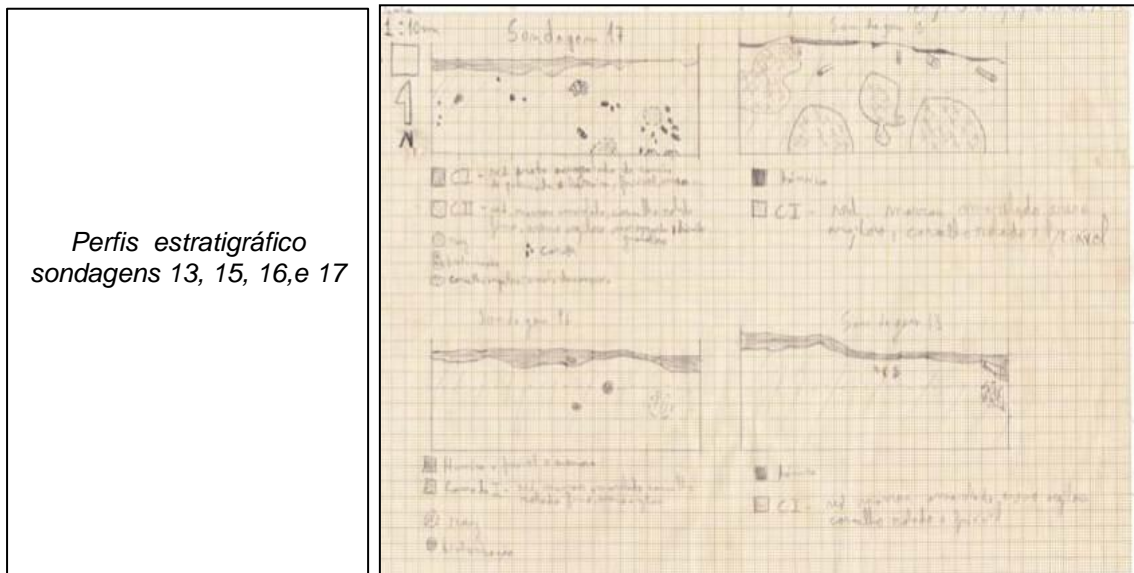
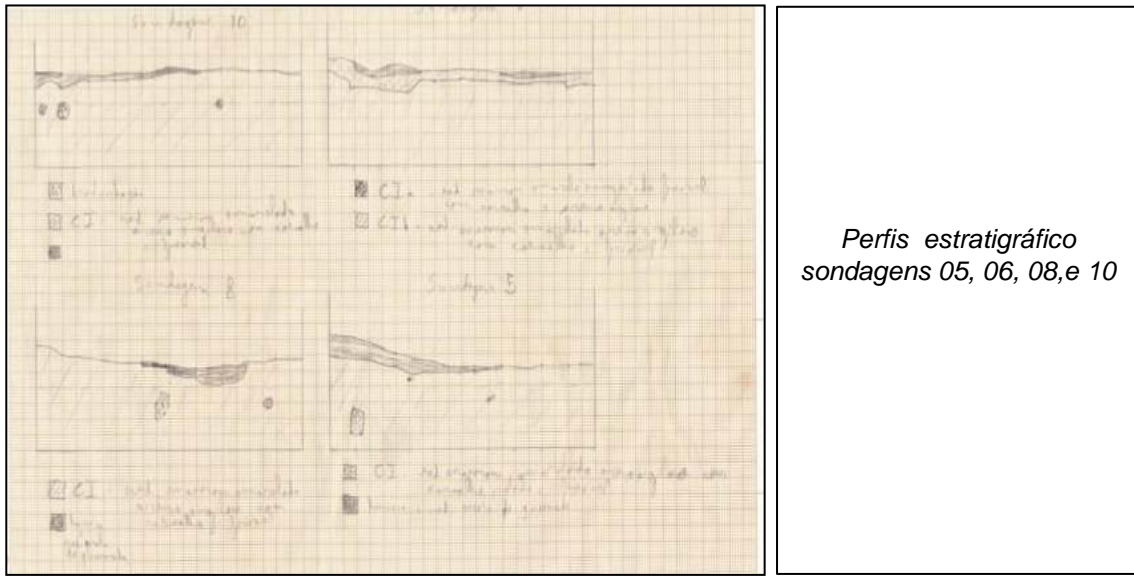
A coleta superficial foi feita através de uma varredura oportunística de superfície resgatando os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações de maior frequência sendo registrado, quantificado, etiquetado e acondicionado (**Prancha 32, Tabela 14**).

**d) Descrição preliminar do material arqueológico**

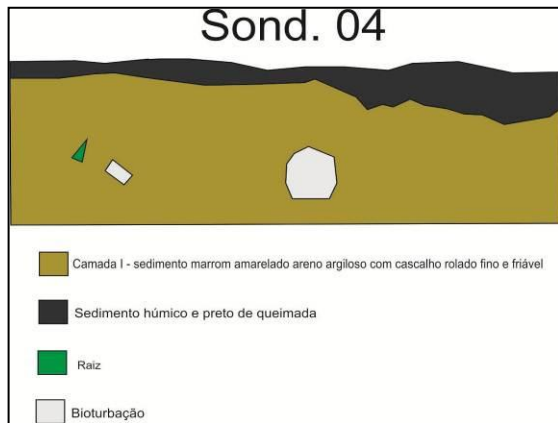
Entre a variabilidade de materiais coletados no sítio Taboca destaca-se a cerâmica decorada e o material lítico (lascado), sendo este último em menor quantidade. Foram, no total, coletados 284 fragmentos cerâmicos e 5 líticos lascados, conforme demonstram as **Tabelas 15, 16, 17 e 18**. A **Prancha 32** traz exemplares do material coletado.

Nas atividades de resgate, inicialmente pode-se notar a maior concentração de material ou pacote arqueológico nos níveis artificiais 1 e 2 (portanto, de 0 a 20 cm).

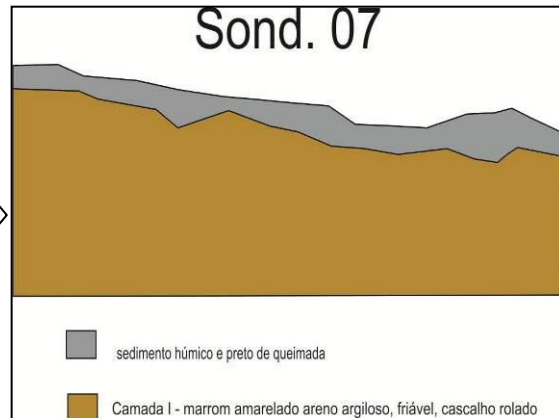
Prancha 30 - Perfil Estratigráficos das sondagens, do Sítio Taboca.



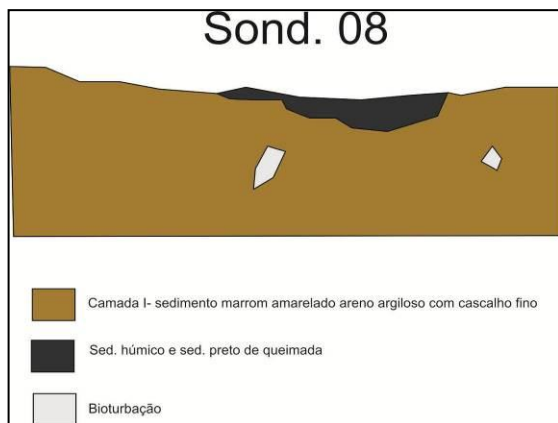
## Prancha 31 - Perfis estratigráficos (parede norte), Sítio Tabóca.



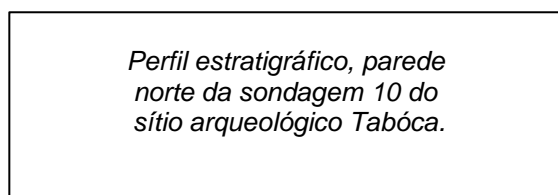
*Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 04 do sítio arqueológico Tabóca.*



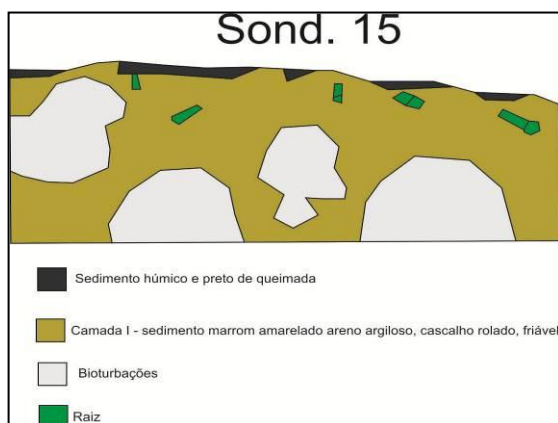
*Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 07 do sítio arqueológico Tabóca.*



*Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 08 do sítio arqueológico Tabóca.*



*Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 10 do sítio arqueológico Tabóca.*



*Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 15 do sítio arqueológico Tabóca.*



## Prancha 32 – Material encontrado nas sondagens do Sítio Taboca.



*Fragmento de cerâmica encontrado na sondagem (16) no nível 0-10cm. (Topo)*

*Material arqueológico encontrado na sondagem (12) no nível 0-10cm. (Cerâmica) (Topo)*



*Material arqueológico da sondagem (14) encontrado entre os níveis 1e2. (Topo)*



*Fragmentos de cerâmica encontrados na sondagem (14) no nível 0-10cm. (Topo)*



*29 fragmentos de cerâmica encontrados na sondagem (17) no nível 0-10cm. (Topo)*



**Tabela 14** – Lista de Concentrações de Vestígios arqueológicos Coletados em Superfície no Sítio Taboca.

Vest.	Zona	Leste	Norte
Vest 01	21L	527.843.391	8.951.969.491
Vest 02	21L	527.725.584	8.951.976.175
Vest 03	21L	527.804.327	8.951.857.480

**Tabela 15:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos resgatados nas sondagens (cerâmica).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAJENS, POR NÍVEL (CERÂMICA)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0							0
SOND: 02	0	0	0	0							0
SOND: 03	0	0	0	0							0
SOND: 04	0	0	0	0							0
SOND: 05	0	0	0	0							0
SOND: 06	0	0	0	0							0
SOND: 07	0	0	0	0							0
SOND: 08	0	0	0	0							0
SOND: 09	0	0	0	0							0
SOND: 10	0	0	0	0							0
SOND: 11	0	0	0	0							0
SOND: 12	0	2	0	0							2
SOND: 13	0	0	0	0							0
SOND: 14	0	2	31	0	0						33
SOND: 15	0	0	0	0							0
SOND: 16	0	1	0	0							1
SOND: 17	0	29	0	0							29
SOND: 18	0	0	0	0							0
SOND: 19											<b>65</b>
SOND: 20	0	0	0	0							0
SOND: 21	0	0	0	0							0
SOND: 22	0	0	0	0							0
SOND: 23	0	0	0	0							0
<b>TOTAL</b>	<b>523</b>	<b>523</b>	<b>287</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>				<b>831</b>

**Tabela 16:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos resgatados nas sondagens (lítico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAJENS, POR NÍVEL (LÍTICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0							0
SOND: 02	0	0	0	0							0
SOND: 03	0	0	0	0							0
SOND: 04	0	0	0	0							0
SOND: 05	0	0	0	0							0
SOND: 06	0	0	0	0							0
SOND: 07	0	0	0	0							0
SOND: 08	0	0	0	0							0
SOND: 09	0	0	0	0							0
SOND: 10	0	0	0	0							0
SOND: 11	0	0	0	0							0
SOND: 12	0	0	0	0							0
SOND: 13	0	0	0	0							0
SOND: 14	0	0	0	0	0						0
SOND: 15	0	0	0	0							0
SOND: 16	0	0	0	0							0
SOND: 17	0	0	0	0							0
SOND: 18	0	2	0	0							2
SOND: 19											2
SOND: 20	0	0	0	0							0
SOND: 21	0	0	0	0							0
SOND: 22	0	0	0	0							0
SOND: 23	0	0	0	0							0

**Tabela 17:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos em superfície (cerâmico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAgens, POR NÍVEL (CERAMICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
VEST: 01											
VEST: 02	2										2

**Tabela 18:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos em superfície (lítico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAgens, POR NÍVEL (LITICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	138										138
SOND: 02	41										41
SOND: 03	40										40

### 5.1.2.3 Sítio Denis III

O sítio Denis III está localizado na margem esquerda do rio Teles Pires, no entroncamento da estrada vicinal que dá acesso ao canteiro de obras da UHE Teles Pires com o traçado do acesso definitivo que ligará o canteiro de obras até a rodovia MT 206. O relevo é plano, com cobertura vegetal de pastagem (capim braquiária e Tanzânia), sendo utilizado para agropecuária extensiva. A área foi desmatada em quase sua totalidade e impactada nos níveis superficiais devido à aragem para plantio de pasto e a retirada de madeira no plano de manejo florestal.

O sítio é delimitado, a nordeste, por um pequeno córrego ladeado por mata ciliar secundária. Quanto à pedologia, foram observados três horizontes na área: primeiro, uma camada superficial areno argilosa marrom escura e húmica, com granulometria média, variando de 03 a 10 cm de profundidade; o segundo horizonte é formado por sedimento argilo arenoso marrom amarelado com granulometria fina, ocorrendo a partir de 10 cm até 70 cm de profundidade; o terceiro horizonte inicia aos 70 cm, contendo sedimento argilo arenoso alaranjado, constatado nos níveis mais profundos camada estéril com presença de cascalho em arenito decomposto, em algumas situações. Ressalta-se ainda a presença de perfil estratigráfico invertido devido à decapagem e desmatamento bem como bioturbação de troncos aterrados sendo eles em decomposição ou queima natural e antrópica usada na formação de pastagem. (**Pranchas 33 e 34**).

A dimensão desta área é de 23,52 Ha, sendo formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices (vide **Figura 17**):

Vértice 1: 21 L 0518673/8961501

Vértice 2: 21 L 0518803/8961493

Vértice 3: 21 L 0518899/8961369

Vértice 4: 21 L 0518887/8961267

Vértice 5: 21 L 0518789/8961066

Vértice 6: 21 L 0518638/8961778

Vértice 7: 21 L 0518470/8961301

Vértice 8: 21 L 0518436/8961423

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície. As etapas são assim definidas:

## Prancha 33 - Caracterização geral da área do sítio Denis III.



*Vista geral do Sítio Arqueológico Denis III com pastagem, muitas árvores queimadas e mata secundária no seu entorno. (Leste-Oeste).*

*Paisagem localizada nos arredores do sítio arqueológico, fora da área utilizada como pastagem.*



*Vista da propriedade rural, onde se percebe o solo de coloração marrom amarelado e acinzentado com muitas queimadas.*

*Igarapé localizado nas proximidades da área do sítio arqueológico.*



*Vista do terreno onde está o sítio Denis III. Percebe-se grande número de palmáceas no entorno.*

## Prancha 34 – Uso atual da área do Sítio Denis III.



*Cerca que delimita a propriedade rural onde se localiza o sítio arqueológico Denis III.*

*Vista da mesma propriedade rural, onde observam-se muitas árvores queimadas.*



*Procedimentos de escavação e pesquisa no sítio arqueológico Denis III.*

*Área do sítio arqueológico utilizada como pastagem para gado.*



*Estrada de acesso à propriedade rural e ao sítio arqueológico.*

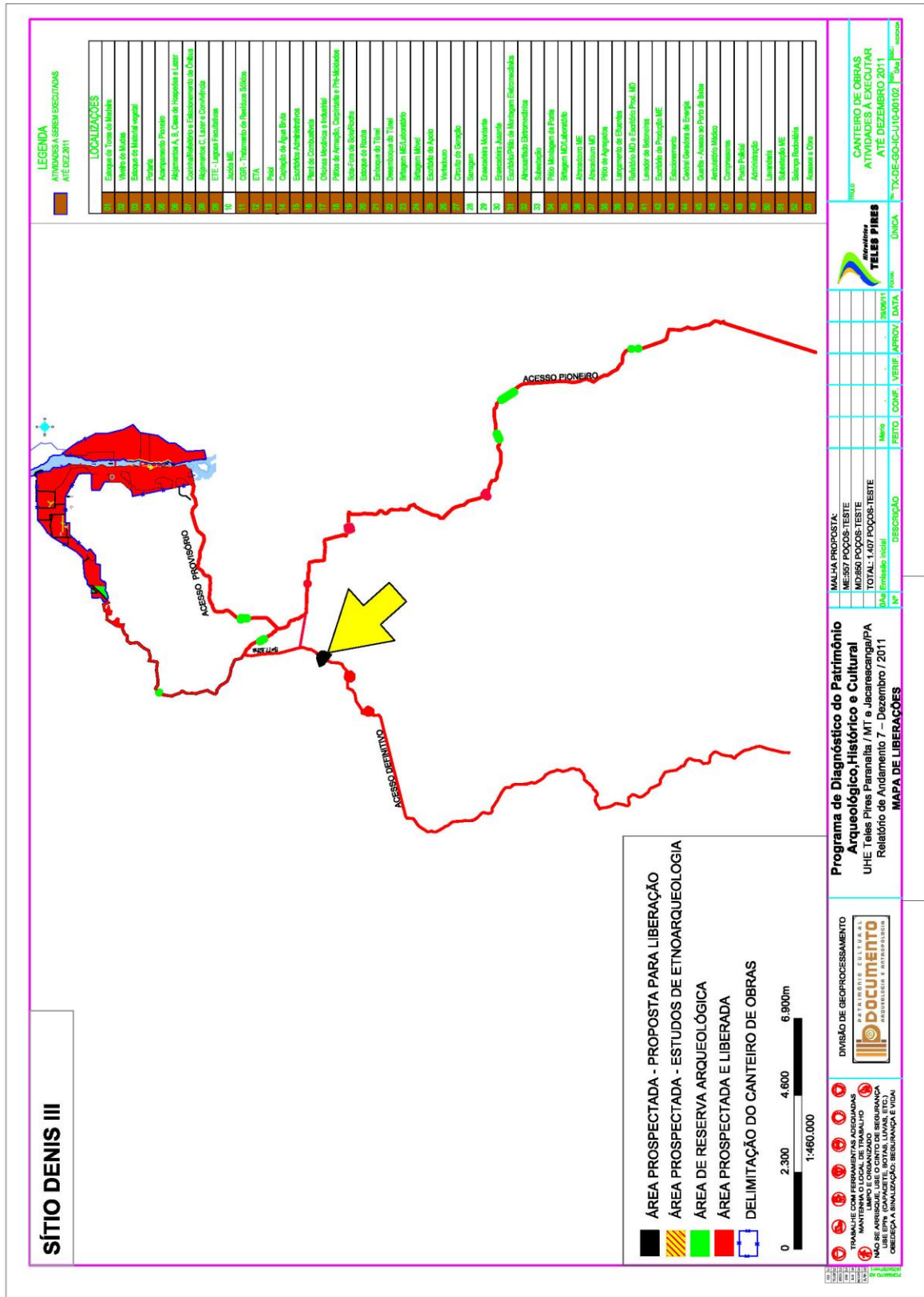


Figura 17 – Localização do Sítio Denis III.



**a) Demarcação e escavação do sítio**

Visando identificar e caracterizar a dispersão dos vestígios arqueológicos pelo sítio, bem como, reconhecer estruturas de ocupação e áreas de melhor conservação, foram inicialmente aplicadas linhas radiais de prospecção, tendo como ponto central o local de maior concentração de material. Foram abertos poços-teste em cada linha, em intervalos de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si, de acordo com análise geográfica e topográfica da área. Durante os caminhamentos foram abertos poços-teste, totalizando 127 PTs abertos. A profundidade dos poços-teste variou de 25 a 120 cm, sendo os mais rasos localizados em áreas de cascalho, e os mais profundos em locais com maior espessura de solos. Do total de 127 PTs, 28 apresentaram resultado positivo, ou seja, presença de material arqueológico, e 99 resultados negativos (ausência de material), conforme listagens apresentadas nas **Tabelas 19 e 20**. A visualização destas linhas e PTs é apresentada pela **Figura 18** e pelas **Pranchas 35 e 36**.

Depois de concluída a delimitação inicial do sítio através das linhas radiais, foram abertas 17 sondagens de 1,0 x 1,0 m, localizadas nas porções de terreno que apresentaram maior concentração de material e/ou solos mais intactos (**Tabela 21, Prancha 37, Figura 19**). Vale ressaltar que as sondagens foram aplicadas em faixa de 20 metros de largura, na margem direita e esquerda da estrada, correspondendo à área a ser atingida pelas obras de melhoria de acesso. O restante do sítio foi deixado para possíveis detalhamentos adicionais futuros, inclusive como resultado dos trabalhos de Etnoarqueologia que estarão sendo realizados junto às etnias Kayabi, Apiaka e Munduruku.

As sondagens foram orientadas em sentido norte, sendo abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de sondagens (radiais) positivas para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatados. Na abertura das sondagens, recorrentemente atingiu-se camada estéril de cascalho a cerca de 50 cm de profundidade, sem presença de vestígios de cultura material. Mesmo assim, buscou-se quando possível aprofundar a pesquisa com abertura de um poço-teste no centro da sondagem, ampliando as análises.

Finalmente, foi ainda aberta uma Trincheira de 1m X 4m na linha radial Sul, que corresponde à maior concentração de vestígios materiais (**Prancha 38**).

**Tabela 19** – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Denis III . **Negativos para Arqueologia.**

PTs	ZONA	LESTE	NORTE
E-01	21L	518.723.143	8.961.336.967
E-02	21L	518.728.196	8.961.338.753
E-03	21L	518.731.841	8.961.339.088
E-04	21L	518.735.016	8.961.340.149
E-05	21L	518.740.290	8.961.341.733
E-06	21L	518.745.950	8.961.342.798
E-07	21L	518.755.596	8.961.345.736
E-09	21L	518.775.560	8.961.352.148
E-11	21L	518.794.915	8.961.356.040
E-13	21L	518.836.144	8.961.358.356
E-15	21L	518.882.088	8.961.366.599
E-16	21L	518.899.353	8.961.369.454
N-02	21L	518.718.416	8.961.343.234
N-05	21L	518.714.476	8.961.359.823
N-08	21L	518.703.617	8.961.397.861
N-09	21L	518.700.549	8.961.408.918
N-10	21L	518.697.162	8.961.427.370
N-11	21L	518.692.009	8.961.447.501
N-12	21L	518.682.787	8.961.464.853
N-13	21L	518.681.929	8.961.479.903
N-14	21L	518.673.583	8.961.501.249
NE-06	21L	518.739.115	8.961.366.289
NE-07	21L	518.742.920	8.961.376.342
NE-08	21L	518.746.642	8.961.384.708
NE-09	21L	518.749.314	8.961.390.480
NE-10	21L	518.755.788	8.961.400.541
NE-11	21L	518.768.128	8.961.417.763
NE-12	21L	518.777.867	8.961.440.546
NE-13	21L	518.787.768	8.961.458.408
NE-14	21L	518.796.170	8.961.476.150
NE-15	21L	518.803.540	8.961.493.105
NW-01	21L	518.717.502	8.961.335.835
NW-02	21L	518.713.659	8.961.337.915
NW-03	21L	518.711.493	8.961.340.116
NW-04	21L	518.707.740	8.961.342.433
NW-05	21L	518.704.612	8.961.344.000
NW-06	21L	518.700.665	8.961.345.596
NW-07	21L	518.688.823	8.961.349.679
NW-08	21L	518.679.052	8.961.353.669
NW-09	21L	518.672.206	8.961.356.035

NW-10	21L	518.660.922	8.961.361.340
NW-11	21L	518.654.504	8.961.364.180
NW-12	21L	518.632.835	8.961.370.020
NW-13	21L	518.602.303	8.961.375.678
NW-14	21L	518.565.459	8.961.383.184
NW-15	21L	518.527.705	8.961.393.711
NW-16	21L	518.491.458	8.961.418.184
NW-17	21L	518.436.110	8.961.423.771
S-01	21L	518.724.223	8.961.325.086
S-03	21L	518.728.186	8.961.317.022
S-05	21L	518.729.379	8.961.310.821
S-06	21L	518.732.998	8.961.297.345
S-08	21L	518.737.276	8.961.276.446
S-15	21L	518.770.589	8.961.161.667
S-16	21L	518.773.047	8.961.142.955
S-17	21L	518.777.206	8.961.123.344
S-18	21L	518.783.095	8.961.103.445
S-19	21L	518.787.291	8.961.083.973
S-20	21L	518.789.546	8.961.066.105
SE-01	21L	518.726.564	8.961.332.508
SE-02	21L	518.729.850	8.961.332.423
SE-03	21L	518.735.849	8.961.331.234
SE-04	21L	518.739.768	8.961.327.858
SE-05	21L	518.742.547	8.961.327.181
SE-06	21L	518.756.247	8.961.321.336
SE-07	21L	518.764.077	8.961.318.960
SE-12	21L	518.830.571	8.961.291.886
SE-13	21L	518.849.727	8.961.282.656
SE-14	21L	518.868.202	8.961.274.659
SE-15	21L	518.887.699	8.961.267.791
SW-01	21L	518.718.272	8.961.331.279
SW-02	21L	518.715.214	8.961.325.952
SW-03	21L	518.713.469	8.961.321.104
SW-04	21L	518.711.658	8.961.318.201
SW-05	21L	518.709.613	8.961.313.528
SW-06	21L	518.704.390	8.961.303.485
SW-08	21L	518.702.178	8.961.295.488
SW-10	21L	518.696.973	8.961.284.787
SW-11	21L	518.692.385	8.961.275.161
SW-12	21L	518.687.945	8.961.266.675
SW-13	21L	518.678.826	8.961.247.617
SW-14	21L	518.664.829	8.961.229.627
SW-15	21L	518.655.829	8.961.211.829
SW-16	21L	518.646.832	8.961.198.369
SW-17	21L	518.638.254	8.961.178.560

W-01	21L	518.714.353	8.961.334.321
W-02	21L	518.707.971	8.961.334.023
W-03	21L	518.703.342	8.961.334.026
W-04	21L	518.697.144	8.961.333.245
W-06	21L	518.682.923	8.961.328.813
W-07	21L	518.671.751	8.961.328.114
W-08	21L	518.662.142	8.961.325.375
W-09	21L	518.655.386	8.961.322.682
W-10	21L	518.643.174	8.961.322.030
W-11	21L	518.623.265	8.961.315.024
W-12	21L	518.595.140	8.961.308.033
W-13	21L	518.576.531	8.961.304.669
W-14	21L	518.547.727	8.961.304.952
W-15	21L	518.525.493	8.961.305.389
W-16	21L	518.490.696	8.961.301.819

**Tabela 20** – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Arqueológico Denis III. **Positivos para Arqueologia.**

PTs	ZONA	LESTE	NORTE
Centro	21L	518.721.278	8.961.334.473
E-08	21L	518.765.104	8.961.348.234
E-10	21L	518.785.371	8.961.354.590
E-12	21L	518.814.014	8.961.363.324
E-14	21L	518.859.392	8.961.362.134
N-01	21L	518.720.282	8.961.338.590
N-03	21L	518.716.881	8.961.347.877
N-04	21L	518.714.473	8.961.353.290
N-06	21L	518.708.226	8.961.376.952
N-07	21L	518.704.606	8.961.388.352
NE-01	21L	518.723.880	8.961.338.972
NE-02	21L	518.725.754	8.961.341.497
NE-03	21L	518.727.324	8.961.343.720
NE-04	21L	518.730.438	8.961.350.363
NE-05	21L	518.735.171	8.961.355.328
S-02	21L	518.725.547	8.961.322.111
S-04	21L	518.728.727	8.961.313.491
S-07	21L	518.734.851	8.961.285.622
S-09	21L	518.739.793	8.961.266.714
S-10	21L	518.742.642	8.961.258.085
S-11	21L	518.747.463	8.961.236.417
S-12	21L	518.753.610	8.961.216.517
S-13	21L	518.758.422	8.961.196.711
S-14	21L	518.764.772	8.961.178.591
SE-08	21L	518.773.711	8.961.315.767
SE-09	21L	518.781.457	8.961.310.787
SE-10	21L	518.791.293	8.961.307.974
SE-11	21L	518.814.041	8.961.305.507
SW-09	21L	518.698.582	8.961.290.019
W-05	21L	518.691.229	8.961.331.793



## Prancha 35 - Poços-teste radiais no Sítio Arqueológico Denis III.



*Tradagem sendo realizada por auxiliar de campo em uma das linhas do radial no sítio arqueológico Denis III .*

*Auxiliar de campo verificando se a ocorrência de vestígios arqueológicos no sedimento da tradagem.*



*Auxiliar de campo peneirando o sedimento de uma das tradagens do sítio arqueológico Denis III.*



*Poço teste finalizado, onde observa-se a estratigrafia.*



*Georreferenciamento no GPS de poço teste. UHE Teles Pires*



## Prancha 36 - Caminhamento e medidas de radial Sítio Arqueológico Denis III.



*Auxiliar de campo caminhando  
ao meio de vegetação fechada.  
(Sul-Norte)*

*Técnico arqueólogo e auxiliar de  
campo medindo distancia entre  
poço teste da linha SW.*



*Técnico arqueólogo descrevendo medidas  
de poço teste de radial já perfurado.  
(Leste-Oeste)*



*Linha norte de radial onde se  
observa auxiliares de campo  
alinhando e medindo a distancia.  
(Sul-Norte)*



*Equipe em caminhamento ao meio de  
intensa pastagem de capim (Tanzânea).*





**Tabela 21:** Sondagens abertas no Sítio Denis III.

SOND	ZONA	LESTE	NORTE
SOND 01	21L	518.716.119	8.961.335.389
SOND 02	21L	518.731.168	8.961.350.308
SOND 03	21L	518.707.139	8.961.382.824
SOND 04	21L	518.700.780	8.961.400.959
SOND 05	21L	518.695.915	8.961.329.760
SOND 06	21L	518.719.077	8.961.322.563
SOND 07	21L	518.736.001	8.961.354.175
SOND 08	21L	518.731.480	8.961.313.933
SOND 09	21L	518.785.076	8.961.350.281
SOND 10	21L	518.779.465	8.961.326.182
SOND 11	21L	518.769.357	8.961.311.593
SOND 12	21L	518.761.147	8.961.361.349
SOND 13	21L	518.685.684	8.961.288.637
SOND 14	21L	518.734.096	8.961.275.236
SOND 15	21L	518.745.204	8.961.313.705
SOND 16	21L	518.682.538	8.961.366.915
SOND 17	21L	518.800.972	8.961.301.295
TRINCH 01	21L	518.745.926	8.961.219.287

**Tabela 22:** Coletas de superfície realizado no perímetro do sítio Denis III

VESTÍGIO	ZONA	LESTE	NORTE
Vest 01	21L	518.832.565	8.961.303.144
Vest 02	21L	518.858.216	8.961.348.559
Vest 03	21L	518.898.333	8.961.240.152
Vest 04	21L	518.846.756	8.961.247.674
Vest 05	21L	518.765.907	8.961.258.723
Vest 06	21L	518.714.210	8.961.322.783
Vest 07	21L	518.729.121	8.961.367.202
Vest 08	21L	518.677.035	8.961.370.406

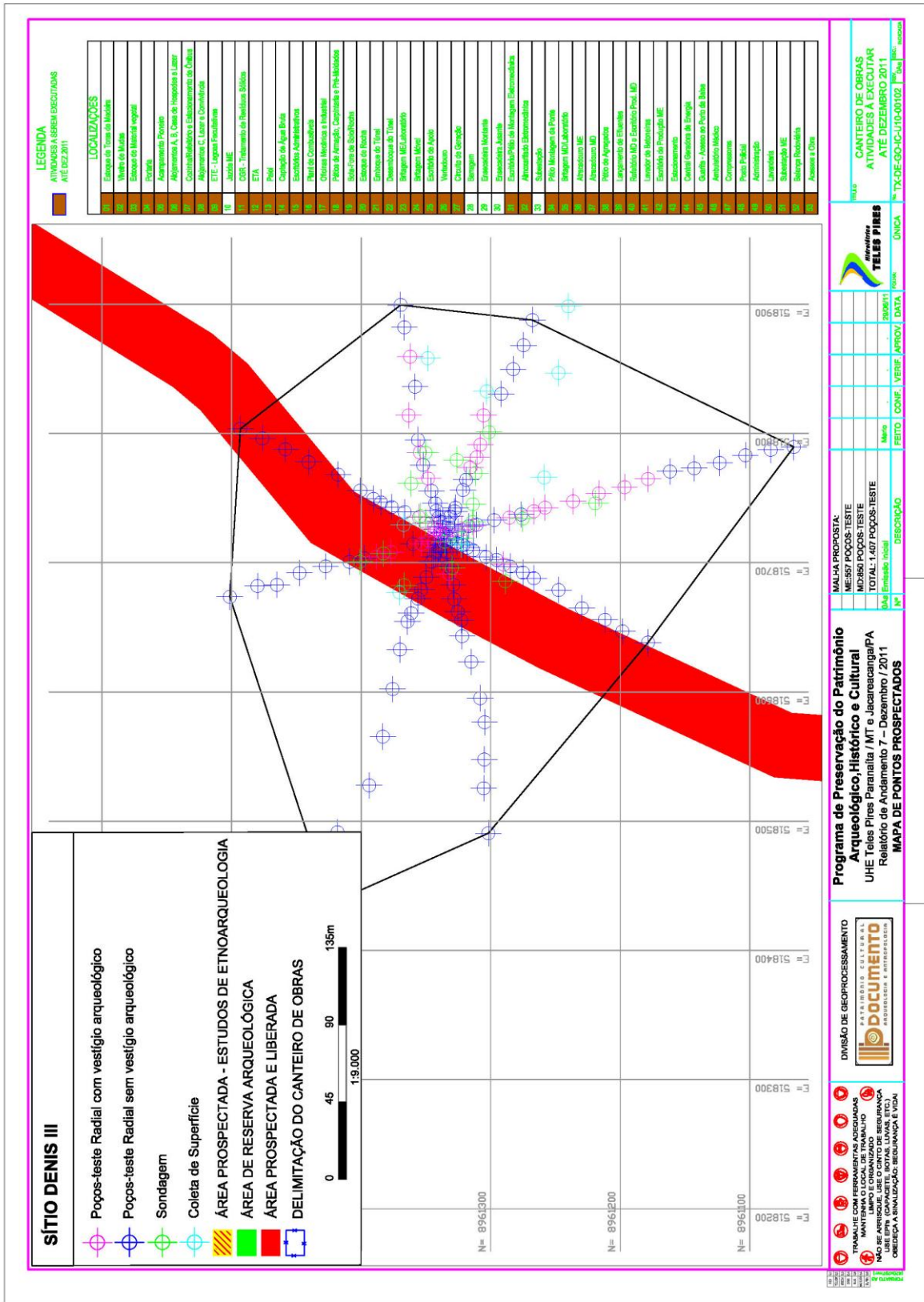


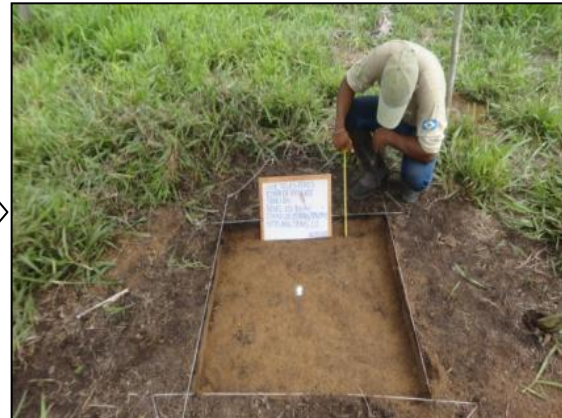
Figura 19 – Mapa geral das pesquisas de resgate no sítio Denis III

## Prancha 37 - Abertura de sondagens no sítio Denis III.



*Sondagem 04 do sítio arqueológico Denis III, antes de ser iniciada, sem a relva (capim) que recobria a quadrícula.*

*Sondagem 04 com o nível 1 finalizado sendo medida por auxiliar de campo para a foto.*



*Decapagem sendo realizada por auxiliar de campo.*



*Sondagem 14 no nível 4 (30-40cm), onde observa-se a estratigrafia da parede norte.*



*Perfil estratigráfico da parede norte de uma das sondagens sendo desenhada em papel milimetrado em escala 1:10cm.*



## Prancha 38 - Abertura de Trincheira 01 no Sítio Denis III.



*Primeiro nível da trincheira de 1x4m do sítio arqueológico sendo escavada e peneirada.*

*Trincheira decapada e nivelada em 10 cm.*



*Material arqueológico (fragmentos de cerâmica) encontrados no nível 2 (10-20cm) da quadricula 04 da trincheira do sítio arqueológico Denis III.*

*Trincheira finalizada no nível 4 onde realizou-se as tradagens em cada quadricula.*



*Desenho do perfil estratigráfico da trincheira sendo realizado.*

**b) Evidenciação e registro**

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais, sendo todo o sedimento peneirado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo ainda em campo e armazenado por tipo (cerâmica, lítico, outros) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte é evidenciada e feito o desenho do perfil estratigráfico, posteriormente digitalizado em gabinete por uso do programa COREL DRAW. Todas as informações de cada sondagem estão registradas em FICHAS DE SONDAÇÃO, complementadas FICHAS DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO e croquis detalhado das sondagens (**Pranchas 39 e 40**).

**c) Coleta superficial sistemática**

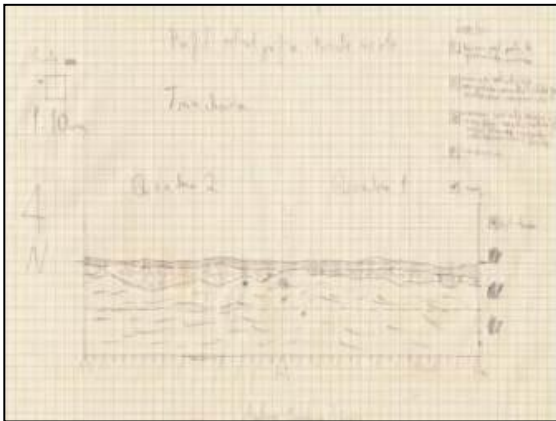
A coleta superficial foi feita através de uma varredura oportunística de superfície resgatando os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações de maior frequência sendo registrado, quantificado, etiquetado e acondicionado (**Prancha 41, Tabela 22**).

**d) Descrição preliminar do material arqueológico**

O material arqueológico encontrado compreende uma indústria cerâmica (predominante) e material lítico lascado e polido. Muitos artefatos se inacabados. A atividade de resgate no sítio arqueológico Denis III resultou em uma coleção de 1.931 fragmentos cerâmicos e 20 líticos, conforme demonstrado nas **Tabelas 23, 24, 25 e 26**. Para visualização de exemplares deste material, vide **Pranchas 42 a 44**.

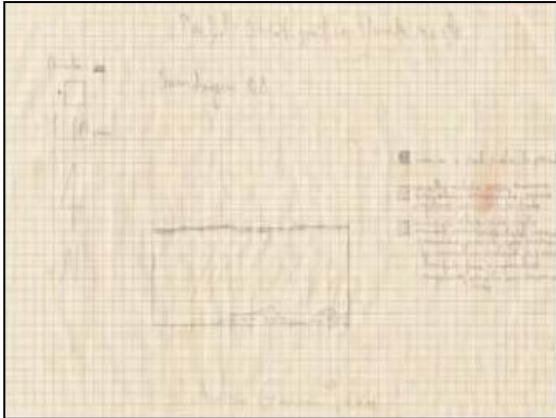
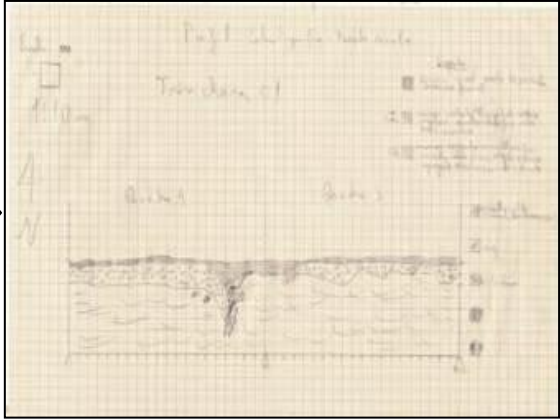
Nas atividades de resgate, inicialmente pode-se notar a maior concentração de material ou pacote arqueológico nos níveis artificiais 1 e 2, ou seja, da superfície até os 20 cm.

Prancha 39 - Perfis estratigráficos (parede norte) do Sítio Denis III.



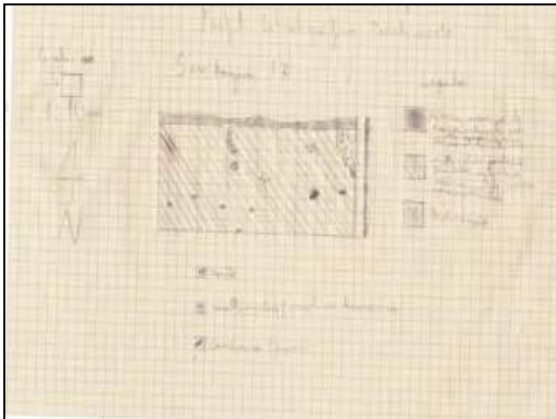
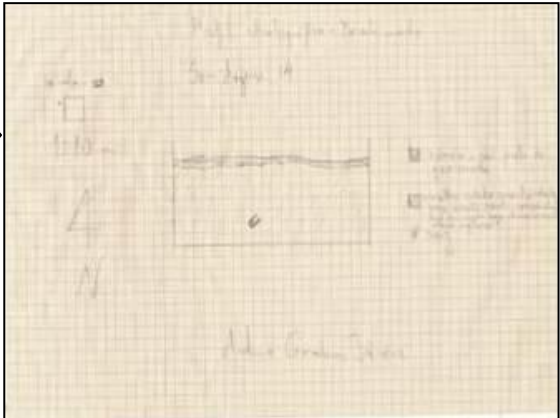
*Perfil estratigráfico da quadra 1 e 2 da trincheira.*

*Perfil estratigráfico da quadra 3 e 4 da trincheira.*



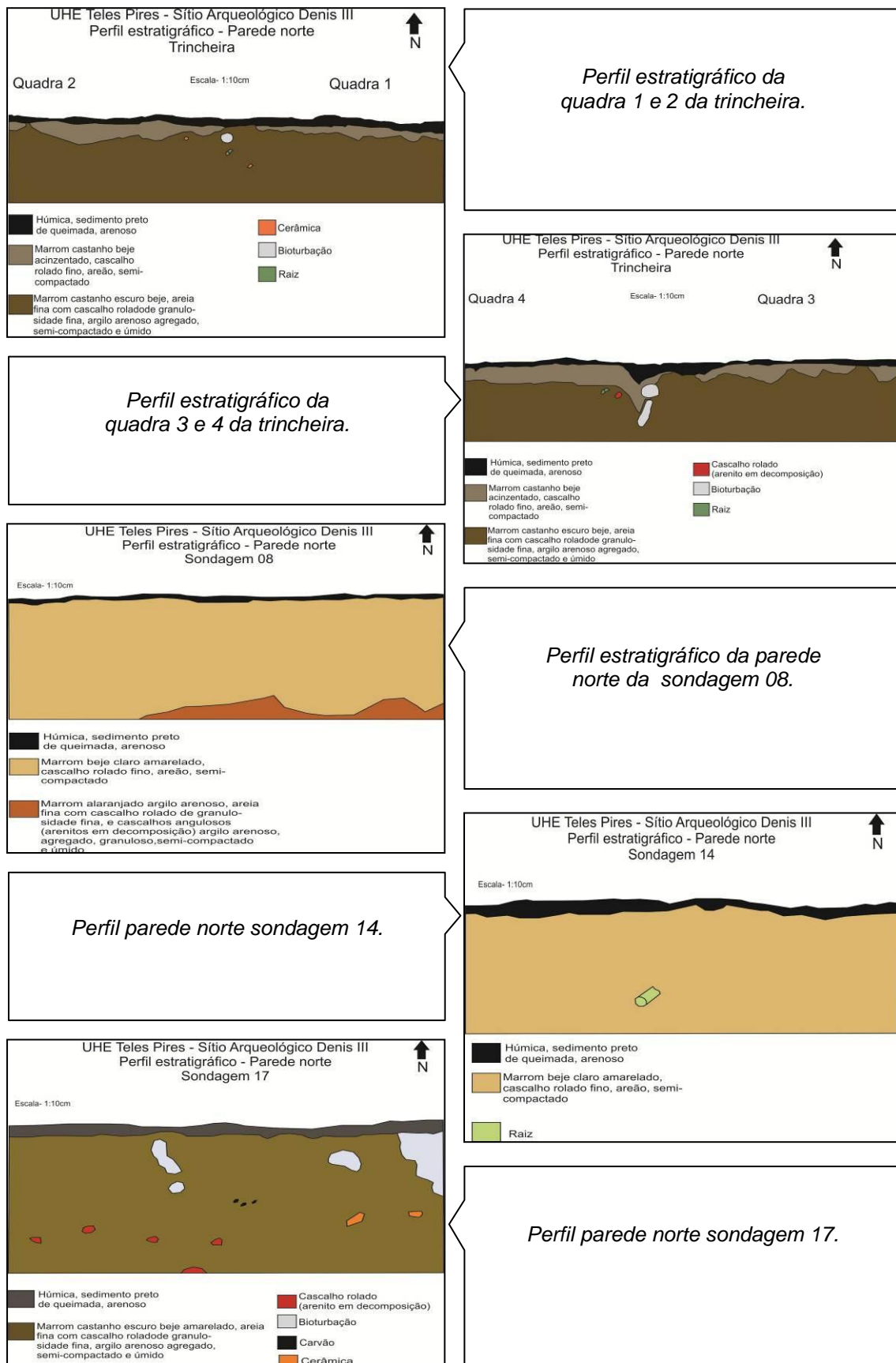
*Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 08.*

*Perfil parede norte sondagem 14.*



*Perfil parede norte sondagem 17.*

## Prancha 40 - Perfis estratigráficos – parede norte (Corel) do Sítio Denis III.



**Prancha 41 - Coleta superficial no Sítio Denis III.**



*Coleta superficial sendo realizada por auxiliares de campo.*

*Caminhamento realizado durante a coleta de superfície.*



*Fragmentos de cerâmica encontrados na coleta superficial.*

*Fragmentos cerâmicos resgatados durante a coleta superficial.*



*Georreferenciamento com o GPS das concentrações de vestígios em superfície do sítio arqueológico Denis III.*



Prancha 42 - Material cultural resgatado no radial do Sitio Denis III.



*Fragments de material cultural encontrado no poço teste NE-03.*

*Material cultural encontrado no nível 10-20cm do poço teste N-04.*



*Fragments de cerâmica encontrado no poço teste E-08.*



*Material cultural encontrado no nível 10-20cm no poço teste S-07.*



*Material lítico encontrado a 5 metros do poço teste E-14. (Lamina de machado).*



## Prancha 43 - Material cultural resgatado nas sondagens no sítio Denis III.



*Material arqueológico (fragmentos de cerâmica) encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 06 do sítio arqueológico Denis III.*

*Fragmentos cerâmicos resgatados no nível 1 da sondagem 10 do sítio arqueológico Denis III.*



*Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 09 do sítio arqueológico Denis III.*



*Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 02.*



*Fragmento de uma base, fundo de cerâmica encontrados no nível 2 da sondagem 11 do sítio arqueológico Denis III.*



## Prancha 44 - Material resgatado na Trincheira 01 do Sítio Denis III.



*Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm) da quadra 2 da trincheira.*

*Fragmentos cerâmicos do nível 1 (0-10cm) da quadra 3 da trincheira.*



*Fragmentos de cerâmica encontrados no nível 2 (10-20cm) da quadra 1 da trincheira.*



*Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10 -20 cm) da quadra 2.*



*Fragmentos de cerâmica encontrados no nível 2 (10-20cm) da quadra 03 do sítio arqueológico Denis III.*



**Tabela 23:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos resgatados nas sondagens (cerâmica).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAJENS, POR NÍVEL (CERÂMICA)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	0	27	104	0	0						131
SOND: 02	0	4	147	0	0						151
SOND: 03	0	9	61	0	0						70
SOND: 04	0	0	2	0	0						2
SOND: 05	0	0	18	0	0						18
SOND: 06	0	0	28	0	0						28
SOND: 07	0	29	0	0							29
SOND: 08	0	29	60	0	0						89
SOND: 09	0	191	134	0	0						325
SOND: 10	0	13	0	0							13
SOND: 11	2	28	70	107	0	0					220
SOND: 12	0	9	0	0							9
SOND: 13	0	10	0	0							10
SOND: 14	0	3	1	0	0						4
SOND: 15	0	14	0	0							14
SOND: 16	0	65	0	0							65
SOND: 17	0	18	8	0	0						26
SOND: 18	0	342	133	0	0						475
SOND: 19											1679
SOND: 20	0	27	104	0	0						131
SOND: 21	0	4	147	0	0						151
SOND: 22	0	9	61	0	0						70
SOND: 23	0	0	2	0	0						2
<b>TOTAL</b>	0	0	18	0	0						18

**Tabela 24:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos resgatados nas sondagens (lítico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAgens, POR NÍVEL (LÍTICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0	0						0
SOND: 02	0	0	0	0	0						0
SOND: 03	0	0	0	0	0						0
SOND: 04	0	0	0	0	0						0
SOND: 05	0	0	0	0	0						0
SOND: 06	0	0	0	0	0						0
SOND: 07	0	0	0	0	0						0
SOND: 08	0	1	0	0	0						1
SOND: 09	0	5	4	0	0						9
SOND: 10	0	0	0	0	0						0
SOND: 11	0	0	2	0	0						2
SOND: 12	0	0	0	0	0						0
SOND: 13	0	0	0	0	0						0
SOND: 14	0	0	0	0	0						0
SOND: 15	1	0	0	0	0						1
SOND: 16	0	0	0	0	0						0
SOND: 17	0	0	0	0	0						0
SOND: 18	0	2	0	0	0						2
SOND: 19											15
SOND: 20	0	0	0	0	0						0
SOND: 21	0	0	0	0	0						0
SOND: 22	0	0	0	0	0						0
SOND: 23	0	0	0	0	0						0

**Tabela 25:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos em superfície (cerâmico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAgens, POR NÍVEL (CERAMICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SUP: 01	18										18
SUP: 02	30										30
SUP: 03	3										3
SUP: 04	3										3
SUP: 05	98										98
SUP: 06	42										42
SUP: 07	43										43
SUP: 08	15										15
<b>TOTAL</b>											<b>252</b>

**Tabela 26:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos em superfície (lítico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAgens, POR NÍVEL (LITICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SUP: 01	1										1
SUP: 02	0										0
SUP: 03	1										1
SUP: 04	3										3
SUP: 05	0										0
SUP: 06	0										0
SUP: 07	0										0
SUP: 08	0										0
<b>TOTAL</b>											<b>5</b>

#### 5.1.2.4 Sítio Teles Pires 9

O sítio arqueológico Teles Pires 09 está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, na estrada vicinal que dá acesso ao canteiro de obras da UHE Teles Pires. O relevo é plano e o terreno apresenta uma cobertura vegetal de pastagem (capim braquiária e Tanzânia), sendo utilizada para agropecuária. Foi desmatado em quase sua totalidade e impactado nos níveis superficiais devido à aragem para plantio de pasto e a retirada de madeira no plano de manejo florestal.

O sítio é delimitado, a noroeste, por um pequeno córrego contendo mata ciliar secundária. No entorno da área de pesquisa registra-se ainda a presença de floresta amazônica preservada (parte sudeste).

Quanto à pedologia, foram observados dois horizontes: primeiro, uma camada superficial argilosa marrom escura e húmica, variando de 03 cm a 05 cm de profundidade; o segundo horizonte é formado por sedimento argilo arenoso avermelhado com granulometria média, ocorrendo entre 05 cm e 70 cm de profundidade, constatado, nos níveis mais profundos, uma camada estéril com presença de cascalho em arenito decomposto, em algumas situações. Ressalta-se ainda a presença de perfil estratigráfico invertido devido à decapagem e desmatamento, bem como bioturbação de troncos aterrados sendo eles em decomposição ou queima natural e antrópica usada na formação de pastagem. (**Pranchas 45 e 46**).

A dimensão desta área é de 30.08, sendo formada por um polígono delimitado pelos seguintes vértices (vide **Figura 20**):

Vértice 1: 21 L 0525211/8956239

Vértice 2: 21 L 0525399/8956293

Vértice 3: 21 L 0525526/8956213

Vértice 4: 21 L 0525497/8955906

Vértice 5: 21 L 0525356/8955758

Vértice 6: 21 L 0525098/8955826

Vértice 7: 21 L 0524875/8956039

Vértice 8: 21 L 0525133/8956173

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definidas previamente em etapas, a partir da descoberta do sítio por meio da prospecção sistemática de varredura em sub superfície e superfície. As etapas são assim definidas:

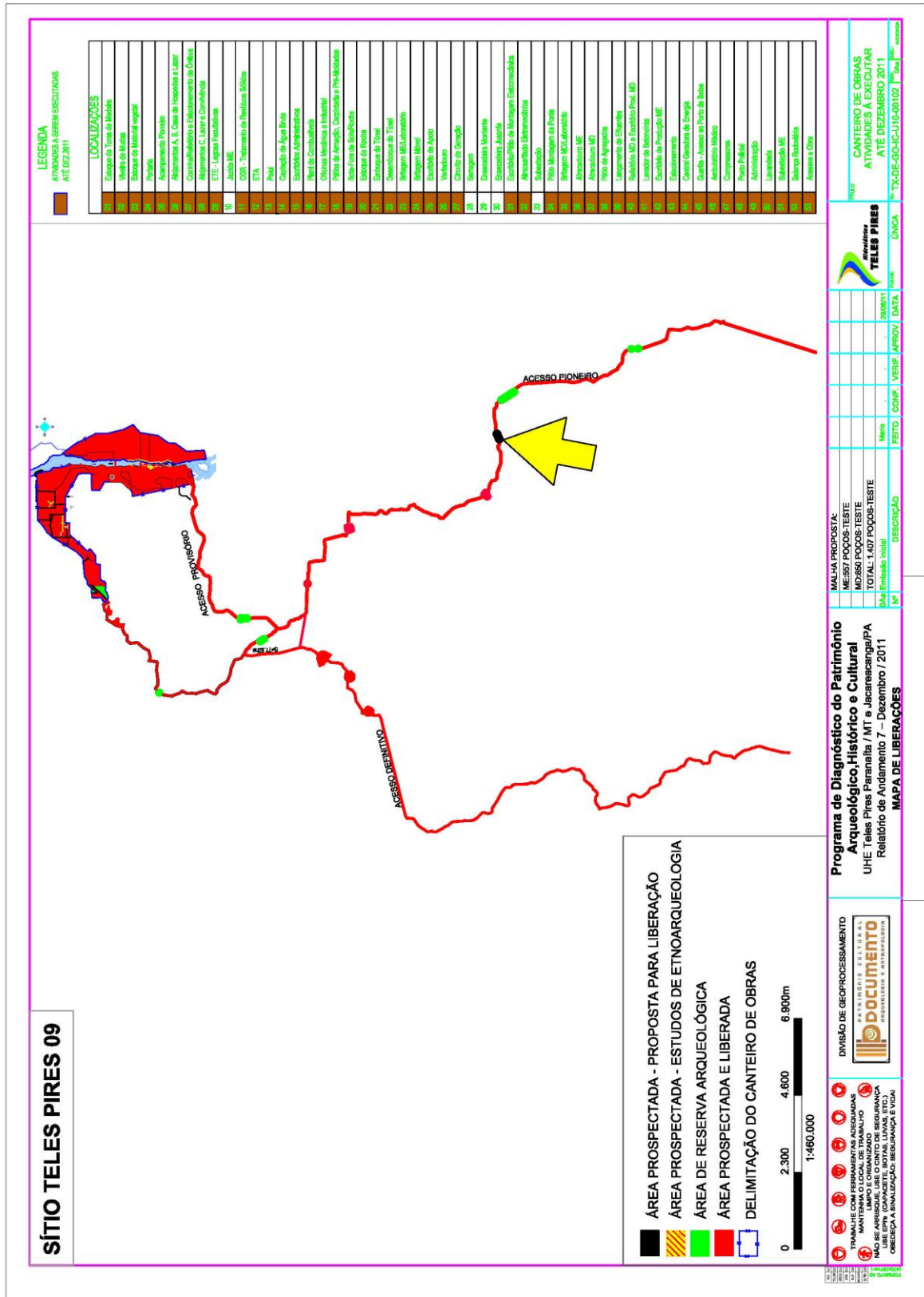


Figura 20 – Localização do sítio Teles Pires 9.



## Prancha 45 - Caracterização geral da área do Sítio Teles Pires 09



*Vista geral da paisagem em torno das sondagens realizadas. Percebe-se uma pequena inclinação em direção ao sul, ou ao leste da Estrada. (norte-sul)*

*Vista da mata nativa ao entorno da área de pastagem onde foram concentradas as pesquisas arqueológicas. (norte-sul)*



*Terreno plano com pequenas ondulações e capões de mato. Percebe-se o solo de coloração avermelhada. (nordeste-sudoeste)*

*Mata ciliar no entorno do sítio. (sudeste-noroeste)*



*Presença de castanheiras e árvores de grande porte no entorno do sítio. (leste-oeste)*

## Prancha 46 - Uso atual da área, Sítio Teles Pires 09



*Vista geral da propriedade rural onde está localizado o sítio arqueológico Teles Pires 09. (noroeste-sudeste)*

*Pastagem Tanzânia predomina na propriedade rural onde localiza-se o sítio. (norte-sul)*



*Estrada que corta a propriedade rural em duas, Estrada de acesso ao canteiro de obras. (oeste-leste)*

*Propriedade rural com gado bovino em toda a extensão do sítio arqueológico. (norte-sul)*



*Equipe de arqueologia realizando pesquisas na área do sítio arqueológico Teles Pires 09. (sudeste-noroeste)*

**a) Demarcação e escavação do sítio**

Visando identificar e caracterizar a dispersão dos vestígios arqueológicos pelo sítio, bem como, reconhecer estruturas de ocupação e áreas de melhor conservação, foram inicialmente aplicadas linhas radiais de prospecção, tendo como ponto central o local de maior concentração de material. Foram abertos poços-teste em cada linha, em intervalos de 5m em 5m, 10 m em 10 m e 20 em 20 m distantes entre si, de acordo com análise geográfica e topográfica da área. Durante os caminhamentos foram abertos poços-teste, totalizando 169 PTs abertos. A profundidade dos poços-teste variou de 25 a 120 cm, sendo os mais rasos localizados em áreas de cascalho, e os mais profundos em locais com maior espessura de solos. Do total de 169 PTs, 51 apresentaram resultado positivo, ou seja, presença de material arqueológico, e 118 resultados negativos (ausência de material), conforme listagens apresentadas nas **Tabelas 27 e 28**. A visualização destas linhas e PTs é apresentada pela **Figura 21** e pelas **Pranchas 47 e 48**. Exemplares do material arqueológico coletado são apresentados na **Prancha 49**.

Depois de concluída a delimitação inicial do sítio através das linhas radiais, foram abertas 18 sondagens de 1,0 x 1,0 m, localizadas nas porções de terreno que apresentaram maior concentração de material e/ou solos mais intactos (**Tabela 29, Pranchas 50 e 51, Figura 22**). Vale ressaltar que as sondagens foram aplicadas em faixa de 20 metros de largura, na margem direita e esquerda da estrada, correspondendo à área a ser atingida pelas obras de melhoria de acesso. O restante do sítio foi deixado para possíveis detalhamentos adicionais futuros, inclusive como resultado dos trabalhos de Etnoarqueologia que estarão sendo realizados junto às etnias Kayabi, Apiaka e Munduruku.

As sondagens foram orientadas em sentido norte, sendo abertas em locais estratégicos seguindo a metodologia de sondagens (radiais) positivas para a arqueologia onde resultou maior número de vestígios resgatados. Na abertura das sondagens, recorrentemente atingiu-se camada estéril de cascalho a cerca de 50 cm de profundidade, sem presença de vestígios de cultura material. Mesmo assim, buscou-se quando possível aprofundar a pesquisa com abertura de um poço-teste no centro da sondagem, ampliando as análises.

Finalmente, foi ainda aberta uma Trincheira de 1m X 4m na linha radial Sul, com profundidade de 70 cm, tendo-se aberto mais 2 níveis (até 90 cm) estéreis e um poço-teste adicional na finalização (**Prancha 52**).

Além disto, a sondagem 12 foi ampliada para 1 X 2 m para evidenciação e registro de uma estrutura de combustão (fogueira).

**Tabela 27 – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Teles Pires. *Negativos para Arqueologia.***

PTs	Zona	Leste	Norte
E-048	21L	525.284.105	8.956.092.394
E-051	21L	525.298.445	8.956.097.602
E-052	21L	525.306.995	8.956.100.385
E-053	21L	525.315.655	8.956.103.401
E-054	21L	525.325.273	8.956.107.296
E-055	21L	525.334.799	8.956.110.755
E-056	21L	525.344.592	8.956.114.326
E-057	21L	525.363.634	8.956.120.532
E-058	21L	525.380.883	8.956.129.482
E-059	21L	525.397.775	8.956.139.432
E-060	21L	525.417.276	8.956.145.137
E-061	21L	525.434.977	8.956.154.235
E-156	21L	525.443.402	8.956.162.820
E-157	21L	525.455.598	8.956.168.530
E-158	21L	525.461.566	8.956.177.802
E-159	21L	525.472.363	8.956.183.337
E-160	21L	525.480.540	8.956.191.431
E-161	21L	525.488.318	8.956.195.967
E-162	21L	525.494.485	8.956.198.548
E-163	21L	525.504.858	8.956.202.962
E-164	21L	525.516.741	8.956.209.459
E-165	21L	525.526.166	8.956.213.438
N-001	21L	525.266.535	8.956.092.696
N-002	21L	525.264.675	8.956.097.001
N-004	21L	525.262.774	8.956.103.037
N-005	21L	525.260.631	8.956.111.220
N-006	21L	525.258.727	8.956.119.007
N-007	21L	525.254.988	8.956.128.833
N-008	21L	525.252.869	8.956.137.601
N-009	21L	525.244.428	8.956.146.586
N-010	21L	525.247.877	8.956.159.020
N-011	21L	525.241.577	8.956.177.049
N-013	21L	525.227.470	8.956.217.852
N-014	21L	525.219.039	8.956.228.339
N-015	21L	525.211.483	8.956.239.705
NE-093	21L	525.278.530	8.956.093.482
NE-094	21L	525.280.208	8.956.098.707
NE-095	21L	525.282.548	8.956.103.209
NE-096	21L	525.283.748	8.956.107.879
NE-097	21L	525.290.922	8.956.117.466
NE-098	21L	525.296.449	8.956.127.434
NE-099	21L	525.302.565	8.956.135.761
NE-100	21L	525.307.484	8.956.144.895

NE-101	21L	525.312.081	8.956.152.982
NE-102	21L	525.320.898	8.956.170.380
NE-103	21L	525.329.742	8.956.185.183
NE-105	21L	525.345.743	8.956.213.548
NE-124	21L	525.390.256	8.956.276.618
NE-125	21L	525.399.726	8.956.293.330
NW-107	21L	525.267.171	8.956.086.437
NW-108	21L	525.261.200	8.956.087.988
NW-111	21L	525.248.830	8.956.097.004
NW-112	21L	525.239.752	8.956.102.190
NW-115	21L	525.214.892	8.956.119.583
NW-117	21L	525.195.079	8.956.131.031
NW-118	21L	525.174.396	8.956.148.235
NW-119	21L	525.160.442	8.956.154.166
NW-120	21L	525.148.295	8.956.167.954
NW-121	21L	525.133.190	8.956.173.738
S-021	21L	525.282.789	8.956.049.655
S-022	21L	525.285.148	8.956.040.497
S-024	21L	525.292.772	8.956.021.161
S-025	21L	525.293.669	8.956.013.654
S-026	21L	525.300.328	8.955.995.848
S-027	21L	525.306.516	8.955.974.557
S-028	21L	525.313.276	8.955.956.380
S-029	21L	525.317.735	8.955.937.185
S-030	21L	525.324.643	8.955.919.610
S-128	21L	525.323.828	8.955.910.380
S-129	21L	525.333.058	8.955.898.271
S-131	21L	525.333.599	8.955.854.512
S-133	21L	525.339.244	8.955.833.268
S-134	21L	525.341.593	8.955.823.526
S-136	21L	525.346.364	8.955.802.913
S-137	21L	525.350.223	8.955.793.291
S-138	21L	525.353.362	8.955.781.344
S-139	21L	525.355.985	8.955.769.508
S-140	21L	525.356.622	8.955.758.128
SE-080	21L	525.291.518	8.956.072.872
SE-081	21L	525.297.294	8.956.068.791
SE-082	21L	525.304.498	8.956.066.961
SE-083	21L	525.316.638	8.956.058.214
SE-084	21L	525.325.394	8.956.052.981
SE-085	21L	525.334.150	8.956.047.119
SE-086	21L	525.342.207	8.956.042.211
SE-087	21L	525.359.342	8.956.031.644
SE-088	21L	525.378.814	8.956.020.437
SE-089	21L	525.395.058	8.956.010.844
SE-090	21L	525.414.696	8.955.999.859

SE-091	21L	525.433.431	8.955.988.346
SE-141	21L	525.442.988	8.955.982.307
SE-142	21L	525.449.413	8.955.973.017
SE-143	21L	525.455.021	8.955.965.729
SE-144	21L	525.460.600	8.955.956.050
SE-145	21L	525.466.227	8.955.949.801
SE-147	21L	525.478.086	8.955.933.446
SE-148	21L	525.486.103	8.955.923.765
SE-149	21L	525.492.797	8.955.915.439
SE -150	21L	525.497.971	8.955.906.576
SW-062	21L	525.267.104	8.956.082.721
SW-070	21L	525.235.581	8.956.028.955
SW-071	21L	525.230.938	8.956.020.914
SW-076	21L	525.180.248	8.955.937.173
SW-126	21L	525.173.209	8.955.924.111
SW-127	21L	525.164.098	8.955.906.473
SW-151	21L	525.156.135	8.955.887.212
SW-152	21L	525.144.907	8.955.869.936
SW-154	21L	525.117.846	8.955.842.393
SW-155	21L	525.098.614	8.955.826.717
W-031	21L	525.265.412	8.956.084.649
W-038	21L	525.217.654	8.956.066.110
W-043	21L	525.134.392	8.956.041.134
W-044	21L	525.118.984	8.956.034.657
W-045	21L	525.109.515	8.956.033.625
W-166	21L	525.088.653	8.956.029.626
W-167	21L	525.065.015	8.956.030.059
W-168	21L	525.031.957	8.956.035.437
W-169	21L	525.006.726	8.956.033.192
W-170	21L	524.975.978	8.956.039.087

**Tabela 28** – Lista de poços-teste abertos no Radial de delimitação do Sítio Teles Pires 09. **Positivos para Arqueologia.**

PTs	Zona	Leste	Norte
E-046	21L	525.274.822	8.956.087.848
E-047	21L	525.279.909	8.956.090.988
E-049	21L	525.288.422	8.956.094.096
E-050	21L	525.293.373	8.956.095.585
N-003	21L	525.263.444	8.956.100.321
N-012	21L	525.234.531	8.956.195.013
NE 092	21L	525.274.912	8.956.090.596
NE 104	21L	525.339.625	8.956.200.764
NE 106	21L	525.358.027	8.956.227.209
NE 122	21L	525.366.053	8.956.244.339
NE 123	21L	525.379.102	8.956.259.750

NW-109	21L	525.258.551	8.956.089.288
NW-110	21L	525.254.819	8.956.094.442
NW-113	21L	525.232.192	8.956.107.885
NW-114	21L	525.220.649	8.956.116.169
NW-116	21L	525.207.460	8.956.123.804
S-016	21L	525.273.709	8.956.080.705
S-017	21L	525.274.929	8.956.074.718
S-018	21L	525.276.876	8.956.069.583
S-019	21L	525.279.854	8.956.064.308
S-020	21L	525.279.281	8.956.060.574
S-023	21L	525.289.265	8.956.032.655
S-130	21L	525.330.736	8.955.866.144
S-132	21L	525.337.410	8.955.843.194
S-135	21L	525.344.254	8.955.812.664
SE 077	21L	525.278.282	8.956.079.920
SE 078	21L	525.283.543	8.956.077.038
SE 079	21L	525.289.283	8.956.073.782
SE 146	21L	525.472.883	8.955.940.446
Sítio	21L	525.269.811	8.956.084.823
SW-063	21L	525.265.537	8.956.079.145
SW-064	21L	525.262.368	8.956.073.614
SW-065	21L	525.259.826	8.956.069.149
SW-066	21L	525.256.980	8.956.064.888
SW-067	21L	525.251.848	8.956.055.263
SW-068	21L	525.246.276	8.956.047.770
SW-069	21L	525.240.612	8.956.039.433
SW-072	21L	525.220.769	8.956.003.490
SW-073	21L	525.211.889	8.955.989.039
SW-074	21L	525.201.230	8.955.970.039
SW-075	21L	525.189.220	8.955.951.995
SW-153	21L	525.132.319	8.955.854.449
W-032	21L	525.260.064	8.956.081.169
W-033	21L	525.254.588	8.956.080.282
W-034	21L	525.249.702	8.956.078.896
W-035	21L	525.244.861	8.956.078.408
W-036	21L	525.235.316	8.956.073.373
W-037	21L	525.225.330	8.956.070.089
W-039	21L	525.207.246	8.956.064.476
W-040	21L	525.196.772	8.956.061.064
W-041	21L	525.172.153	8.956.052.850
W-042	21L	525.154.529	8.956.048.173

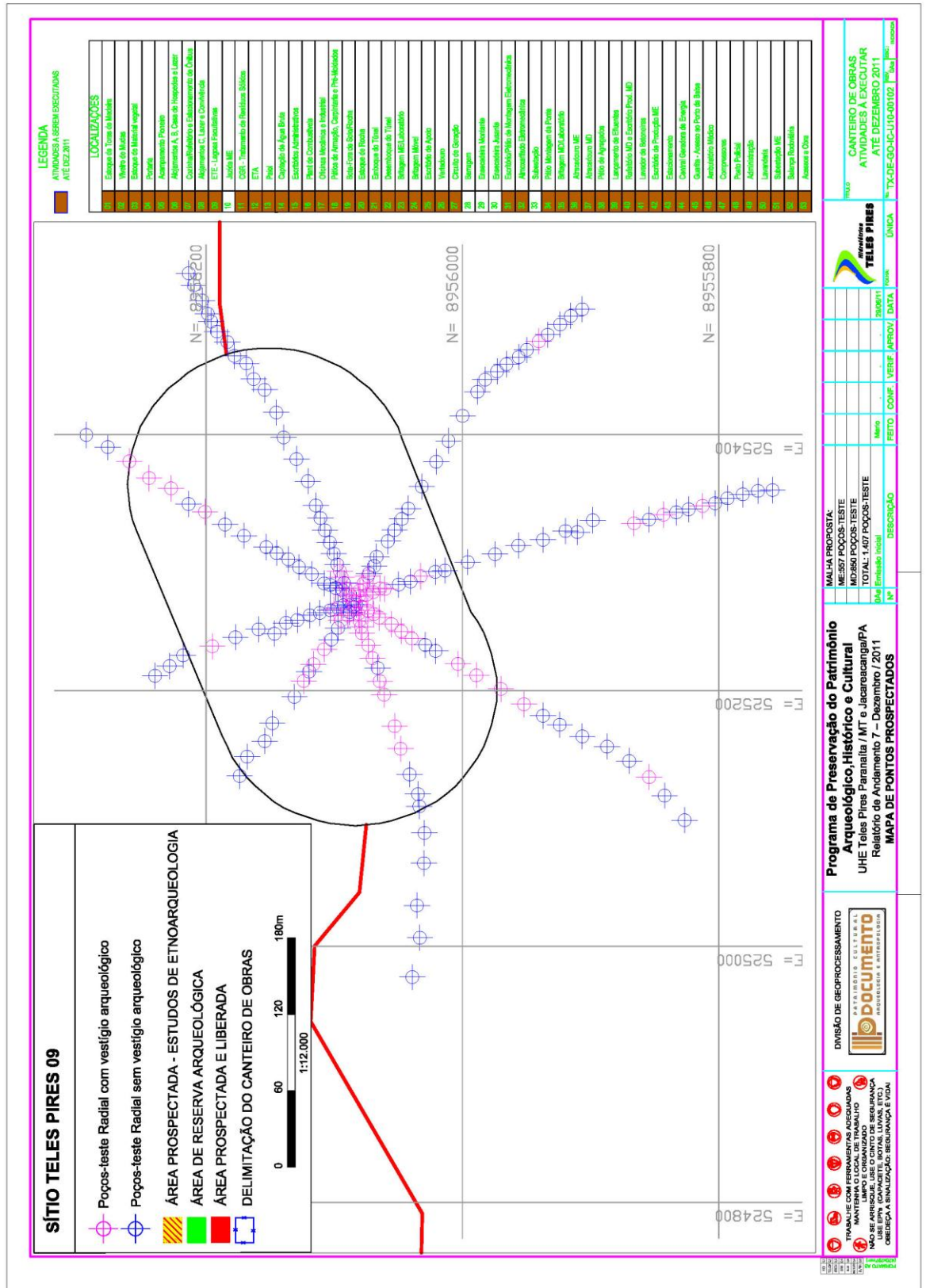


Figura 21 – Localização das linhas radiais e poços teste, sítio Teles Pires 9



## Prancha 47 - Caminhamento e delimitação do radial, Sítio Teles Pires 09



*Primeiro ponto da linha colateral noroeste sendo estendido a partir do ponto central do poço teste.*

*Equipe de arqueologia estendendo uma linha do radial para perfuração da próxima tradagem.*



*Anotações referentes à tradagem recém finalizada de uma das linhas do poço teste do radial sendo realizadas.*



*Georreferenciando no GPS a tradagem realizada em uma das linhas do radial.*



*Auxiliar de campo em caminhamento ao próximo ponto a ser perfurado em uma das linhas do radial.*



## Prancha 48 - Perfuração de Poços Teste em radiais no Sítio Teles Pires 09



*Tradagem sendo realizada por auxiliar de campo em uma das linhas do radial no sítio arqueológico Teles Pires 09.*

*Observações quanto ao sedimento evidenciado no poço teste sendo registradas.*



*Auxiliar de campo coletando o material encontrado em uma das linhas das tradagens realizadas no radial do sítio arqueológico Teles Pires 09.*



*Poço teste finalizado, onde observa-se um a estratigrafia.*



*Georreferenciamento no GPS de poço teste recém finalizado.*



## Prancha 49 - Material encontrado nos poços-teste, Sítio Teles Pires 09



*Tradagem positiva para a arqueologia em perfuração realizada em uma das linhas do radial do sítio arqueológico Teles Pires 09.*

*Material arqueológico encontrado durante o peneiramento do sedimento de poço teste.*



*Fragments de cerâmica encontrados poço teste da linha sul do radial, onde observa-se cerâmicas com queima reduzida e oxidada.*

*Fragments cerâmicos encontrados em poço teste, na linha oeste do radial.*



*Fragmento cerâmico encontrado em poço teste na linha sudoeste do radial do sítio arqueológico Teles Pires 09.*

**Tabela 29:** Sondagens Abertas no Sítio Teles Pires 09.

SOND	Zona	Leste	Norte
SOND 01	21L	525.325.910	8.956.102.755
SOND 02	21L	525.301.651	8.956.105.756
SOND 03	21L	525.291.435	8.956.096.475
SOND 04	21L	525.278.702	8.956.097.700
SOND 05	21L	525.267.395	8.956.098.260
SOND 06	21L	525.254.987	8.956.093.514
SOND 07	21L	525.248.391	8.956.078.814
SOND 08	21L	525.242.565	8.956.067.430
SOND 09	21L	525.221.051	8.956.070.540
SOND 10	21L	525.217.198	8.956.054.179
SOND 11	21L	525.184.697	8.956.044.140
SOND 12	21L	525.174.255	8.956.024.909
SOND 13	21L	525.156.138	8.956.018.619
SOND 14	21L	525.160.329	8.956.048.689
SOND 15	21L	525.169.455	8.956.070.242
SOND 16	21L	525.202.732	8.956.092.664
SOND 17	21L	525.226.242	8.956.118.409
SOND 18	21L	525.237.539	8.956.102.923
SOND 19	21L	525.278.612	8.956.127.662
SOND 20	21L	525.306.494	8.956.125.875
TRINC 01	21L	525.261.234	8.956.077.147

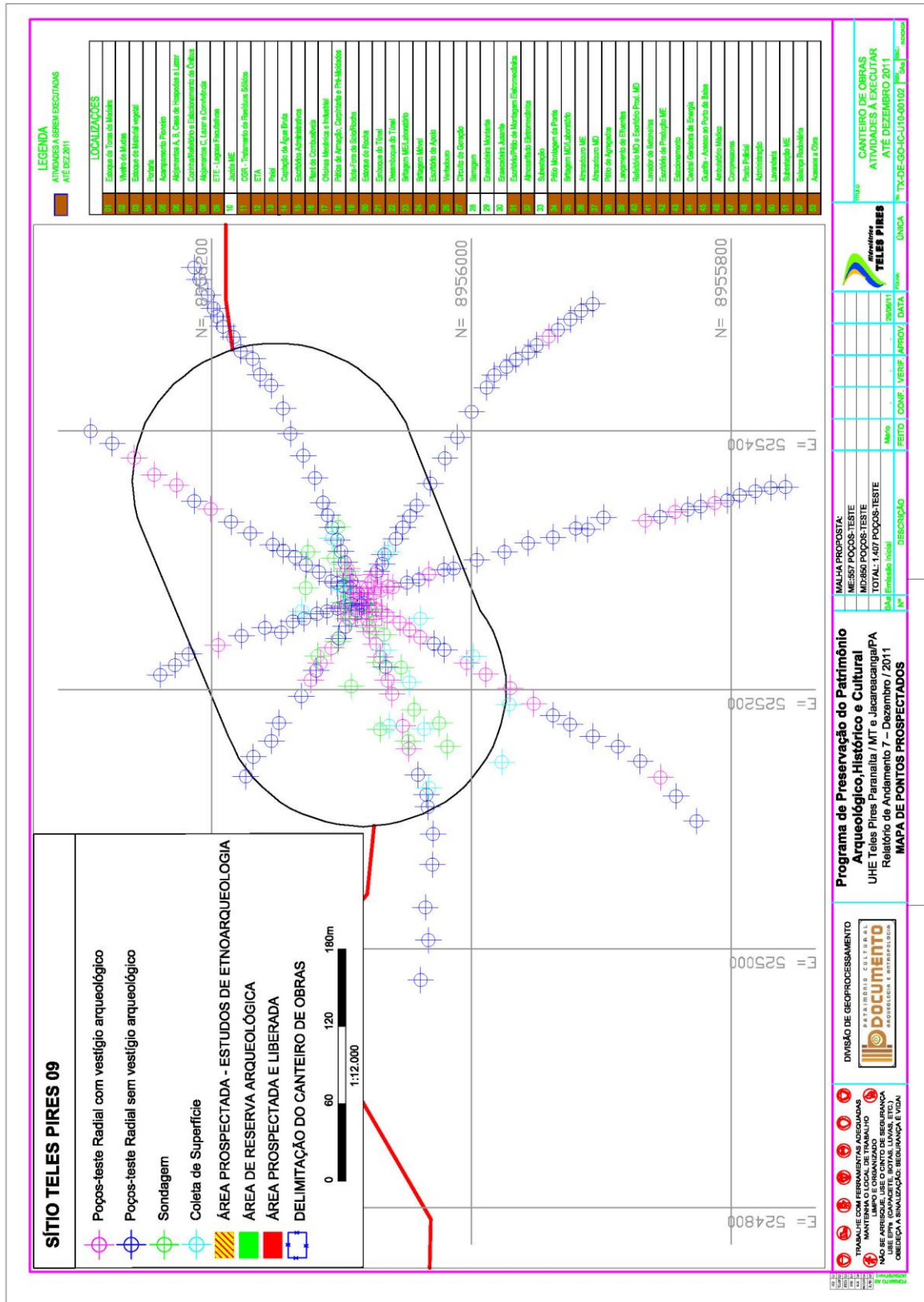


Figura 22 – Mapa geral de atividades de resgate, sítio Teles Pires 9

## Prancha 50 - Abertura de Sondagens no Sítio Teles Pires 09



*Sondagem 13 do sítio arqueológico Teles Pires 09, antes de ser iniciada, sem a relva (capim) que recobria a quadrícula.*

*Sondagem 13 com o nível 1 finalizado sendo limpa por auxiliar de campo para a foto.*



*Fragmentos de cerâmica na parede norte do perfil da sondagem 15 do sítio arqueológico Teles Pires 09.*

*Sondagem 14 no nível 5 (40-50cm), onde observa-se a estratigrafia da parede norte.*



*Auxiliar de campo peneirando o sedimento proveniente da sondagem 13 do sítio arqueológico Teles Pires 09.*

## Prancha 51 - Abertura de Sondagens no Sítio Teles Pires 09



Arqueólogo georreferenciando no GPS a próxima sondagem a ser escavada.

Material arqueológico encontrado no nível 1 (0-10 cm) da sondagem 04 do Sítio Arqueológico Teles Pires 09.



Técnico em arqueologia realizando decapagem da sondagem 11, onde percebe-se grande quantidade de fragmentos cerâmicos, sendo a quadrícula limpa para foto.

Tradagem realizada na sondagem 11 finalizada, continuando estéril em vestígios arqueológicos.



Arqueólogo realizando croqui de perfil estratigráfico da parede norte em papel quadriculado de sondagem recém finalizada.

## Prancha 52 - Abertura de Trincheira Sítio Teles Pires 09



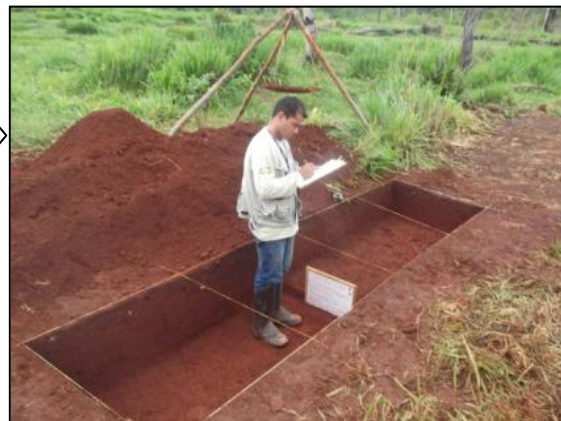
*Auxiliares de campo tirando a relva na zona delimitada onde foi feita a decapagem da trincheira de 1x4m do sítio arqueológico Teles Pires 09.*

*Auxiliares de campo trabalhando na trincheira do sítio arqueológico Teles Pires 09.*



*Material arqueológico (fragmentos de cerâmica) encontrados no nível 2 (10-20cm) da quadricula 01 da trincheira do sítio arqueológico Teles Pires 09.*

*Técnico de arqueologia realizando anotações referentes às quadriculas da trincheira.*



*Trincheira do sítio arqueológico Teles Pires 9 finalizada, onde foi realizada uma gradagem no centro de cada quadricula desta.*



**a) Evidenciação e registro**

A etapa de evidenciação e registro se desenvolveu após a demarcação das áreas de sondagens, sendo feita uma decapagem de 10 em 10 cm em níveis artificiais, sendo todo o sedimento peneirado. É feita a descrição de sedimentos e a retirada de material arqueológico por nível. O material resgatado foi parcialmente limpo ainda em campo e armazenado por tipo (cerâmica, lítico, outros) em sacolas plásticas. Todo o material recebeu uma etiqueta de sondagem com as informações do local e nível a que pertencia.

Cada nível de 10 cm foi fotografado. Ao final da escavação, a parede norte é evidenciada e feito o desenho do perfil estratigráfico, posteriormente digitalizado em gabinete por uso do programa COREL DRAW. Todas as informações de cada sondagem estão registradas em FICHAS DE SONDAÇÃO, complementadas FICHAS DE NÍVEL DE ESCAVAÇÃO e croquis detalhado das sondagens (**Pranchas 53 e 54**).

**b) Coleta superficial sistemática**

A coleta superficial foi feita através de uma varredura oportunística de superfície resgatando os vestígios encontrados e plotados a partir de concentrações de maior frequência sendo registrado, quantificado, etiquetado e acondicionado (**Prancha 55**).

**c) Descrição preliminar do material arqueológico**

No material arqueológico encontrado destaca-se a cerâmica (predominante) e o material lítico (lascado e polido) sendo este último em menor quantidade (**Pranchas 56 e 57**). No total, foram coletados 6.340 fragmentos cerâmicos e 33 líticos, conforme demonstram as **Tabelas 30, 31, 32 e 33**.

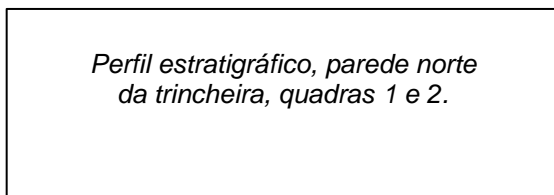
Nas atividades de resgate, inicialmente pode-se notar a maior concentração de material ou pacote arqueológico nos níveis artificiais 1 e 2, ou seja, da superfície até 20 cm.

Finalmente, a estrutura de combustão (fogueira) evidenciada durante as escavações mostrou-se recente, resultado de queimadas atuais, assim, não será possível aproveitar amostras de carvão para datação absoluta do sítio.

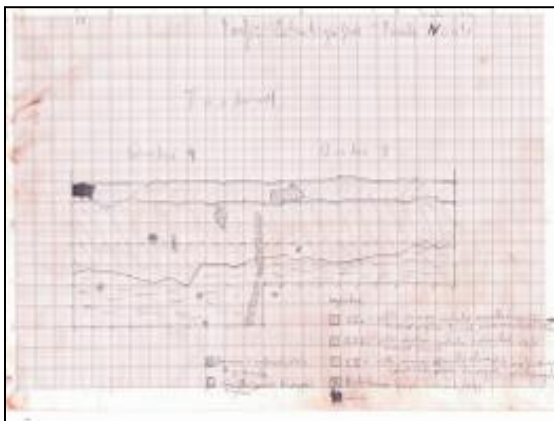
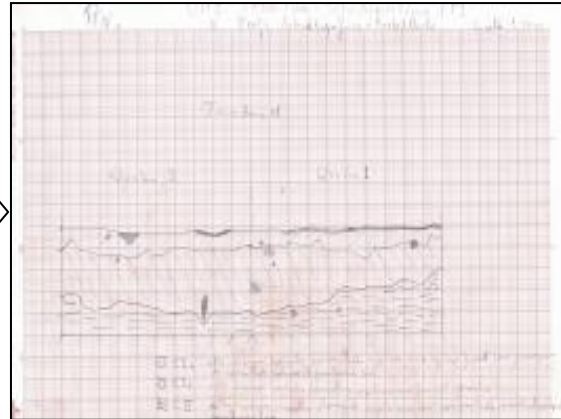
## Prancha 53 - Croquis (parede norte) - Sítio Teles Pires 9



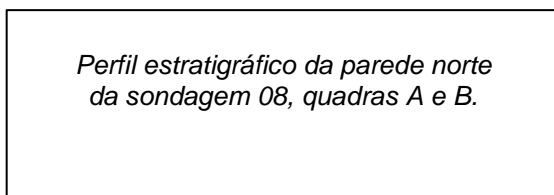
*Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 05 do sítio arqueológico Teles Pires 9.*



*Perfil estratigráfico, parede norte da trincheira, quadras 1 e 2.*



*Perfil estratigráfico, parede norte da trincheira, quadras 3 e 4.*



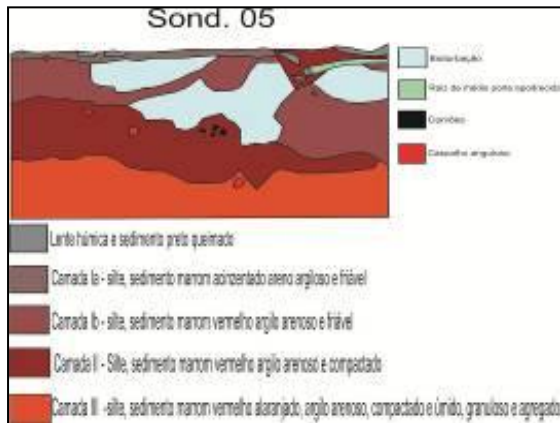
*Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 08, quadras A e B.*



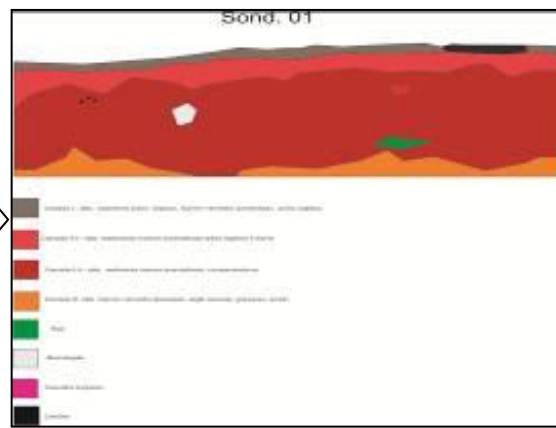
*Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 07.*



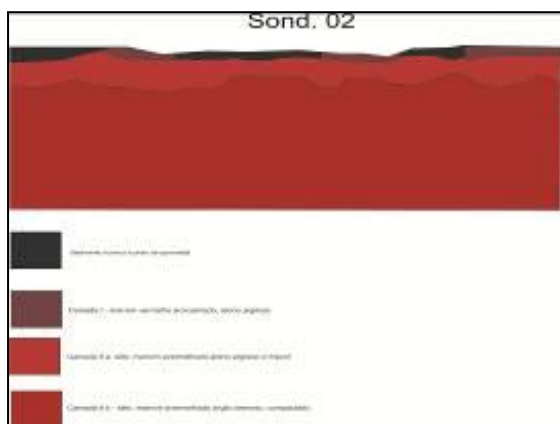
Prancha 54 - Perfis estratigráficos (parede norte) - Sítio Teles Pires 9



Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 05 do sítio arqueológico Teles Pires 9.

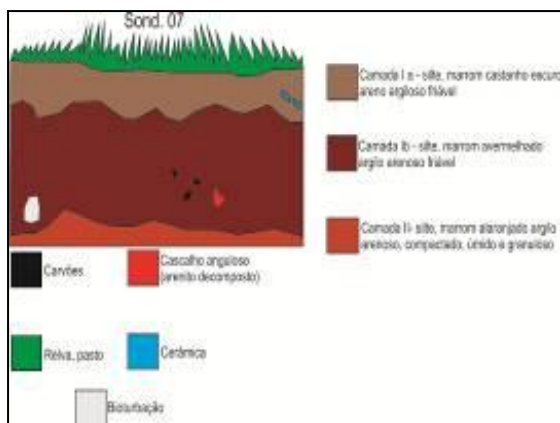
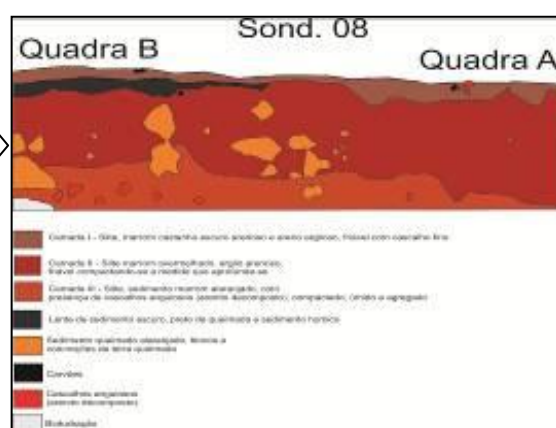


Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 01.



Perfil estratigráfico, parede norte da sondagem 02.

Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 08, quadras A e B.



Perfil estratigráfico da parede norte da sondagem 07.

Prancha 55 - Coleta superficial no Sítio Teles Pires 09



*Georreferenciamento da coleta superficial realizada na área do sítio Teles Pires 09.*

*Auxiliares de campo coletando os vestígios arqueológicos em superfície.*



*Auxiliar de campo coletando fragmento de cerâmica.*



*Fragmentos de cerâmica encontrados em superfície.*



*Contagem em campo dos fragmentos de cerâmica e líticos trabalhados encontrados em superfície durante a coleta no sítio arqueológico Teles Pires 09.*



## Prancha 56 - Material Resgatado nas Sondagens no Sítio Teles Pires 09



*Material arqueológico (fragmentos de cerâmica) encontrados no nível 1 (0-10cm) da sondagem 10*

*Fragmentos cerâmicos resgatados no nível 4 da sondagem 10*



*Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 1 (0-10cm) da sondagem 13*



*Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 4.*



*Fragmentos de cerâmica encontrados no nível 2 da sondagem 15 do sítio*



## Prancha 57 - Material Resgatado nas Sondagens no Sítio Teles Pires 09



*Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 05*

*Fragmentos cerâmicos do nível 1 (0-10cm) da sondagem 07.*



*Fragmentos de cerâmica encontrados no nível 6 (50-60cm) da sondagem 11*



*Fragmentos cerâmicos encontrados no nível 3 (20-30cm) da sondagem 09.*



*Fragmentos de cerâmica encontrados no nível 2 (10-20cm) da sondagem 12*



**Tabela 30:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos resgatados nas sondagens (cerâmica).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAJENS, POR NÍVEL (CERÂMICA)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	0	3	0	0							3
SOND: 02	0	7	5	0	0						12
SOND: 03	3	14	17	4	0	0					37
SOND: 04	0	5	18	0	0						23
SOND: 05	0	70	36	7	1	0	0				114
SOND: 06	0	53	44	0	0						97
SOND: 07	0	237	4	0	0						241
SOND: 08	0	471	31	10	0	0	0				512
SOND: 09	0	260	37	18	0	0					315
SOND: 10	7	370	68	0	21	19	0	0			485
SOND: 11	15	423	66	42	2	10	22	12	0	0	592
SOND: 12	0	116	15	0	0						131
SOND: 13	2	120	76	19	0	0					217
SOND: 14	1	13	14	0	155	22	0	0			205
SOND: 15	0	22	91	0	0						113
SOND: 16	1	28	0	0							29
SOND: 17	0	18	0	0	0						18
SOND: 18	1	87	5	0	0						93
SOND: 19	0	71	0	0							71
SOND: 20	0	0	0								0
SOND: 21	25	247	92	22	7	12	0	0			446
SOND: 22	<b>55</b>	<b>2635</b>	<b>619</b>	<b>122</b>	<b>186</b>	<b>63</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3754</b>
SOND: 23	0	3	0	0							3
<b>TOTAL</b>	0	7	5	0	0						12

**Tabela 31:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos resgatados nas sondagens (lítico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAgens, POR NÍVEL (LÍTICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SOND: 01	0	0	0	0							0
SOND: 02	0	0	0	0	0						0
SOND: 03	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 04	0	0	0	0	0						0
SOND: 05	0	0	0	0	0	0	0				0
SOND: 06	0	0	0	0	0						0
SOND: 07	0	0	0	0	0						0
SOND: 08	0	2	0	0	0	0					2
SOND: 09	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 10	0	0	0	0							0
SOND: 11	0	0	0	0	0	0	0	0			0
SOND: 12	0	0	0	0	0						0
SOND: 13	0	0	0	0	0	0	0	0			0
SOND: 14	0	0	0	0	1	0	0				1
SOND: 15	0	0	0	0	0						0
SOND: 16	0	0	0	0							0
SOND: 17	0	0	0	0	0						0
SOND: 18	0	0	0	0	0						0
SOND: 19	0	0	0	0	0	0					0
SOND: 20	0	0	0	0							0
SOND: 21	0	0	0	0	0	0	0				0
SOND: 22	0	2	0	0	1	0	0	0			3
SOND: 23	0	0	0	0							0



**Tabela 32:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos em superfície (cerâmico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAgens, POR NÍVEL (CERAMICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
SUP: 01	13										13
SUP: 02	125										125
SUP: 03	194										194
SUP: 04	533										533
SUP: 05	256										256
SUP: 06	300										300
SUP: 07	366										366
SUP: 08	233										233
SUP: 09	244										244
SUP: 10	98										98
SUP: 11	68										68
SUP: 12	101										101
SUP: 13	55										55
<b>TOTAL</b>											<b>2586</b>

**Tabela 33:** Quantificação de Vestígios Arqueológicos em superfície (lítico).

QUANTIFICAÇÕES DAS SONDAgens, POR NÍVEL (LITICO)											
	N 0	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5	N 6	N 7	N 8	N 9	TOTAL
	0										0
	8										8
	3										3
	3										3
	1										1
	1										1
	5										5
	5										5
	1										1
	0										0
	2										2
	0										0
	1										1
	<b>30</b>										<b>30</b>

### 5.3 PESQUISAS EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Este texto apresenta uma síntese do estágio atual das atividades de planejamento das ações em Patrimônio Cultural, contemplando itens de organização, planejamento e elaboração de mapas virtuais, além do preenchimento de fichas de pesquisa. O mapa, juntamente com as fichas, possui a finalidade de orientação e base de dados para as pesquisas em campo. Desta forma, a equipe de Patrimônio Cultural possui dados metodologicamente organizados para início das atividades de campo.

Também foram elaborados textos para alimentação do Master Plan, uma vez que este será desenvolvido desde a partida do Programa e ao longo de todo o seu cronograma. Assim, o Master Plan está em constante desenvolvimento. Abaixo, seguem algumas considerações sobre os trabalhos desenvolvidos.

- **Mapa virtual de Stakeholders:** possui pontos virtuais da localização de moradores e grupos sociais da área rural do Município de Paranaíta que fazem parte da Área de Abrangência Regional (AAR) da UHE Teles Pires. Os dados foram adquiridos, em colaboração, com a UHE Teles Pires. Uma listagem destes grupos sociais é apresentada na **Tabela 34**. Já sua distribuição na área pode ser visualizada pela **Figura 23**.
  
- **Fichas de Campo:** as fichas de campo foram preenchidas a partir dos dados fornecidos pela UHE Teles Pires e compõem uma fonte de informações sobre moradores das áreas rurais. As principais informações inseridas nestas fichas foram as coordenadas geográficas para localização com o uso de GPS; nome completo; nome da fazenda e/ou balsa; endereço na cidade e telefone para contato.

No andamento do Programa, também foram realizadas reuniões com instituições governamentais de Paranaíta (Secretarias Municipais e Prefeitura). Conforme descrito abaixo:

#### **Prefeitura Municipal de Paranaíta:**

A equipe realizou uma reunião com o Prefeito Municipal, Sr. Pedro H. Miyazima, juntamente com os secretários de Educação e secretário de Turismo. A reunião teve como objetivo apresentar o Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico e

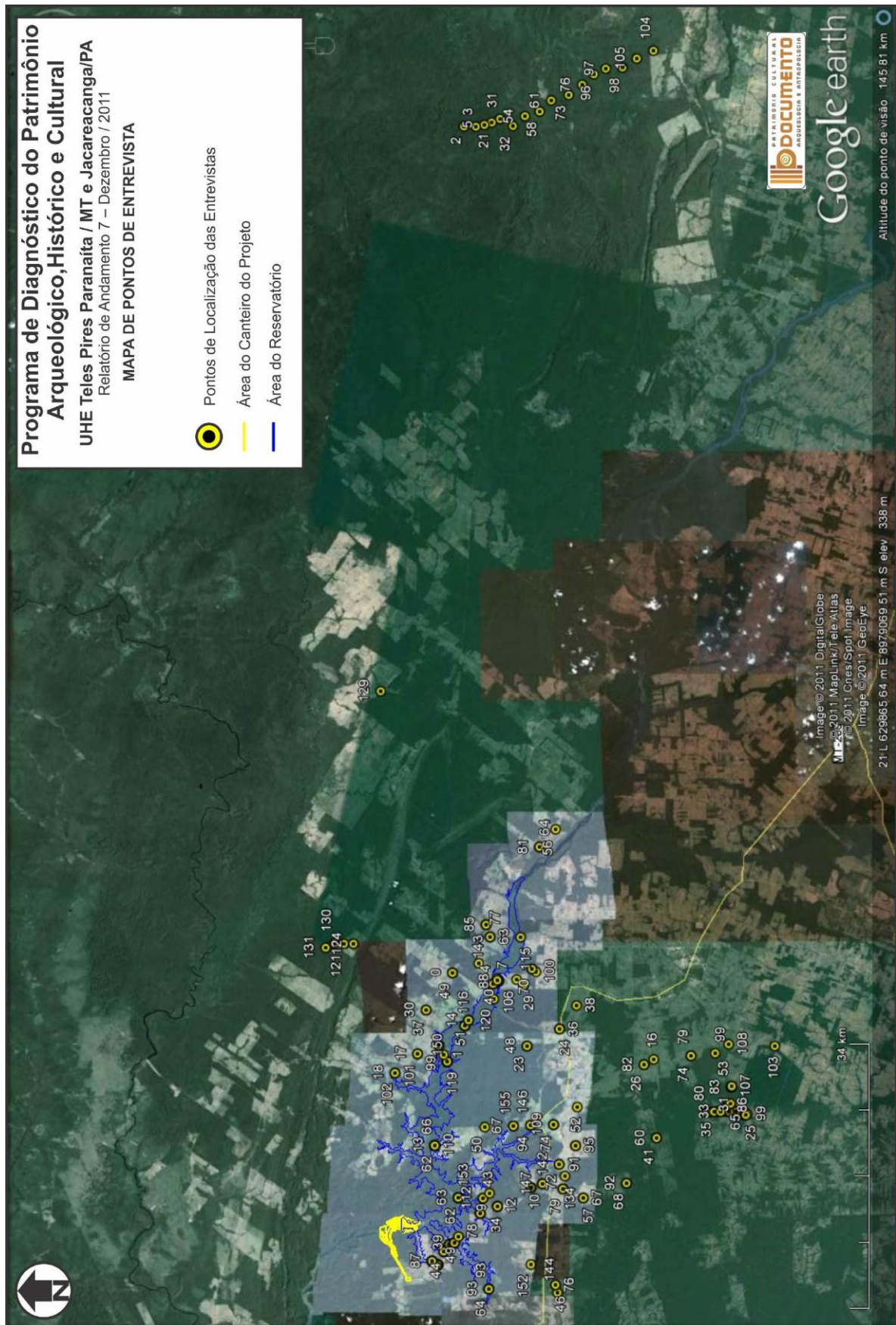
Histórico Cultural da UHE Teles Pires às entidades públicas e convidar para futuras parcerias para o desenvolvimento dos projetos.

**Secretaria de Meio Ambiente, Mineração e Turismo:**

A Secretaria de Meio Ambiente, Mineração e Turismo está sob a responsabilidade do turismólogo Sr. Douglas D’Orazio Pasuch. Durante reunião agendada no dia 29 de novembro/2011, foi dado ênfase no aspecto turístico da Pedra Preta, tendo-se obtido um cenário da situação atual e perspectivas de fomento. O Secretário mostrou-se bastante aberto ao diálogo de contribuição do Programa para ampliar o tratamento e valorização deste importante sítio arqueológico regional.

**Secretaria Municipal de Educação:**

A Secretaria está sob a responsabilidade da Prof. Eliane Calistro Zanette. Durante reunião agendada, a equipe obteve referências, indicações e sugestões para o desenvolvimento das oficinas de Educação Patrimonial juntamente com a comunidade escolar e demais interessados. A equipe também deseja promover cursos de capacitação e workshops aos professores e profissionais envolvidos com o cotidiano escolar. A Secretária da Educação foi bastante receptiva, devendo-se marcar novas reuniões para planejar calendário de ações.



**Figura 23 - UHE Teles Pires – mapa virtual (vista parcial) dos endereços de fazendas e moradores da AAR.**

**Tabela 34: UHE Teles Pires – Stakeholders do Programa**

PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL - UHE TELES PIRES					
TABELA DO MAPA VIRTUAL DOS MORADORES DA ADA E APP - UHE TELES PIRES					
utm	1	21L	546.283.000	8.961.794.000	001 - Cesário José Rodrigues
utm	2	21L	664.577.357	8.958.924.708	002 - Roberto César Gracino
utm	3	21L	664.547.498	8.957.430.791	003 - Analice Alberton da Silva
utm	4	21L	555.319.000	8.955.534.000	004 - Lairton Luiz Konrath
utm	5	21L	664.774.535	8.956.352.712	005 - Michel Alex Sandro Frizon
utm	8	21L	555.583.000	8.955.020.000	008 - Sérgio Ribeiro
utm	7	21L	555.762.000	8.954.993.000	007 - Rodrigo Doerner
utm	9	21L	528.557.000	8.956.046.000	009 - 38
utm	10	21L	529.760.000	8.949.355.000	010 - Acássio Gomes de Souza
utm	11	21L	521.993.000	8.961.177.000	011 - Aderlei Samuel (Gauchinho)
utm	12	21L	526.874.000	8.955.047.000	012 - Adrieli Dias da Silva
utm	13	21L	534.684.000	8.962.946.000	013 - Agropecuária Pontal do Paranaíta SA
utm	14	21L	550.676.000	8.958.647.000	014 - Alberto Bernadini de Lima
utm	0	21L	556.725.000	8.960.663.000	000 - Alberto Bernardini de Lima
utm	15	21M	523.404.633	9.226.065.139	015 - Alípio Cândido da Silva
utm	16	21L	545.604.000	8.935.273.000	016 - Altair José Nodari
utm	17	21L	546.416.000	8.965.096.000	017 - Álvaro Tavares
utm	18	21L	543.971.000	8.967.951.000	018 - Amabilia Aparecida Ferreira Gomes
utm	19	21L	519.882.000	8.963.331.000	019 - Amauri José Ródio
utm	20	21L	538.763.000	8.924.969.000	020 - André Pimentel da Silva
utm	20	21L	538.763.000	8.924.969.000	020 - André Pimentel da Silva
utm	21	21L	665.087.460	8.955.424.945	021 - Antonio Acorde
utm	22	21L	538.438.000	8.923.711.000	022 - Antonio de Oliveira Filho
utm	23	21L	547.366.000	8.951.274.000	023 - Antônio Ferreira
utm	24	21L	549.542.000	8.947.164.000	024 - Antonio Flávio de Almeida Prado
utm	25	21L	538.447.000	8.923.634.000	025 - Antônio Roque da Costa
utm	26	21L	544.943.000	8.936.497.000	026 - Aparecido Lopes e Camargo
utm	27	21L	538.876.000	8.925.744.000	027 - Apolinário Jorge de Oliveira
utm	28	21L	538.851.000	8.928.035.000	028 - Armando Câmara de Souza
utm	29	21L	555.147.000	8.951.683.000	029 - Augustinho de Andrade
utm	30	21L	552.000.000	8.964.000.000	030 - Avelino Pereira Vilela
utm	31	21L	665.540.079	8.954.360.283	031 - Benedito Amâncio Nazário Filho
utm	31	21L	542.145.000	8.925.412.000	031 - Cirino Hartwig
utm	32	21L	664.631.650	8.952.740.399	032 - Cláudio Boffo
utm	33	21L	538.877.000	8.926.819.000	033 - Cleonice Alves da Silva
utm	34	21L	526.874.000	8.955.047.000	034 - Clóvis Moraes Mascarenhas
utm	35	21L	538.886.000	8.927.627.000	035 - David Divino Batista
utm	36	21L	549.542.000	8.947.164.000	036 - Denilson Macedo de Almeida
utm	37	21L	552.000.000	8.964.000.000	037 - Denilson Serafin
utm	38	21L	552.526.000	8.945.012.000	038 - Dércio Pacheco de Almeida Prado

utm	39	21L	522.225.000	8.960.491.000	039 - Dirceu Michalczeszen
utm	40	21L	555.985.000	8.955.045.000	040 - Dorival Lemos de Medeiros
utm	41	21L	535.561.000	8.934.928.000	041 - Edegar Rode
utm	42	21L	521.993.000	8.961.177.000	042 - Eder Cleiton Peloi
utm	43	21L	527.920.000	8.956.878.000	43 - Éder Cleiton Peloi
utm	44	21L	521.108.000	8.961.851.000	044 - Eder Cleiton Peloi
utm	45	---	#####	#####	045 - Edmar Pereira
utm	46	21L	516.783.000	8.947.731.000	046 - Eliana Lise Marquezan
utm	47	21L	538.885.000	8.926.583.000	047 - Elias da Silva
utm	48	21L	547.366.000	8.951.274.000	048 - Enivaldo Meneguetti
utm	49	21L	538.703.000	8.924.703.000	049 - Esmael Luis Pereira
utm	49	21L	556.725.000	8.960.663.000	049 - Euripedes do Prado Junqueira
utm	49	21L	523.015.000	8.959.989.000	049 - Fausto Richter
utm	50	21L	537.030.000	8.956.623.000	050 - Fazenda 3A
utm	51	21L	550.676.000	8.958.647.000	051 - Cassol
utm	52	21L	539.557.000	8.944.940.000	052 - Fernando Antonio Vieira
utm	53	21L	542.007.000	8.925.469.000	053 - Francisco de Assis de Oliveira
utm	53	21L	538.523.000	8.924.149.000	053 - Francisco Dias Moura
utm	54	21L	665.891.934	8.951.210.491	054 - Gelaine Sbompato Strada
utm	55	21L	538.843.000	8.925.938.000	055 - Geneis Dutra de Oliveira
utm	56	21L	574.983.000	8.947.605.000	056 - Hélio Geraldo Chiodeli
utm	56	21L	529.283.000	8.950.799.000	056 - Humberto Carlos Campos
utm	57	21L	527.926.000	8.944.197.000	057 - Hygino Hildelbrando Pitelli Júnior
utm	58	21L	666.479.250	8.949.351.229	058 - Ilson Rúpulo
utm	59	21L	538.587.000	8.924.302.000	059 - Irani Cândido Souza
utm	60	21L	535.561.000	8.934.928.000	060 - Itamar Aparecido Moreira
utm	61	21L	667.895.570	8.947.883.714	061 - Jeovan Nogueira de Lima
utm	62	21L	528.000.000	8.960.000.000	062 - João Carvalho
utm	62	21L	534.684.000	8.962.946.000	062 - Joao dos Santos Lopes Carrasco
utm	63	21L	528.000.000	8.960.000.000	063 - João Freguetto de Carvalho
utm	64	21L	572.751.000	8.949.643.000	064 - João Marcelo Almeida Machado
utm	63	21L	561.299.000	8.955.908.000	063 - Jonas da Silva Farias
utm	64	21L	516.294.000	8.956.163.000	064 - José Alves Mota
utm	65	21L	539.908.000	8.925.575.000	065 - José Bandeira da Silva
utm	66	21L	534.684.000	8.962.946.000	066 - José Gabriel Carrasco Lopes
utm	67	21L	537.157.000	8.953.010.000	067 - José Gimenes
utm	67	21L	527.926.000	8.944.197.000	067 - José Hirten Santos Gonçalves
utm	68	21L	529.788.000	8.938.727.000	068 - José Luís Ribeiro dos Santos
utm	69	21L	538.891.000	8.926.966.000	069 - José Maria Guedes
utm	70	21L	557.203.000	8.950.632.000	070 - José Paulo dos Santos
utm	71	21L	538.881.000	8.927.468.000	071 - José Teixeira Chaves
utm	72	21L	532.241.000	8.947.249.000	072 - José Valdomiro Volpe
utm	73	21L	668.588.096	8.945.670.771	073 - Joséalves dos Santos
utm	74	21L	546.042.000	8.930.557.000	074 - Julião Ferreira Filho
utm	75	21L	538.917.000	8.924.874.000	075 - Luis Carlo Lombardo

utm	76	21L	669.900.695	8.943.961.252	076 - Luis Carlos Evangelista (ESPIRRO)
utm	76	21L	516.783.000	8.947.731.000	076 - Luis Marquezan
utm	76	21L	519.415.000	8.962.610.000	076 - Luis Serafim
utm	77	21L	561.299.000	8.955.908.000	077 - Luiz Fernando da Silva
utm	78	21L	525.987.000	8.957.229.000	078 - Luizmar José da Silva
utm	79	21L	546.042.000	8.930.557.000	079 - Luzia do Rosário e Renato Ferreira dos Santos
utm	79	21L	529.100.000	8.946.770.000	079 - Maiara Soares Prandini
utm	80	21L	538.838.000	8.928.519.000	080 - Manoel José da Costa
utm	81	21L	572.751.000	8.949.643.000	081 - Marcos Alexandre Pache
utm	82	21L	544.943.000	8.936.497.000	082 - Marcos Aparecido de Souza
utm	83	21L	542.007.000	8.925.469.000	083 - Maria Aparecida dos Santos
utm	73	21L	529.283.000	8.950.799.000	073 - Maria Aparecida Vieirade Castro
utm	84	21L	538.905.000	8.927.143.000	084 - Maria Crenilda
utm	74	21L	537.314.000	8.947.943.000	074 - Marinês Schmoeller
utm	85	21L	562.863.000	8.956.406.000	085 - Mario Luiz Breda
utm	86	21L	539.755.000	8.925.817.000	086 - Mauricio Pereira Diniz
utm	87	21L	519.882.000	8.963.331.000	087 - Neri Paulo Ródio
utm	88	21L	557.946.000	8.957.339.000	088 - Neuza Lasuro Geisel
utm	89	21L	538.852.000	8.925.179.000	089 - Nilson Soares
utm	113	21L	519.415.000	8.962.610.000	113 - Odenier Domingos Araldi (Dênis)
utm	90	21L	519.415.000	8.962.610.000	090 - Olindo Serafim
utm	91	21L	534.613.000	8.945.156.000	091 - Omeli Terezinha Piovesan
utm	92	21L	529.788.000	8.938.727.000	092 - Orestino Higino da Costa
utm	93	21L	516.294.000	8.956.163.000	093 - Orlandina Brives
utm	93	21L	516.294.000	8.956.163.000	093 - Orlandina Brives
utm	94	21L	537.244.000	8.950.843.000	094 - Paulo César Bezerra
utm	95	21L	534.613.000	8.945.156.000	095 - Paulo Geraldo Zanette
utm	96	21L	671.238.848	8.942.483.086	096 - Paulo Sérgio dos Santos
utm	97	21L	671.954.161	8.940.972.332	097 - Poliana Justino de Abreu
utm	98	21L	672.100.342	8.938.857.918	098 - Raul Carlos Breda
utm	99	21L	546.366.000	8.927.498.000	099 - Renato Martinho de Freitas Cardoso
utm	99	21L	547.474.000	8.962.385.000	099 - Ricardo Cardoso da Silva
utm	99	21L	538.583.000	8.923.455.000	099 - Roberto Souza Sá
utm	100	21L	556.829.000	8.950.127.000	100 - Rodrigo Augusto Alves de Andrade
utm	101	21L	546.416.000	8.965.096.000	101 - Romildo Machado
utm	102	21L	555.671.000	8.954.916.000	102 - Sem Proprietário - Responsável Manoel de Moura Nunes
utm	102	21L	543.971.000	8.967.951.000	102 - Sirlene Maria Mumbach
utm	103	21L	547.240.000	8.919.959.000	103 - Ster Seravade Petrofeza
utm	105	21L	673.246.418	8.937.045.635	105 - Tânia Marisa Mater Barbosa
utm	104	21L	674.251.338	8.934.931.189	104 - Tânia Marisa Mater Barbosa (mãe de Tacila Caroline Mater Mombach)
utm	106	21L	555.861.000	8.952.567.000	106 - Valdir Carlos Volpe
utm	107	21L	542.145.000	8.925.412.000	107 - Valquiria Hartwig Diniz

utm	108	21L	547.502.000	8.925.794.000	108 - Valter Jr. Richter
utm	109	21L	537.314.000	8.947.943.000	109 - Valter Leal Filizola
utm	110	21L	534.684.000	8.962.946.000	110 - Vanda Sueli Dam
utm	111	21L	529.100.000	8.946.770.000	111 - Wainer Prandini Filho
utm	112	21L	527.920.000	8.956.878.000	112 - Walter Junior Richter
utm	142	21L	532.241.000	8.947.249.000	142 - Agropecuária São José
utm	143	21L	562.863.000	8.956.406.000	143 - Condomínio Fazenda Romana - três fazendas
utm	144	21L	515.778.000	8.947.475.000	144 - Fazenda 3DM
utm	: 145	21L	522.225.000	8.960.491.000	: 145-Fazenda Berrante
utm	149	---	#####	#####	149- Fazenda EP
utm	146	21L	537.244.000	8.950.843.000	146- Fazenda Bezerra
utm	: 147	21L	529.760.000	8.949.355.000	: 147- Fazenda Carandá
utm	148	21L	521.108.000	8.961.851.000	148- Fazenda Cinderela
utm	150	21L	547.474.000	8.962.385.000	150- Fazenda Mineirinha
utm	151	21L	557.203.000	8.950.632.000	151- Fazenda Nossa Senhora da Conceição
utm	159	21L	519.415.000	8.962.610.000	159- Fazenda Rosa Branca
utm	158	28M	523.404.633	9.226.065.139	158- Fazenda Ouro Reunido
utm	152	21L	519.423.000	8.950.831.000	152- Fazenda Olho D'Água 1 2 e 3
utm	153	21L	528.000.000	8.960.000.000	153- Fazenda Olho D'Água
utm	154	21L	519.882.000	8.963.331.000	154- Fazenda Santa Catarina
utm	156	21L	525.987.000	8.957.229.000	156- Fazenda Terra Roxa
utm	160	21L	555.147.000	8.951.683.000	160- Fazenda Santo Augustinho
utm	155	21L	537.157.000	8.953.010.000	155- Fazenda São José
utm	116	21L	549.991.000	8.959.124.000	116- Ângelo Diosmel Berlanda
utm	: 157	21L	534.684.000	8.962.946.000	: 157- Pontal Agropecuária Põntal do Paranaíta AS
utm	115	21L	561.252.000	8.952.057.000	115- Alípio Cândido da Silva
utm	WAY22	17N	429.973.339	379.735.458	WAYPOINT 22
utm	WAY23	17N	429.973.339	379.735.458	WAYPOINT 23
utm	WAY24	27M	550.743.953	9.368.344.243	WAYPOINT 24
utm	WAY25	27M	550.743.953	9.368.344.243	WAYPOINT 25
utm	118	21L	549.991.000	8.959.124.000	118- Carlos Jorge Meugarejo
utm	121	21L	560.467.953	8.974.340.231	121- Rancho Piroga (Ilha Cachimbo)
utm	119	21L	545.415.000	8.961.353.000	119- Félix Marin
utm	120	21L	553.377.000	8.955.450.000	120- Ilha Fest Praia
utm	122	21L	545.415.000	8.961.353.000	122- Ilha dos Amigos
utm	123	21L	545.415.000	8.961.353.000	123- Ilha dos Amigos
utm	124	21L	560.468.185	8.973.143.086	124-Rancho Piroga (Ilha Cachimbo)
utm	122	21L	545.415.000	8.961.353.000	122- Ilha dos Amigos
utm	125	21L	549.991.000	8.959.124.000	125- Sandi Portugal
utm	126	21L	526.874.000	8.955.047.000	126- Adrieli Dias da Silva
utm	128	21L	555.671.000	8.954.916.000	128- Dulcelina e Paula Munhos
utm	127	21L	555.751.000	8.954.840.000	127-Clarisse da Silva Stolpe
utm	130	21L	560.530.433	8.975.544.125	130- João Freguetto Carvalho



utm	129	21L	592.600.642	8.969.617.279	129- Fátima Rodrigues de Oliveira da Silva
utm	131	21L	559.975.125	8.976.650.606	131- Jorge Pelloi
utm	132	21L	525.987.000	8.957.229.000	132- Jucineide
utm	133	21L	555.319.000	8.955.534.000	133- Lairton Luiz Konrath
utm	134	21L	530.742.000	8.946.512.000	134- Maria Cristina de Souza
utm	135	21L	555.583.000	8.955.020.000	135-Michel Alex Sandro Frizon
utm	138	21L	519.882.000	8.963.331.000	138- Neri Paulo Rodio
utm	139	21L	555.750.000	8.954.853.000	139- Olibio Tavares dos Santos
utm	: 140	21L	522.225.000	8.960.491.000	: 140-Pedro Teixeira Rodrigues
utm	142	21L	555.778.000	8.954.878.000	142- Olivir Porperio dos Santos
utm	: 141	21L	555.807.000	8.954.907.000	: 141- Raimundo Nonato Queiroz Mineiro

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório trouxe a continuidade das atividades de pesquisa arqueológica desenvolvidas na área denominada Acesso Definitivo, localizada na margem esquerda do Canteiro de Obras, que no momento constituem o foco das ações. Essas atividades focaram-se no detalhamento de duas áreas de ocorrência. Além dessas atividades foram resgatados 4 sítios arqueológicos, sendo eles: Estrada, Taboca, Teles Pires 9 e Denis III.

Os trabalhos foram encaminhados dentro do planejado. Conforme indicado anteriormente, as ações previstas para este Programa têm na Arqueologia Ambiental, Arqueologia Pública e Arqueologia Colaborativa, as linhas programáticas científicas que compõem uma das Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso.

No desenvolvimento do Programa esta correspondência é realizada na forma de linhas de ação estratégica. A intersecção das mesmas linhas traçadas entre a Grande Matriz de *Decision Making* e a Grande Matriz dos Índices de Qualidade constitui um *Smart Grid*, ao estabelecer ligações precisas de uma Matriz de Fator Crítico de Sucesso a outra, tecendo uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais.

Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Edificado, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Material e Patrimônio Paisagístico são alguns dos Pontos Focais que constituem o Project Design, conforme indicado anteriormente, cuja evolução contínua dinamiza a construção do Plano de Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural ao longo do Programa.

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; IFC, *International Finance Corporation*; IAIA, *International Association for Impact Assesment* e IPHAN. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

**Eixo Temático Saberes Tradicionais:** Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de ações de cadastro de folclore e saberes, tecnologias e invenções das populações tradicionais envolvidas e arquitetura vernacular.

**Eixo Temático Modos de Vida:** Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de atividades de registro de histórias de vida, feitos com pessoas indicadas pelas comunidades como detentoras de conhecimentos tradicionais, pesquisas históricas, mapeamento georreferenciado, revitalização de bens e áreas comunitárias para a estruturação de espaços de visitação.

**Eixo Temático Musealização Patrimonial:** Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de Levantamento de Patrimônio Arqueológico visando espaços para visitação e constituição de museus. Atividades de estudo para identificação do material encontrado neste mês (âncora) podem contextualizá-lo como componente futuro de acervo que contribuirá para as ações deste eixo temático.

**Eixo Temático Aplicação e envolvimento:** Atendimento às recomendações e práticas das instituições acima citadas, a partir de ações de aplicação de instrumentos para promover o envolvimento das comunidades a partir de Mídias Sociais, Cartilha Patrimonial, Publicação Científica, Arqueo@parque, Museu Virtual, Ferramentas Educativas e Capacitação Profissional.

**Eixo Temático Gestão do Conhecimento:** Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de registro de práticas e conhecimentos tradicionais, componentes básicos para a Gestão dos múltiplos conhecimentos e saberes a serem obtidos pelas ações do Programa, com a finalidade de elaboração de Plano de Gestão do Patrimônio Cultural. O processo de estudo para a identificação do material encontrado neste mês (âncora) pode trazer componentes à gestão do conhecimento a ser obtido pelas atividades do Programa.

Finalmente, um ponto de análise e evolução constante do Programa está relacionado à resiliência cultural, que se refere à capacidade de uma cultura de manter e desenvolver sua identidade e seu conhecimento de forma crítica com práticas contínuas e dinâmicas, mesmo com todos os desafios de seu tempo, mantendo-se caracterizada e desenvolvida sem a perda de sua identidade essencial. “No contexto da exposição a adversidades significativas, resiliência é tanto a capacidade dos indivíduos para navegar em seu caminho para o psicológico, recursos sociais, culturais e físicas que sustentam o seu bem-estar e da sua capacidade individual e coletiva para negociar esses recursos a serem oferecidos de forma culturalmente

significativa<sup>1</sup>.” A luz do conceito de Resiliência é que se estabelecem os seguintes passos como uma proposta de análise das sociedades abrangidas pelos trabalhos deste projeto:

**Estágio 1.** Desenvolvimento de Planejamento /Política de Avaliação de Resiliência Cultural Preliminar

**Estágio 2.** Planejamento Detalhado de Avaliação de Resiliência Cultural

**Estágio 3.** Desenvolvimento do Conceito de Resiliência em Conjunto com as Comunidades Envolvidas

**Estágio 4.** Atividades de Educação Patrimonial e Envolvimento da Comunidade

**Estágio 5.** Resultados do Programa e Avaliação desses Resultados

O conceito de resiliência necessita ser avaliado junto às comunidades e os resultados desta avaliação constituem a base para retroalimentação do planejamento das Macro Ações do Programa, com vistas à incorporação das demandas detectadas no intuito de obtenção de sustentabilidade dos produtos em desenvolvimento. Desta forma, os Índices de Qualidade podem apresentar elevação nas medições de Envolvimento da Comunidade, Aplicação e Envolvimento e Gestão do Conhecimento, dinamizando os Pontos Focais que constituem o *Project Design*.

---

<sup>1</sup>[5:39:46 PM] - <http://www.resilienceproject.org/>(Traduzido)

## 7. PRÓXIMOS PASSOS

De acordo com o planejamento e cronograma do projeto, a continuidade das pesquisas se dará tanto em campo como em gabinete e laboratório.

No que se refere ao trabalho de campo, as ações ainda se concentram no Canteiro de Obras, agora especialmente no monitoramento das áreas e dos sítios arqueológicos. Em paralelo, está sendo concluído o Zoneamento Arqueológico Preditivo da área do reservatório, onde as pesquisas deverão se estender em 2012.

Em paralelo, estarão sendo encaminhadas as ações de patrimônio histórico e cultural, incluindo a primeira etapa de registro de saberes e conhecimentos, prevista para o início de 2012.

Prevê-se ainda o início imediato das oficinas culturais com a comunidade indígena, que integram o Programa Etnoarqueológico. Além de objetivos e resultados específicos, este Programa também trará insumos importantes para as pesquisas de patrimônio arqueológico, considerando as diversas sinergias apontadas pelo Projeto Científico.

O desenvolvimento do Programa pode ser acompanhado pela plataforma Arqueo@Parque, incluindo alimentação semanal das atividades arqueológicas de campo, constituindo uma forma de transparência do Programa e divulgação de suas ações e resultados.

Finalmente, estão sendo estruturadas as ferramentas multimídia do Programa (Blog da Comunidade, Museu Virtual), neste momento restritas a ambiente intranet. Assim que concluídas serão abertas em ambiente internet, o que deverá ocorrer antes do início das ações de patrimônio histórico/cultural e/ou educação patrimonial.

Assim, o Programa se encontra em pleno andamento, com todas as ações ocorrendo de forma simultânea.

## 8. BIBLIOGRAFIA

- ABREU**, João Capistrano de, *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*, Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abre/Livraria Briguiet, 1930.
- AB'SABER**, Aziz Nacib, *Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados*, in *Paleoclimas São Paulo*, n. 10, p. 1-31, 1982.
- ADALBERT** príncipe da Prússia, *Brasil, Amazonas, Xingu*, Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1977.
- ALBERTI**, Verena, *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004 a.  
\_\_\_\_\_, *Ouvir Contar. Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004b
- ANDRADE LIMA**, T. - Cerâmica indígena brasileira. IN: Ribeiro, D. (ed.) *Suma Etnológica Brasileira* vol 2:173-230, FINEP-Vozes, Petrópolis, 1986
- AUGÉ**, M., *Hacia una Antropología de los Mundos Contemporáneos*, Barcelona: Gedisa Editorial, 1998.
- AYLWIN** José, *Ralco: ¿Modernidad o etnocidio en territorio mapuche?* Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas de la Universidad de La Frontera, 1998.
- BADARIOTTI**, Nicolau, *Exploração no norte de Mato Grosso, região do Alto Paraguai e Planalto dos Parecis*, São Paulo: Salesianas, 1898.
- BARRERA**, "Identidades, lenguas, ideologías. Una interpretación desde la antropología". In: **LISON** et al *Antropología: Horizontes Interpretativos*. Universidad de Granada, 2000.
- BARTH**, F. *Los grupos étnicos y sus fronteras*, Cidade do México: F.C.E., 1976.
- BECKER**, E. & **JAHN**, T., *Sustainability and the Social Sciences. A Cross-Disciplinary Approach To Integrating Environmental Considerations Into Theoretical Reorientation*. Londres: UNESCO, 1999.
- BECQUELIN**, P. "Arqueologia xinguana". In: **COELHO**, Vera (Ed.) *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.
- BECQUELIN**, P, *Relatório de pesquisas arqueológicas no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso*. Museu Paraense Emílio Goeldi, Depto. de Arqueologia, Belém, 1973
- BEGON**, M., **HARPER**, J. L. e **TOWNSEND**. C. R., *Ecology. Third edition*. Blackwell Science, Oxford: s/d, 1996.
- BERQUE**, Augustin, "Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultura", in, **CORRÊA**, Roberto Lobato e **ROSENDAHL**, Zeny (orgs.), *Paisagem, tempo e cultura*, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. pg. 84 a 91.
- BERKES**, F. (ed). *Common Property Resources*. London: Belhaven Press, 1989.
- BLACK**, F.L. et alii. - Evidências baseadas em HLA e IgG sobre as relações intra e intercontinentais das populações nativas da Amazônia. W.Neves (ed.) - *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia*. MPEG, Belém, 1991
- BOCCARA**, G. "Antropología diacrónica. Dinámicas culturales, procesos históricos y poder político". En **BOCCARA**, G. & **GALINDO**, S. (Eds.) *Lógica Mestiza em América*. Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas / Universidad de La Frontera, 1999 A.  
\_\_\_\_\_, "Etnogénesis mapuche: resistencia y reestructuración entre los indígenas del centro sur de Chile (siglos XVI-XVIII)". In: *Hispanic American Historical Review*; N° 79 (3) s/d: s/d, 1999B. pp. 425-61.
- BONFIL BATALLA**, G. 1981 *Utopía y Revolución. El Pensamiento político contemporáneos de los indios en América*, Cidade do México: Edit. Nueva Imagen, 1981.  
\_\_\_\_\_, *Identidad y Pluralismo Cultural en América Latina*. Porto Rico: Fondo Editorial del CEHASS & Ed. De la Universidad de Puerto Rico, 1992.
- BO**, João Batista L., *Proteção do patrimônio na Unesco, ações e significados*, Brasília, DF: Unesco, 2003.
- BOSI**, Alfredo, *Dialética da colonização*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

- BOSSI**, Bartolomé, ] *Viage Pintoresco por los Rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cyuaba y el tributario del grande Amazonas, com la description de la Provincia de Matto Grosso, bajo su aspecto fisico, geografico, mineralogico y sus producciones naturales*, Paris: Libreria Parisiense - Dupray de la Mahérie, 1863.
- BOXER**, Charles, *O Império marítimo português, 1415-1825*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BROCHADO**, J.J. - *An ecological model of the sprad of pottery and agriculture into eastern South America*. Ph.D. Thesis, Univ. of Illinois, 1984
- \_\_\_\_\_. Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul. *Anais do I Simpósio de pré-história do nordeste brasileiro*, Univ. Federal de Pernambuco, Recife, 1991
- BROCHADO**, J.J. & LATHRAP, D.W., *Amazonia*. Dep. of Anthropology, Univ. of Illinois, 1982.
- BRUNO**, Ernani Silva, *História do Brasil, Geral e Regional: o grande oeste*, São Paulo: Cultrix, 1967.
- BURKE**, Peter, *O que é história cultural?*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CÁMARA**, F., “Los conceptos de identidad y etnicidad”. *Revista América Indígena* Vol. Vol. XLVI, Nro 4. América Indígena, s/d: s/d, 1986.
- CARDOSO**, Fernando Henrique e **FALETTO**, Enzo, *Desenvolvimento e Dependência na América Latina*. Rio De Janeiro: Zahar, 1970.
- CARDOSO DE OLIVEIRA**, R., “Etnicidad, Eticidad Y Globalización”, in: *Autonomías Étnicas Y Estados Nacionales*. Oaxaca, México: Conaculta-Inah, V. 01, 1998. pp. 31-47.
- CARDOSO**, Miguel P., “Um mito na sociedade indígena”. *Uapê: Revista de Cultura*, v.2, n.2, março, Rio de Janeiro: s/d, 2000. pp. 88-95.
- CARNEIRO**, Robert L. “Slash-and-burn Agriculture: a Closer Look at its Implication for settlement Patterns”. In: **WALLACE**, A. F. C. (ed.), *Men and Culture: Selected Papers of the V International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*. Philadelphia: s/d, 1960.
- CARVALHO**, José Murilo de, *A formação das almas : o imaginário da República no Brasil*, São Paulo : Companhia das Letras, 2002.
- CASCUDO**, Luís da Câmara, *História da alimentação no Brasil*. Pesquisa e notas. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 2 ed., 1983, 2 vols. (1 ed. 1967-8)
- \_\_\_\_\_, *Dicionário de folclore brasileiro*, São Paulo: Global, 2002.
- \_\_\_\_\_, *Cultura e civilização*, São Paulo: Global, 2004.
- CASTRO** E. V. de e **CUNHA**, C. da (orgs.), *Amazônia. Etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1987.
- FURTADO**, Celso, *O Mito Do Desenvolvimento Econômico*. 4. Ed. São Paulo: Paz E Terra, 1974.
- CERTEAU**, Michel de, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 1, Petrópolis: Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 2, Petrópolis: Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_, *A Cultura no Plural*, Campinas: Papyrus, 1995.
- CHMYZ**, I. - Dados arqueológicos do baixo rio Paranapanema e alto Paraná. PRONAPA, *Publicações Avulsas* n. 26, Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, 1974
- CHOAY**, Françoise, *A alegoria do patrimônio*, São Paulo: Estação Liberdade / Ed. Unesp, 2001.
- COELHO**, Vera P., *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.
- COLCHESTER**, M, “Dams, Indigenous Peoples and Ethnic Minorities. World Commission on Dams” (www.dams.org), 2000.

- COLDING**, J., and **FOLKE**, C., "The Taboo System: Lessons About Informal Institutions for Nature Management". *Georgetown Int'L. Envtl. Law Review* 12, s/d: s/d, 2000. pp. 413-445.
- COSTA**, Wanderlei Messias da, *O Estado e as políticas territoriais no Brasil: a política e a geopolítica e as geopolíticas territoriais até 64*, São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.
- COUDREAU**, Henry. *Viagem ao Xingu*. Belo Horizonte, Edusp-Itatiaia, 1978
- CRAIG**, J. F. "Large dams and freshwater fish biodiversity". World Commission on Dams (www.dams.org), s/d.
- CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- \_\_\_\_\_, *Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade*. S. Paulo: Brasiliense / EDUSP, 1986.
- \_\_\_\_\_, *Os direitos do Índio. Ensaio e documentos*. S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- DAWKINS**, Richard, *O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005<sup>a</sup>.
- \_\_\_\_\_, *O capelão do Diabo, Ensaio escolhido*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- DE BLASIS, P. A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ**, E.M. - Dam contract archaeology in Brazil: some prospects and a case study at the amazonian border. BID, 2002
- DIAS**, Eurípedes da Cunha, *Fronteira desmistificada: uma interpretação do processo de colonização particular em Mato Grosso*, tese de doutorado, São Paulo: FFLCH/USP, 1990.
- DÍAZ-POLANCO**, H., "Formación nacional y cuestión étnica". In: *Autonomía regional. La autonomía de los pueblos indios* (Capítulo 1). Cidade do México: Editorial Siglo XXI, 1991.
- DIEGUES**, A. C., *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2000.
- DILLEHAY**, T., *Araucanía: presente y pasado*. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1993.
- DUBUISSON**, D., *Mythologies du xxe siècle (Dumézil, Lévi-Strauss, Eliade)*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1993.
- DURHAN**, Eunice (org.), *Malinowski*. "Col. Grandes Cientistas Sociais". São Paulo: Ática, 1986.
- DURKHEIM**, E. & **MAUSS**, M., "De quelques formes primitives de classification". *L'Année Sociologique* (1901-1902). Paris: s/d, 1903.
- ELLIS**, Myriam, "As bandeiras na expansão geográfica do Brasil", in: **HOLANDA**, Sérgio Buarque (org), *História geral da civilização brasileira, tomo 1, A época colonial, vol. 1 do descobrimento à expansão territorial, 4<sup>o</sup>.ed*, São Paulo: DIFEL, 1972,
- ESTEVA FABREGAT**, C., *Estado, etnicidad y biculturalismo*. Barcelona: Ediciones Península, 1984.
- FAUSTO**, Boris, *História do Brasil*, São Paulo: Edusp, 2002.
- FEARNSIDE**, Philip M, "Biodiversidade nas Florestas Amazônicas Brasileiras: Riscos, Valores e Conservação". In: *A Floresta Amazônica nas Mudanças Globais*. INPA, Manaus: INPA, 2003.
- FERREIRA**, João Carlos Vicente, *Mato Grosso e seus municípios*, Cuiabá: Secretaria de estado da educação, 2001.
- FEBVRE**, Lucien P. V., *Combates pela História*, Lisboa: Presença, 1977.
- FENSTERSEIFER, E. & SCHMITZ**, P.I.- Fase Iporá. Uma fase Tupiguarani no sudoeste de Goiás. *Anuário de Divulgação Científica* II (2):19-79. UCG, Goiânia, 1975
- FONSECA**, José Gonçalves da, "Primeira exploração dos rios Madeira e Guaporé feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749 por ordem do governo", in: **MENDES DE ALMEIDA**, Cândido, *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão*, Rio de Janeiro: Typ. Do Commercio de Brito e Braga, 1860. pp. 267-416.
- FREYRE**, Gilberto, *Açúcar*, São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (1 ed. 1939)



- FRIEDMAN**, J., *Identidad cultural y proceso global*. Buenos Aires: Amorroutu editores, 2001.
- FUNARI, P.P.A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ**, E.M. – Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. IN: Hamilakis & Duke (eds.) *Archaeology and capitalism: from Ethics to Politics*, 2005
- GARCÍA**, R. *Et Al* (Eds.), *Culture, Enviromental Action And Sustentability*. Alemanha: Hogrefe & Huber, 2003.
- GARCÍA CANCLINI**, Nestor, *La globalización imaginada*, Buenos Aires: Paidos editorial, 2000.
- GARRETA**, M., “Introducción al tema de la identidad”; in: **GARRETA**, M. & **BELLELLI**, C. (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001 A.
- \_\_\_\_\_, “Una mirada actual sobre el problema de las identidades”; in:
- GARRETA**, M. & **BELLELLI**, C. (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001B.
- GEERTZ**, Cliford, *A Interpretação das culturas*, São Paulo: LTC, 1989.
- GENNEP**, Arnold Van (1978) *Ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes.
- GIMENO**, J.C. “¿Etnicidad contra globalización? Una mirada antropológica”, *Eutopía, Revista de estudios sobre Desarrollo*; N°2, Año 2, Noviembre, s/d: s/d, 2000..
- GOLDSMITH**, E. e **N HILDYARD**, *The Social and Environmental Effects of Large Dams*, San Francisco, CA, USA: A Sierra Club Book, 1994.
- GOUDIE**, A., *The human impact*. Cambridge, Massachusetts, USA: MIT Press, 1986.
- GROSS**, D., “Village movement in relation to resources”, In: R.B. **HAMES** and W.T. **VICKERS** (ed.), *Adaptive Responses of Native Amazonians*. New York: Academic Press, 1983. pp. 429-449.
- GUIMARÃES NETO**, Regina Beatriz, *A lenda do ouro verde, dissertação de mestrado*, Campinas: IFICH/Unicamp, 1986.
- HALL**, S. “Old and New Identities, Old and New Ethnicities”, in: *Culture, Globalization and the World-System*, EUA: The Macmillan Press, 1991.
- HAMES**, R. B. & W. T. **VICKERS**, “Optimal diet breadth theory as a model to explain variability in Amazonian hunting”. *American Ethnologist* 9, 1982, pp. 358-379.
- HARDMANN**, Francisco Foot, *Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HARRIS**, M., *Cultural Materialism: The Struggle for a science of culture*, Nova Iorque: Random House, 1979.
- \_\_\_\_\_, *El desarrollo de la teoría antropológica. Historia de las teorías de La cultura*, Cidade do México: Siglo XXI editores, 1981.
- HECKENBERGER**, Michael. *War and piece in the shadow of empire: sociopolitical change in the Upper Xingu of southeastern Amazonia. A.D. 1250-2000*. PhD. Thesis. Univ. of Pitisburg, 1996.
- HECKENBERGER**, M. e **FRANCHETTO**, B., *Os povos do alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro Ed. Uferj, 2001.
- HECKENBERGER**, Michael, **PETERSEN**, J. e **NEVES**, E. G., “Village Size and Permanence in Amazonia: Two Archeological Examples from Brazil”. *Latin American Antiquity*, 10 (4): 1999. pp. 353-376.
- HILL**, Jonathan D. “Introduction. Myth and history”. In: *Rethinking history and myth: indigenous south-american perspectives on the past*. Illinois, EUA: Univ. of Illionois Press, 1988. pp. 1 – 17.
- HOBSBAWM**, Eric J., *A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991*, 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- HOLANDA**, Sérgio Buarque de, *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, 5º. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1992.
- \_\_\_\_\_, *Raízes do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

- HOOPES**, J.W. - Ford revisited: a critical review of the chronology and relationships of the earliest ceramic complexes in the New World 6000-1500 BC. *Journal of World Prehistory* 8(1): 1-49, 1994
- HOWARD**, Catherine V., "Exchange and the Construction of Identity: Symbolic Dimensions of Brazilian Tribal Exchange Systems and the Construction of Person, Tribal, and Regional Identity". Chicago: Department of Anthropology. University of Chicago, 1982.
- HUNT**, Lynn (org.), *A nova história cultural*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ISA**, Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil. <http://www.socioambiental.org/pib/epi/xingu/xingu.shtm> (acessado em 04/01/2006). 2002.
- KING**, A., "The local and the Global: Globalization and Ethnicity". In: *Culture, Globalization and the World-System*. EUA: The Macmillan Preess, 1991.
- KOSELLECK**, Reinhard, *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*, Rio de Janeiro: Contraponto/Editora Puc Rio, 2006.
- LANGDON**, E.J. & **GARNELO**, L. (orgs.), *Saúde dos povos indígenas. Reflexões sobre antropologia participativa*, s/d: Contra Capa Livraria / Associação Brasileira de Antropologia, 2004.
- LARRAÍN**, J., *Modernidad razón e identidad en América Latina*, Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.
- \_\_\_\_\_, *Identidad Chilena*, Santiago de Chile: Ed. Lom, 2001.
- LE GOFF**, Jacques, *História e Memória. Trad: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges*, Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- \_\_\_\_\_, *Pensar la historia. Modernidad, presente, progreso*, Barcelona: Paidós, 1991.
- LE GOFF**, Jacques, **LADURIE**, Emmanuel Le Roy, *et alli*, *A Nova História*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- LE GOFF**, Jacques e **NORA**, Pierre (Dir.), *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- \_\_\_\_\_, *História: novos problemas*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- \_\_\_\_\_, *História: novos métodos*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- LEONARDI**, Victor, *Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira*, Brasília, DF: Editora UnB/Paralelo 15, 1999.
- LEVI-STRAUSS**, Claude, *Tristes Trópicos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- \_\_\_\_\_, *La pensée sauvage*. Paris: Plon/Pocket, 1962.
- LIMA**, Antonio Carlos de Souza, "O governo dos índios sob gestão do SPI", in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 155-174.
- LIMA**, Tânia Stolze, "O dois e seu múltiplo". *Mana*, v.2, n.2, outubro, Rio de Janeiro: s/d, 1996. pp. 21-47.
- \_\_\_\_\_, "O pássaro do fogo". *Revista de Antropologia*. v. 42, n.1/2, São Paulo: s/d, 1999 A . pp. 113-132.
- \_\_\_\_\_, "Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna". *Revista Brasileira de C. Sociais*, v. 14, n.40, junho, São Paulo: s/d, 1999B. pp. 1-14.
- LINARES**, O., "Garden hunting in the American tropics", *Human Ecology* 4(4): 1976. pp. 331-349.
- LÖSCHNER**, R, "As ilustrações nos livros de viagem de Karl von den Stainen". In: **COELHO**, Vera, *Karl von den Stainen: Um século de Antropologia no Xingu*, São Paulo: Edusp, 1993.
- LUMMIS**, T. "Oral History". In: **BAUMAN**, Richard (ed). *Folklore, cultural performances and popular entertainments. A communications-centered handbook*, Oxford: Oxford Univ. Press. 1992. pp. 02-97.

- MALDI**, Denise *et alli.* (org.), *Direitos indígenas e antropologia. Laudos periciais em Mato Grosso*. Cuiabá: Ed UFMT, 1994.
- MARTINS**, Edílson, *Nossos índios, nossos mortos*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.
- MARTINS**, José de Souza, *Expropriação e violência: a questão política no campo*, São Paulo: HUCITEC, 1982.
- MAUES**, R.H. e **VILLACORTA**, G.M., “Pajelança e encantaria amazônica”. Comunicação apresentada nas *VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. (mimeo), s/d: s/d, 1998.
- MAXWELL**, Kenneth, *Marquês de Pombal, paradoxo do Iluminismo*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MAZZOLENI**, Gilberto. *O planeta cultural: para uma antropologia histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo e Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992
- MCLUHAN**, Herbert Marshall, *A Galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Edusp, 1972.
- MEGGERS**, B., *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
- MEIHY**, José Carlos S. B., *Manual de História Oral*, 2 ed., São Paulo: Loyola, 1998.
- MELATTI**, Júlio C. “O mito e o xamã”. *Mito e linguagem social. Ensaio de Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1970. pp.65-76.
- \_\_\_\_\_, *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1983.
- MENESES**, Ulpiano T. B. de, *O objeto material como documento*, aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”, organizado pelo IAB/CONDEPHAAT em 1980, mimeo. \_\_\_\_\_, “Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana”, in *Revista USP: Dossiê Brasil dos Viajantes*, São Paulo, N. 30, junho/agosto 1996, pp. 144-155.
- \_\_\_\_\_, “A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano”, in: MORI, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 33-76.
- MENENDEZ**, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.
- MENENDEZ**, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.
- MILLER**, T.E., - *História da cultura indígena do alto-médio Guaporé (Rondônia e Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado na PUC/RS. Porto Alegre, 1983
- \_\_\_\_\_, *Pesquisas arqueológicas paleoíndigenas no Brasil Ocidental. Estudos Atacamenos 8:37-61*, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987
- \_\_\_\_\_, *Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte. Arqueologia, Ambiente e Desenvolvimento*, Eletronorte, Brasília, 1992
- MONTEIRO**, John Manuel, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MORI**, Victor Hugo, “Arqueologia e restauração: anotações para debate”, in: MORI, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 117-138.
- ORAN**, E., “The Adaptive System of the Amazonian Caboclo”. In **WAGLEY**, C. (ed.), *Man in the Amazon*. Gainesville: University of Florida Press, 1974.
- \_\_\_\_\_, *A ecologia humana das populações da Amazônia*, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.
- NAHMAD**, S. *La perspectiva de etnias y naciones: Los Pueblos indias de América Latina*, Quito: Ediciones Abya-Yala, 1996.
- NORONHA**, Ramiro, “Exploração e levantamento do rio Culue, principal formador do rio Xingu”. *Publicação n. 75 da Comissão Rondon*. Rio de Janeiro: Depto. De Imprensa Nacional, 1952.

- NOVAIS**, Fernando Antônio, *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777- 1808)*, São Paulo: Hucitec, 1983.
- NOVAIS**, Fernando Antonio (coord.) e **MELLO E SOUZA**, Laura de (org.), *História da Vida Privada no Brasil*, volume 1, São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- OBBERG**, Kalervo, "Indian tribes of northern Mato Grosso, Brazil". Vol. 15. Institute of Social Anthropology Publications. Washington: Smithsonian Institution, 1953.
- OLIVEIRA**, Carlos Edinei de, *Famílias e natureza: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra*, Tangará da Serra/MT: Editora Tangará, 2004.
- OLIVEIRA**, J.E. - A utilização da analogia etnográfica no estudos dos aterros da região pantaneira de Corumbá, MS. *Anais da VII Reunião da SAB*, João Pessoa, 1993
- \_\_\_\_\_, *Os Argonautas Guató - aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 1995
- OLIVEIRA**, João Martins de, *Esperança vem na frente : contribuição ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso Sinop*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1982.
- OLIVEIRA**, João P. de (org.), *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, Marco Zero, 1987.
- ONG**, Walter J., *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*, Campinas: Papirus, 1998.
- ORTIZ**, Raul. "Fragmentación política y territorial de Cunco-Mashue. ¿Una nueva estrategia de sometimiento de comunidades indígenas". In: *Revista de los estudiantes de la escuela de antropología UACH*. Ano I, N°1. Valdivia, Chile: s/d, 2004 A.
- \_\_\_\_\_, "Aproximación antropológica al valle de Purén Lumaco: un acercamiento a la reflexión sobre la construcción de la identidad étnica en comunidades mapuche". Informe final de Práctica Profesional para optar al grado de Licenciado en Antropología. Universidad Austral: Chile, 2004B.
- PARDI**, M.L.O., - Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o patrimônio arqueológico - o caso da Amazônia Mato-grossense a partir de um reconhecimento da 14. "CR/IPHAN". *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Porto Alegre. 1995
- PERES**, C., "Indigenous reserves and nature conservation in Amazonian forests". *Conservation Biology*, 8, s/d: s/d, 1994. pp. 586-588.
- PERES**, C. e **TERGORGH**. J., "Amazonian nature reserves: an analysis of the defensibility stats of existing conservation units and design criteria for the future". *Conservation Biology*, 9, s/d: s/d, 1995. pp. 34-46.
- PESEZ**, Jean-Marie, "A história da cultura material", in **LE GOFF**, Jacques, *A história nova*, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. pp. 180-215.
- PETRULLO**, Vincent, "Primitive peoples of Matto Grosso". *The Museum Journal*, XXIII (2), s/d: s/d, 1932. pp. 83-180.
- PETTS**, G.E., "Impounded rivers". Chichester, UK : John Wiley & Sons Ltd Publishers, 1897.
- PINTO**, Edgard Roquette, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.
- PRADO Jr**, Caio, *Formação do Brasil Contemporâneo*, 16O.ed, São Paulo: Brasiliense, 1979.
- \_\_\_\_\_, *Evolução Política do Brasil e outros estudos*, 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1961.
- PREBISCH**, R. "The Latin American Periphery In The Global System Of Capitalism", UNCLA Review, 1981.
- PROECOTUR** – Projeto de Pesquisa Arqueológica – Plano de Gestão e estratégia de uso público do sítio arqueológico de Pedra Preta, em Paranaita, Mato Grosso. Paston – Projetos e Assistência Técnica, 2007
- PROUS**, André. Arqueologia Brasileira. Brasília, Universidade de Brasília, 1992.

- RAMOS**, A. R. F., *Memória das discussões sobre ecoturismo em terras indígenas*. Brasília: Funai, mimeo, 2002.
- RAPPAPORT**, R. A. 1971. The Sacred in Human Evolution. *Annual Review Ecology System* 2:23-44.
- REDFORD**, K. H. e **STEARMAN**. A. M. "Forest dwelling native Amazonians and the conservation of biodiversity: Interests in common or in collision?" *Conservation Biology* 7, s/d: s/d, 1993. pp. 248-255.
- REICHEL-DOLMATOFF**, G. "Cosmology as an ecological analysis: a view from the rainforest". *Man* 11, s/d: s/d, 1976. pp. 307-318.
- RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS DE 1900-1906**, pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado do Mato Grosso, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo Major Eng. Cândido Mariano da Silva Rondon, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Comissão Nacional de Proteção aos Índios – Departamento de Imprensa Nacional, 1949. 1º. Ed. 1907.
- RIBEIRO**, Darcy, *Os Índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*, Rio de Janeiro: Civilização moderna, 1970.
- \_\_\_\_\_, *O processo civilizatório; etapas da evolução sociocultural*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- \_\_\_\_\_, *Configurações histórico-culturais dos povos americanos*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- \_\_\_\_\_, *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- RIBEIRO**, J. F.; C. E. L. Da **FONSECA**. 2001. Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Embrapa, Planaltina, DF, 899p.
- ROBRAHN**, E.M. - *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I*. IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990
- ROBRAHN GONZÁLEZ**, E.M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Vol. 2, Porto Alegre, :233-248, 1995
- \_\_\_\_\_, *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado, FFLCH-USP, São Paulo, 1996
- \_\_\_\_\_, O estudo da interação cultural em Arqueologia. *Suplemento n. 3 da Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1999: 31-34
- \_\_\_\_\_, Grupos Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50.000 anos, uma viagem ao passado pré-colonial brasileiro*. EDUSP/ STJ, Brasília, 2001 a.
- \_\_\_\_\_, Reflexionen ueber den Gedrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaeologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlin, 2000 b: 131-142
- \_\_\_\_\_, Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: W. Neves (org.) *Dossiê Antes de Cabral*. EDUSP, São Paulo, 1999-2000 c: 10-31
- \_\_\_\_\_, As aldeias circulares do Brasil Central. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial*. EDUSP, : 35-43, São Paulo. 2001 b
- \_\_\_\_\_, To whom belongs this past? *Annales XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques*. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.
- \_\_\_\_\_, Arqueologia e Sociedade no município de Ribeirão Grande, Sul de São Paulo: ações em Arqueologia Pública ligadas ao Projeto de Ampliação da Mina Calcária Limeira. *Revista Arqueologia Pública* n. 1, UNICAMP, Campinas/SP, 2006.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ**, E.M. & **DE BLASIS**, P.A. - Arqueologia do médio vale do Tocantins: pesquisa de salvamento do eixo da UHE Luis E. Magalhães. *Revista de Arqueologia* n. 10, Rio de Janeiro, 1997
- ROCHA**, Leandro M. *A marcha para o Oeste*. "Índios do Brasil", Funai, 1992.

- ROGGE**, J.H. & **SCHMITZ**, P.I. - Projeto Corumbá: a cerâmica dos aterros. *Anais da VI Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1992
- \_\_\_\_\_, Projeto Corumbá: a ocupação pelos grupos ceramistas précoloniais. *Revista de Arqueologia* 8 (2):169-180, São Paulo, 1994/95
- RONDON**, Cândido Mariano da Silva, *Índios do Brasil, vol. II, Cabeceiras do Xingu, Araguaia e Oiapoque*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1953.
- ROQUETTE-PINTO**, Edgar, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. 1º.ed, Rio de Janeiro, Arquivos do Museu Nacional, 1917.
- ROOSEVELT**, A. - Arqueologia Amazônica. IN: Carneiro da Cunha, M. (Org.) *História dos Índios do Brasil*, FAPESP/SMC, Cia das Letras, São Paulo, 1992
- ROOSEVELT**, Theodore, *Nas selvas do Brasil*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1948.
- SAAVEDRA**, A. *Los mapuche en la sociedad chilena actual*. Santiago de Chile: Lom ediciones y Universidad Austral de Chile, 2002.
- \_\_\_\_\_, *Transformaciones en la sociedad mapuche en el siglo XX*. tese de doutorado, Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2004.
- SAHLINS**, Marshal, *Culture and practical reason*. Chicago: Chicago Univ. Press, 1976.
- \_\_\_\_\_, *Islas De Historia*. Espanha: Gedisa, 1987.
- SAID**, Edward, *Cultura e Imperialismo*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- \_\_\_\_\_, *Orientalismo*. Espanha: Libertarias, 1990.
- SÁNCHEZ**, C. "Elementos conceptuales acerca de la cuestión étnico nacional (primera parte)". *Boletín de Antropología Americana*; N° 15, s/d: s/d, 1987.
- SCATAMACCHIA**, M.C.M. - *Tentativa de caracterização da tradição Tupiguarani*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1981
- SCHMIDT**, Max, *Estudos de Etnologia Brasileira*. Rio de Janeiro: CEN, 1942.
- SCHMITZ**, P.I. - Projeto Paranaíba - Relatório prévio das atividades de campo. *Anuário de Divulgação Científica* ano II n.2 :9-17, Goiânia, 1975
- \_\_\_\_\_, Arqueologia de Goiás. Sequência cultural e datações de C14. *Anuário de Divulgação Científica* 3/4:1-15. UCG, Goiânia, 1976/77
- \_\_\_\_\_, Caçadores antigos no sudoeste de Goiás, Brasil. *Estudios Atacameños* 8:16-35, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987
- \_\_\_\_\_, *Programa arqueológico do MS - projeto Corumbá*. Trabalhos apresentados no VI Simpósio Sul-riograndense de Arqueologia: Novas Perspectivas. PUC/RS, São Leopoldo, 1993
- SCHMITZ**, P.I.; **BARBOSA**, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchiitano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985
- SCHMITZ**, P.I.; **BARBOSA**, A.S.; **JACOBUS**, A.L.; **RIBEIRO**, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchiitano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989
- SCHMITZ**, P.I.; **BARBOSA**, A.S.; **RIBEIRO**, M.B. - Temas de Arqueologia Brasileira n.5 - Os cultivadores do planalto e do litoral. *Anuário de Divulgação Científica* n.9, UCG, Goiânia, 1978/79/80
- SCHMITZ**, P.I.; **BARBOSA**, A.S.; **WUST**, I.; **MOEHLECKE**, S.- Arqueologia do centro-sul de Goiás. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil. Pesquisas, *Antopologia* 32, Inst. Anchiitano de Pesquisas, São Leopoldo, 1982
- SCHMITZ**, P.I.; **BARBOSA**, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchiitano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985
- SCHMITZ**, P.I.; **BARBOSA**, A.S.; **JACOBUS**, A.L.; **RIBEIRO**, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchiitano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989
- SILVA**, P.P.C. "Rondon e a Comissão Rondon". *Revista do IHGMT*. Publicações avulsas, n. 2, 1998..
- SIMÕES**, M.F. - Fases arqueológicas brasileiras 1950-1971. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 18, Belém, 1972

- SIMÕES**, M.F. & ARAUJO COSTA, F. - Pesquisas arqueológicas no baixo rio Tocantins (Pará). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:11-28, Belém, 1987
- SIMÕES**, M.F. & GENTIL CORREA, C. - Pesquisas arqueológicas no baixo Uatamã-Jatapu (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:29-48, Belém, 1987
- SIMÕES**, M.F. & MACHADO, A.L. - Pesquisas arqueológicas no lado de Silves (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:49-82, Belém, 1987
- SIMONSEN, I.; OLIVEIRA, A.P. - *Cerâmica da Lagoa Miararré. Notas prévias*. Museu Antropológico, UFGO, Goiânia, 1976
- \_\_\_\_\_, Sítios cerâmicos da bacia do Paranã - Goiás. *Arq. Do Mus. de Hist. Natural* VIII-IX:121-129, UFMG, Belo Horizonte, 1983/84
- SIOLI**, H. *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Vozes, Petropolis, 1991.
- SMEDLEY**, A. "Race" and the construction of Human Identity". En *American Anthropologist*; V. 100, N° 3; Septiembre: American Anthropological Association, 1998.
- SOUZA**, Laura de Mello, "Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações", in **NOVAIS**, Fernando Antonio (coord.) e **SOUZA**, Laura de Mello e (org.), *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*, vol. 1, São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp. 41-82.
- SOINI**, P., "Investigaciones en la Estación Biológica Cahuana". *Reporte Pacaya-samiria*, s/d: Universidad Nacional Agraria La Molina. 1995.
- SOUZA**, R. R.; **VOGT**, R. C. "Incubation temperature influences sex and hatchling size in the neotropical turtle *Podocnemis unifilis*". *Journal of Herpetology*, 28 (4) s/d: s/d. 1994. pp. 453-464.
- SOUZA**, Dilermano A. de (org.) *Catálogo da coleção etnográfica IPHAN/UNB*. Brasília: MinC/IPHAN, 1995.
- STONE**, R. e **WEBSTER**. K., "Allocating water in the Harvey Basin, Western Australia: A case study in public consultation and multi-objective planning. Proceedings of Workshop on Benefits of and Concerns about Dams – *Cast Studies*". International Commission on Large Dams, Antalya, Turquia: s/d, 1999. pp. 241 – 262.
- TEIXEIRA**, F (org.) *Sociologia da Religião. Enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- THIEME**, Inge, "Karl von den Steinen: Vida e Obra". In: **COELHO**, Vera P. (ed.), *Karl von den Steinen: Um Século de Antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP, 1993. pp. 35-108.
- TODOROV**, Tzvetan, *Las morales de la historia*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.
- \_\_\_\_\_, *La conquista de América*. Cidade do México: Gedisa Editoria /: Siglo XXI, 2000.
- VIALOU**, D.- Un nouveau site rupestre au Mato Grosso, l'abri Ferraz Egreja. *Rev. Do Mus. Paulista* XXIX: 39-53, USP, 1983/84
- \_\_\_\_\_, Santa Elina: Fouilles dans un abri rupestre du Mato Grosso, Brésil. *Bulletin de la Soc. Préhistorique Française* 89 (10-12): 407-410, 1987
- VIDIGAL**, Circe da Fonseca, *Sinop: a terra prometida, geopolítica da ocupação na Amazônia*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
- VILLAS BOAS**, Orlando, *A marcha para o oeste: a epopéia da expedição Roncador – Xingu*, São Paulo: Globo, 1994.
- VIRILIO**, Paul, *A Máquina de Visão*. Trad: Paulo Roberto Pires, Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- VIVEIROS DE CASTRO**, Eduardo B. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- WARNIER**, Jean-Pierre, *Construir ela culture matérielle: l'homme qui pensait avec ses doigts*, Paris: Puf, 1999
- WEBER**, Max, "O caráter geral do carisma". *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar 1971. pp. 283-291.

**WILBER**, Ken, *Um Deus Social. Breve introdução a uma sociologia transcendental*. S. Paulo: Cultrix, 1983.

**WOLF**, E. *Europa Y La Gente Sin Historia*. Cidade do México: Ed. F.C.E., 1987.

**WUST**, I. - *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás - tentativa de análise espacial*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, SP, 1983

\_\_\_\_\_, Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área nuclear Bororo entre os rios Vermelho e Garças, MT. *Dédalo*, Publicações Avulsas I:161-171, São Paulo, 1989

\_\_\_\_\_, *Continuidade e mudança - para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo-Goiânia, 1990

**WUST**, I. & **SCHMITZ**, P.I. - Fase Jataí, estudo preliminar. *Anuário de Divulgação Científica* II (2): 71-93, UCG, Goiânia, 1975

### **Documentação consultada - TRATADOS**

TRATADO DE TORDESILHAS DE 7 DE JUNHO DE 1494, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LIMITES das conquistas entre os muy altos e poderosos senhores Dom João V, Rei de Portugal e D. Fernando VI, rei de Espanha, assinado em 13 de janeiro de 1750, em Madri, e ratificado a 26 do dito mês, e em Madri a 8 de fevereiro do mesmo ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO entre Sua Majestade Fidelíssima, o senhor D. José I, Rei de Portugal e Sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado no Pardo a 12 de fevereiro de 1761, pelo qual se anulou o de 13 de janeiro de 1750 e se mandou observar os anteriores, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO preliminar de limites da América Meridional entre sua Majestade Fidelíssima, D. Maria I, Rainha de Portugal, e sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado em San Ildelfonso, no 1º. De outubro de 1777, e ratificado por sua Majestade Fidelíssima em Lisboa, no dia 10, e, por sua Majestade Católica em San Lorenzo El Real, no dia 22 do mesmo mês e ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ARTIGOS SEPARADOS DO TRATADO DE SANTO ILDEFONSO, 1777, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE AMIZADE, NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

CONVÊNIO DE AJUSTES DE LIMITES COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LA PAZ DE AYACUCHO, DE 27 DE MARÇO 1867, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.



TRATADO DE PETRÓPOLIS, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1903, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

### DOCUMENTOS DIVERSOS

A CIDADE DO OURO E DAS RUÍNAS, de Alfredo d'Escagnole Taunay (Visconde de Taunay), publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.21, original escrito em 1891, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ACONTECIMENTOS DA RUSGA, manifesto anônimo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.36, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE MATO GROSSO, de Henrique de Beaurepaire-Rohan, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.20, original escrito entre 1843 e 1846, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, de Francisco Caetano Borges, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.28, original escrito em 1754, Cuiabá: IHGMT, 2001.

APONTAMENTOS CRONOLÓGICOS DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Augusto Leverger (Barão de Melgaço), versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.19, Cuiabá: IHGMT, 2001.

CARTA SOBRE OS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE, de Inácio Xavier, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1780, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DIÁRIO DA DILIGÊNCIA QUE POR ORDEM DO ILMO. E EXMO. SR. JOÃO DE ALBUQUERQUE DE MELLO PEREIRA E CÁCERES, GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE MATO GROSSO, SE FEZ NO ANO DE 1795, A FIM DE DESTRUÍREM VÁRIOS QUILOMBOS E BUSCAR ALGUNS LUGARES EM QUE HOUVESSE OURO, de Francisco Pedro de Mello, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.24, original escrito em 1795, Cuiabá: IHGMT, 2001.

DIVERTIMENTO ADMIRÁVEL PARA OS HISTORIADORES E CURIOSOS OBSERVAREM AS MÁQUINAS DO MUNDO RECONHECIDAS NOS SERTÕES DA NAVEGAÇÃO DAS MINAS DO CUIABÁ E MATO GROSSO, de Manoel Cardoso Abreu, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

EXPLORAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Rodolfo Waeneldt, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÃO SOBRE O SERTÃO QUE MEDEIA AS MINAS DE GOIÁS PARA O CUIABÁ NO ANO DE 1791, de João Godoi Pinto da Silveira, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.45, original escrito em 1791, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÕES DO PADRE FRANCISCO LOPES DE SÁ SOBRE A JORNADA AOS MARTÍRIOS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1820, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIA DA SITUAÇÃO DE MATO GROSSO E CUIABÁ: ESTADO DE UMAS E OUTRAS MINAS E NOVOS DESCOBRIMENTOS DE OURO E DIAMANTES, de José Gonçalves da Fonseca, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.22, Cuiabá: IHGMT, 2001.

NOTÍCIA SOBRE OS ÍNDIOS DE MATO GROSSO DADA EM OFÍCIO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1848 AO MINISTRO E SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO IMPÉRIO, PELO DIRETOR GERAL DOS ÍNDIOS DA ENTÃO PROVÍNCIA, de Joaquim Alves Ferreira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.33, original escrito em 1848, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS DOS MARTÍRIOS DE ANTONIO PIRES DE CAMPOS, DADAS POR ANTONIO DO PRADO SIQUEIRA NO ANO DE 1789, de Antonio do Prado Siqueira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1789, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS PRÁTICAS DAS MINAS DE CUIABÁ, de João Antonio Cabral Camelo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.48, original escrito em 1728, Cuiabá: IHGMT, 2002.

PARTICIPAÇÃO DO ROTEIRO DOS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL DE GOIÁS TRISTÃO DA CUNHA, de Bartolomeu de Campos Leme e Gusmão, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1799, Cuiabá: IHGMT, 2002.

REFLEXÕES SOBRE A CAPITANIA DE MATO GROSSO, de Ricardo Franco de Almeida Serra, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.57, original escrito entre 1796 e 1809, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO APRESENTADO PELO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE POR JOÃO LEME DO PRADO EM OFÍCIO DE 14 DE NOVEMBRO DE 1774, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO QUE DEU O CAPITÃO MOR ANTONIO PIRES DE CAMPOS AO CAPITÃO MOR LUIZ RODRIGUES VILARES, PROCURADOR DO POVO DE VILA REAL DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ, PARA O DESCOBRIMENTO DE GRANDES HAVERES PARA AS ALDEIAS DOS GENTIOS ARAÉS, de Antonio Pires de Campos Bueno, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIROS PARA OS MARTÍRIOS, INDO EM CANOA PELO RIBEIRÃO DE GOIÁS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

VIAGEM A MATO GROSSO, de M. G. Mulhall, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.11, original escrito em 1876, Cuiabá: IHGMT, 1998.